

ENSAIOS DE MYCOLOGIA

(Contribuição para o estudo dos cogumelos em Bello Horizonte)

por

OCTAVIO DE MAGALHÃES e AROEIRA NEVES

(Janeiro 1912—Junho 1920)

(Com as estampas 56—91.).

O presente trabalho vem trazer apagada contribuição ao estudo da parasitologia mycologica local.

Ha nelle apenas o essencial para a bôa comprehensão da nossa intenção.

Pormenores excusados, minucias bisantinas, não.

Observações quantas baste para bons exemplos, e para documentação cuidadosa do nosso esforço.

D'este poderíamos dizer aquillo que um grande medico disse no topo de um profundo livro; «nenhuma preocupação nos domina afóra a de descobrir a verdade; e no culto della fomos aqui tão

sinceros como por ventura na defeza do erro involuntario».

COGUMELOS ENCONTRADOS. MATERIAL E TECHNICA DE ESTUDO.

O material para estudo provinha do Hospital da Santa Casa, e da clinica civil. O material das lesões era o mais vario possivel. Não ha mister especifical-o. (Vide parte posterior). O que nos cumpre sim, é agradecer ao emerito e operoso Professor ALEIXO—todo o acervo de facilidades que nos proporcionou para a execução do nosso programma.

COGUMELOS ENCONTRADOS

Ascomycetos	{	Endomyces albicans.....*	20	(**)	
		Oidium brasiliense.....	40	(*)	
		Esporotrichose.....	31		
		Malazzezia furfur.....	16		
		Epidermophyton inguinale.....	12		
		Trycophitos (equinum).....	1		
Hyphomycetos	{	Microsporum.....	24		{ 18 Lanosum 5 Audouini 1 Felineum
		Achorium.....	8		{ 4 Gallinae 4 Schoenleinii
		Aleurophora (benigna).....	5	(*)	
		Blastosporados.....	6	(*)	
		Trichosporum hortai.....	5		
		Microsiphonados.....	1	(***)	
					<u>169</u>

(.) Os cogumelos com este signal farão parte de trabalho separado, que por um de nós deve ser publicado n'outro lugar.

(**) Considerados como Ascomycetos.

(***) Não estão incluídos cerca de 50 novos, de varias espécies depois disso observados.

MATERIAL DE ESTUDO E TECHNICA EMPREGADOS

1) Exames directos	{	Sem artificio (entre lamina e laminula)		} definitiva (lut) provisoria		
		{	Com artificio	{	sem coloração	} com lactophenol com potassa (40 o/o) a quente
	{				com coloração	{
		{	fixas	{		
{	corantes				{	} azul de Coton azul polychromico Giemsa hematoxylina fertica hematoxylina eosina

2) Sementeiras	{	Sabouraud maltosado
		« glycosado
		« com rapadura
		Agar glycerinado
		Agar simples
		Meio de Gorodkowa
		Laminas seccas
		Batata
		Banana
		Cenoura
Gotta pendente com meios varios		

Inclusão e cortes d'algumas destas culturas. Exames macro e microscopicos destas culturas.

3) Inoculações	<ul style="list-style-type: none"> ratos porcos da India coelhos macacos gatos homens 	vias diversas
4) Biopsias	<ul style="list-style-type: none"> fixação coloração 	<ul style="list-style-type: none"> Formol 10 % Sublimado-alcool (Schaudinn) Giemsa Hematoxylina-ferrica « eosina « Van Gieson
5) Desenhos e mensurações	<ul style="list-style-type: none"> camara clara de Zeiss preparações a fresco, coradas, definitivas ou não. 	
6) Reacções biológicas	<ul style="list-style-type: none"> Esporo-agglutinação Reacção de fixação Intra-dermo reacção mycotica 	

Esquecemo-nos, nesse 6º capitulo, muito de proposito, das reacções de «agglutinação total» dos cogumelos. Ellas não se tem apresentado com efficacia em Mycologia. Não têm tido, pelo menos, a consagração das reacções identicas das bacterias.

O descobrimento de GRUBER e DURHAM, salvo por uma ou outra voz insulada, ainda não constitue elemento para diagnostico na pratica mycologica actual.

No presente trabalho, é preciso dizel-o, seguimos, no que respeita a systematica de cogumelos, o schema que um de nós traçou e que vem descripto These inaugural do Dr. MARIO COSTA (1919). (2)

(1) G. GUARELLI. Bul. de la Soc. de Pathologique Exotique T. XI, 1918, n. 10, 11 decembre, p. 820.

(2) Dr. MARIO COSTA—These—Rio, 1919, "mycose pulmonar pelo Oidium brasiliense".

ENDOMYCES ALBICANS.

O insulamento de tal cogumelo é commum, principalmente da saliva das crianças.

A cultura é característica, assemelhando-se macroscopicamente, na maioria dos casos, á levedos, e n'outros á aspectos varios. O enrugamento da superficie de cultura é, porém, sempre pouco accentuado.

Não é frequente encontrarmos associados o *E. albicans* e o *O. brasiliense* no mesmo escarro. Nunca encontramos observação clinica nitida (salvo casos de lesão buccal) de lesões attribuidas ao *E. albicans*. A biologia deste cogumelo é além de tudo característica.

Os trabalhos de VUILLEMIN, que o collocou entre os *Ascomycetos*, familia das *Endomycetinae*, inspiram, todavia, duvidas varias sobre a unidade dos *Endomyces*.

Podemos adiantar que a verificação

de «ascos» nas culturas dos *E. Albicans* é difficil.

Só uma unica vez, examinando culturas em «lamina secca», conseguimos encontrar um asco, n'um typo de *Endomyces albicans*.

E, todavia, já numerosos methodos de meios pobres temos tentado para tal verificação.

Isto nos leva a crer que, ou entre os meios de reprodução de *Endomyces* o mais raro é o pelos ascos, ou existem varios typos de *Endomyces*. (1)

Dizem alguns autores que a sementeira deste cogumelo, n'um meio com creosoto, torna facil distinguil-o de outros. Elle não germinaria em tal meio.

Por nossa parte podemos assegurar que obtivemos sementeiras luxuriantes do *E. albicans* em nossas culturas com baixa percentagem daquella substancia.

Disso damos noticia no trabalho das

Memorias do Instituto OSWALDO CRUZ sobre o «*O. braziliense*».

Um dos melhores processos para distinguil-o, é sem duvida a sementeira em meios alcalinos, aonde elle não se desenvolve, e a no de meios acidos, aonde elle se desenvolve abundantemente.

O interessante das culturas deste cogumelo, é que tambem nellas encontramos «formas bacillares».

Além dos meios até hoje empregados para a cultura deste cogumelo, ha ainda a espalhar um meio barato e simples—o com bananas. (*Musa Parasidiaca*). Obtem-se culturas luxuriantes e com bello aspecto na superficie da fruta.

Ha necessidade de preparar o meio com a fruta num ponto optimo de maturidade: nem muito verde nem muito madura. Prepara-se o meio como se tratasse de batatas.

Esse meio, aliás, tem sido empregado mesmo entre nós com vantagens. (2)

ALDO CASTELLANI:

— The British Medical Journal, 1912, pag. 1208. Importance of Hyphomycetes and other fungi in tropical Pathology.

ALDO CASTELLANI:

— The British Medical Journal, 24 Sept. 1910, pg. 868—869. Observations on Tropical Broncho-Oidiosis.

ALDO CASTELLANI:

— Philippine Journal of Sciences, 1910, «*Endomyces tropicalis*».

ALDO CASTELLANI:

— La Presse Médicale, 5 juillet 1917, nº 37, pag. 377. Note sur la Broncho-Spirochétose et les bronchites mycosiques.

ALDO CASTELLANI:

— Centralbl. f. Bakteriologie... B. 58, p. 236.

ALDO CASTELLANI:

— Further Observations on the fungi of the genus *Endomyces* found in Man. Arch. de Parasitologie, T. XVI. nº 2, 10 Julho 1913, pag. 184.

GARIN:

— Les champignons du Muguet et ses manifestations anatomo-cliniques chez l'homme. Gazette des Hopit. 1914.

(1) Sobre este assumpto ha numerosos trabalhos principalmente de CASTELLANI.

(2) Prof. Dr. PIRAJA' DA SILVA—Duas novas especies de fungos productores de maduromyose no Brasil. Brasil-Medico, 15 de Março de 1919, n. 11, pag. 81.

«O BRASILENSE»

Desejamos insistir aqui no diagnóstico deste cogumelo. Já um de nós (1) tratou do assumpto numa recente «Nota prévia». O processo para o insulamento, do escarro, deste arhyzophyto—póde servir de paradigma para o insulamento de muitos outros (filamentosos) do mesmo material.

O insulamento do escarro executa-se pelo processo das «laminas seccas», (2) do modo seguinte:

O escarro içado pelas partes mais grumosas, com uma alça de platina previamente super-aquecida, deve-se deixar escorregar, a meia altura, pela lamina a semear. Cahindo pelo proprio peso ou esfregado com branda pressão, elle acaba profundando-se no liquido ou pasta que barra de um dedo a extremidade inferior da lamina.

Quarenta e oito horas após, pela lamina, nas regiões contaminadas, surgem pontos microscopicos que uma observação cuidadosa mostra serem «estrellados». (3) O exame com lente de fraco augmento mostra, nestes pontos, um centro escuro, denso donde irrandiam pés curtos e delgados. Elles são reprodução fiel do que se consegue com os Esporotrichos. (4)

Uma destas colonias é transplantada para Sabouroud maltosado. Neste meio, vemos, muita vez, appareceram colonias pequenas (48 horas após), arredondadas, com o centro ligeiramente proeminente, superficie irregular ou não, de uma côr pardo-escura e cercadas de uma aureola de finissimas espiculas.

Estas ultimas são mais facilmente percebidas quando vista de soslaio. Com o crescimento vemos um aspecto equal

ao representado no desenho nº 1. Toda contaminação bacteriana ou microbiana fica assim facilmente afastada.

Por outro lado, numa lamina unica, tem-se, ás vezes, o quadro botanico completo de cogumelo. Apresentamos as photographias n. 51 e 52, conseguidas de sementeiras em laminas seccas que nos fornecem novos aspectos da biologia do *O. brasiliense*.

Tinhamos já encontrado em preparação do *O. brasiliense* a «cellula resistente», grandes cellulas que WEIL descreveu nalgumas leveduras. Encontramos ali um aspecto que vem desvendar a origem dos elementos bacillares do cogumelo. É uma grande cellula, que após a formação interna de taes bacillos, por divisões successivas da chromatina e plasma, se rompeu e poz em liberdade os productos da divisão simples. Estes vão recommençar o cyclo de cogumelo. É um verdadeiro kysto vegetativo.

Conseguimos acompanhar nas culturas do *O. brasiliense*, a evolução destas cellulas kystos até á dehiscencia.

No inicio são cellulas largas, de protoplasma uniforme e intensamente coradas pelo Giemsa. Não se distingue, neste periodo, no interior do plasma, o menor vestigio de divisão. Com a evolução porém, vão se grupando massas de chromatina, e, em torno destas, nacos de protoplasma afilados. Em pouco, por sissiparidade, todo o plasma está fendido. Vem-se então cellulas largas, cheias de elementos bacillares aqui contudo perfeitamente coraveis pelo Giemsa, e, afinal, dá-se a dehiscencia.

Uma vez em liberdade recommençam o cyclo-mycelio, conidios, etc.

(1) O. MAGALHÃES—Brasil-Medico, n. 24, 15 de Julho de 1918. Anno XXXII, p. 185.

(2) DE BEURMANN et GOUGEROT—Les Sporotrichoses. Paris. 1912, pags. 565-573, fig. 135.

(3-4) Vide photographias n. 48-49.

(5) O. MAGALHÃES—Memorias do Inst. Osw. Cruz Rio de Janeiro. Fasc. IV, T. X; Anno. 1918.

(1) Vide tambem photographias n. 48-49.

(2) GUILLERMOND. Les levures.

Recentemente o Sr. THEOBALD SMITH (1) descreveu um cogumelo, de alto polymorphismo, como causador de uma pneumonia epizootica nos bezerros pequenos.

Ao lado das fórmulas bacillares numerosas outras foram descritas em coccus e conglomerados de actinomyces. Por todo o artigo perpassa todavia, um certo grau que de incerteza, que assoberba sempre todo aquelle que se inicia ou mal conhece o dominio dos arhyzophitos.

No trabalho fundamental de FRANCIS G. BLAKE (2) com respeito ao Sodik, e nos que, sobre o mesmo ou proximo assumpto (3) lhe succederam vemos sempre descripto um cogumelo, no qual ao lado de um accentuado polymorphismo, ha numerosas e constantes formas bacillares.

ESPOROTRICHOSE (4)

Os casos de *esporotrichose* são, como os de *Oidiose* e os de *Microsporia*, aquelles que maior percentage dão presente trabalho. A maioria dos casos clinicos—cerca de 31—era de lesões lymphagiticas onde ainda se divisavam os cancos iniciaes esporotrichoticos. (vide observações ns. 1, 2 e etc).

Um caso interessante, foi o da observação de um menino, onde a lesão inicial na bochecha, ahi permaneceu durante largo tempo, insulada, gommosa, purulenta.

Houve repercussão minima para a rede ganglionar do pescoço e sub-maxillar.

A cicatriz indelevel e vasta estabeleceu-se pela eliminação do tecido ne-

croado, após o tratamento pelos iodetos.

Observámos tambem, uma localisação ganglionar no pescoço. O doente veio a consulta como suspeito de doença de HODGKIN.

Encontramos, nos esfregaços do material recolhido pela punção, formas suspeitas de cogumelo.

As sementeiras, em SABOURAUD maltosado, deram culturas puras e bastante pigmentadas.

Neste caso não havia cancro inicial da infecção. Provavelmente, dada a séde da lesão ganglionar, a penetração se fizera pela mucosa buccal ou pelas amygdalas.

É sabido que os *Esporotrichos* podem ser encontrados na cavidade buccal independente de qualquer lesão. Não é muito pois que imaginemos, mórmente em se tratando de uma creança, qualquer effracção da mucosa ao nivel das arcadas dentarias ou fóra dellas, para porta de entrada do cogumelo.

Nem seria a primeira vez que a historia da esporotrichose registrasse uma tal observação.

A observação nº VI de BEURMANN e GOUGEROT, é, sobre esses assumptos, muito expressiva (1).

No caso presente só haveria a discutir a falta de lesão, pelo menos macroscopica, da mucosa bucco-pharyngiana.

Ao que nos conste, para os *Esporotrichos*, só recentemente pareceu ficar provado o poder de penetração pelas mucosas sãs, sem deixar vestigios.

Um de nós, estudando a biologia do «*Oidium brasiliense*», demonstrou todavia, experimentalmente em macacos essa interessante e temivel propriedade deste cogumelo.

Seria, talvez, para muita affecção mycotica de origem ignorada, o modo

(1) TH. SMITH. The Journal of Experimental Medicine V. XXIII n. 3, p. 333. September 1, 1918.

(2) NIEF. Blake: The Journal of Experimental Medicine V. XXII, n. 1, 1 Jan. 1916. The Etiology of Rat-Bite Fev. [Sodoku].

[3] The Journal of Infections Diseases, N. 6, V. 23 pag. 555. December 1918. The Journal of Infections Diseases, V. 23, n. 2, August 1918.

(4) Chamada modernamente «Rhinocladiose».

(1) de BEURMANN et GOUGEROT—Les Sporotrichoses. Paris. Librerie Felix Alcan. 1912, pag. 315.

de penetração do parasito no organismo humano ou animal.

No capitulo de microbios pathogenicos para o homem isso não representaria uma excepção.

Outra localisação interessante, por primitiva e de possivel confusão com a tuberculose, é a que vemos na photographia nº. 11.

Observamos um outro caso muito semelhante, já nas suas manifestações clinicas, já nos resultados therapeuticos, já nos possiveis erros de diagnostico.

Neste segundo caso—o aspecto da lesão era francamente verrucoso. Aquelle era de séde epidermico-mucosa (nasal); este simplesmente epidermico.

Ha outro ponto que merece o reparo dos especialistas. É o da incubação. Quasi sempre os doentes, pódem precisar o modo de inoculação. Ora um espinho, óra um traumatismo qualquer, etc., são apontados como fonte da lesão.

Em quasi todos, todavia, fica mais ou menos obscura a questão da incubação.

O caso da nossa observação nº 1—lesão lymphangitica—é, porém, muito claro com respeito a este assumpto. Quarenta e oito horas após a escoriação, sem sangue e minima, por um espinho de roseira, iniciaram-se os primeiros symptomas da doença. Estes se expressavam em dores localizadas no ponto lesado, não impedindo comtudo o trabalho.

Estas manifestações dolorosas precederam as manifestações morbidas objectivas, que levaram a paciente ao Hospital (ulceração local e nodulos lymphangiticos).

Em quasi todos os nossos casos foi possivel observar o cancro inicial esporotrichotico.

As pesquisas que intentamos no laboratorio sobre o material suspeito, merecem algumas considerações.

Um ponto desde logo necessita ficar

assentado: é da pobreza, na grande maioria dos casos, do material humano, em formas de cogumelo. (1)

Merecemos já certa vez, como que uma censura, a interpellação de como as preparações dos livros e mesmo dos mestres estrangeiros são riquissimas de taes parasitos: Pois bem; em 31 casos examinados no laboratorio, com a melhor technica possivel, só 3 vezes encontramos preparações microscopicas ricas de elementos do Arhyzophyto. Foram numerosos os resultados negativos pelo exame bacterioscopico.

As fórmulas classicas são tambem raras. Deparam-se frequentemente as redondas, pequenas ou ovulares, com ou sem septo.

A fixação pelo alcool commum a quente, ou alcool methylico e a coloração pelo Giemsa, bastavam, quasi sempre, para um primeiro exame. As sementeiras eram obrigatorias para o material suspeito. Ellas decidiram sempre a questão.

Estas culturas eram feitas em «laminas seccas», em SABOURAUD maltosado, glycosado, ou com «rapadura».

As culturas dos esporotrichos nos 1º e 2º desses meios de culturas, não são pathognomonicos desses cogumelos.

Já um de nós, em artigo no Brasil-Medico de 15 de Junho de 1918, (Nº 24, pag, 185), tratou largamente do assumpto.

Culturas identicas são obtidas com o «*Oidium brasiliense*», o «*Endomyces albicans*», o «*Achorium Schoenleinii*», o «*Penicillum glaucum*», etc (Vide desenho nº 1).

Dissemos: «O duplo aspecto macroscopico, em «laminas seccas» e em SABOURAUD maltosado, é a reprodução fiel do que se consegue com os Esporotrichos. É um ponto para o qual pre-

(1) Vide observações n. 2, 3, etc.

cisamos chamar atenção dos especialistas. Na pag. 565 (ob. cit.) dizem De Beurmann et Gougerot:—

«Il faut bien remarquer que ce contrôle microscopique est inutile lorsque l'on a suivi la technique que nous avons réglée et que l'on fait couramment le diagnostic bactériologique de sporotrichose, sans étuve et sans microscope, avec un simple tube de gélose glycosée loin de tout laboratoire».

Na pag. 560:—«Les colonies sur gélose glycosée de SABOURAUD sont caractéristique dès leur apparition etc, etc.»

Na pag. 562:—«Ce n'est donc que dans des cas exceptionnels que le contrôle microscopique des cultures est nécessaire; c'est lorsque les cultures ont été faites sur des milieux défavorables ou sur des géloses glycosées-peptonées brûlées ou trop vieilles et dessechées».

Vemos, além disso, repetidas nos artigos por aquelles auctores subscriptos no tratado de KOLLE e WASSERMANN (1913) no tratado de GILBERT et BROUARDEL (1910), no livro «Les Nouvelles Mycoses» (Encyclopedie Scientifique des Aide Memoire—Direct.—Léauté), no livro da auctoria de Depter et Sacquépéc (1914—Bacteriologie), no de E. Agasse—Lafont, no de Lustig (1913), enfim na maioria dos modernos trabalhos sobre o assumpto as mesmas asseverações. Este ponto precisa ser retificado.

Obtivemos culturas macroscopicamente identicas pelo processo das «laminas seccas» (vide photographias nº) como no proprio Sabourand maltosado (Desenho nº 1), com o «*Oidium brasiliense*» e o *Endomyces albicans*.

Aqui a semelhança não se limitava ao olhar desarmado (Photographia nº 50).

Examinando culturas em «laminas seccas» incipientes de «*Endomyces albicans*», podemos encontrar disposições que parecem photographias das que vemos dadas como características dos

Esporotrichos. (1) Só os exames posteriores macro e microscopicos podem desfazer a illusão. Já não falamos de certos cogumelos de vida livre e do «*Hemispora stellata*». A' estes os Srs. DE BEURMANN et GOUGEROT já se referiram como possivel causa de erro, embora de facil afastamento.

É preciso não esquecer, e disso temos larga experiencia, que os *Esporotrichos* nem sempre dão culturas typicas. O pleomorphismo, para empregar um termo consagrado, não é raro entre elles.»

O que é inconfundivel nos esfregacos e nas culturas em «laminas seccas» é a disposição classica da Familia da *Esporotrichaceas*, sub-ordem das Conidioseporadas, genero *Sporotrichum* (VUILLEMIN). Isso sim. O quadro botânico é sempre o mesmo. (2)

São raras as formas anomalias. Na obra citada de GOUGEROT vemos aspectos curiosos do parasito. O aspecto macroscopico, sob todas as suas formas, é vario e incerto. O estudo, por exemplo, do pigmento, foi, pelo Sr. DAVID J. DAVIS, (3) feito de um modo claro.

Elle deixou provado como esta questão de pigmento nos *Esporotrichos* não

(1) Vide: «Les Sporotriches, pag. 568, fig. 133, ob. cit; Maladies parasitaires communes a l'homme et aux animaux, ED. BAILLIEU et FILS, 1910, V. IV, p. 403; fig. 22; KOLLE u. WASSERMLNN HANDBUCH etc. ed. 2. 1913. Iena. G. F. V. V. pag. 249, fig. 24'».

(2) DE BEURMANN et GOUGEROT ob cit. e de BEURMANN et COUGEROT: Etat actuel de la question des Spirotrichoses. Arch. per. Dermatologie no Syphi. B. 110—p. 15—911.

(2) DE BEURMANN et GOUGEROT. Les nouvelles mycoses. Collection Liauté. KOLLE und WASSERMANN Haudbuch ect. 1913 ob. cit.

(2) Langeron. Bull. Soc. Patholog. Exotiq. T. XV, 1922 pag. 453—459. Quer, hoje, o Sr. Langeron que este grupo comprehenda *Esporotrichos* e *Rhinocladios*. (antigos *Esporotrichos*). M. Langeron—Les Sporotrichoses. Nouveau traité de Medicine IV, pag. 448—466. 1921. Paris—Masson.

(3) DAVID JOHN DAVIS. Chromogenis in cultures of Sporotrichs—in The Journal of Infections Diseases. vol. n. 1 pag. 174. 1915.

serve de modo decisivo para a sua classificação. Acreditamos que essa demonstração da falibilidade da pigmentação, para questão de systematica, no genero *Sporotrichum* se estenda, a breve trecho, a grande numero de cogumelos conhecidos.

Podemos, com algumas experiencias, dizer que não só confirmamos a asseveração daquelle auctor como asseguramos que tambem é falho o criterio do aspecto macroscopico das culturas.

Culturas com aspecto classico apresentam as photographias nos. 3, 4, 2 e 5.

Outras, que mais assemelham ás culturas dos levedos. (Phot. no. 5).

Ha culturas completamente cobertas por finissimos pellos (aspecto avelludado).

Com a evolução desaparece este aspecto.

Obtivemos uma amostra de cultura classica, que, com o tempo, se transformou num typo muito semelhante ao do «*Proteomyces infestans*». A semelhança aqui, não era apenas macroscopica. Foi mesmo, até hoje, a unica observação que colhemos de anomalia botanica dos *Esporotrichos*.

A anomalia era constituída, pela grossura do mycelio, pela forma dos esporos, e, até mesmo, em certos pontos, pela inserção estipitada destes ultimos. Esta anomalia, que para muitos constituiria uma nova especie, deve ser emparelhada com aquell'outra que DE BEURMANN e GOUGEROT revelaram «a forma blastomycetica dos *esporotrichos*». (1)

Outro aspecto inconstante mas digno de registro, é o que se nos apresenta na photographia n. 6, aonde a cultura do parasito literalmente coberta de um pó esbranquiçado lembra a configuração de

certas sementeiras de *Blastoesporados*. (DE BEURMANN et GOUGEROT ob. cit. pag. 93., consideram estes aspectos como pleomorphicos).

São verdadeiras hyphas aereas constituídas por mycelios juxtapostos e conidios caracteristicos. Esta configuração póde ou não desaparecer com repetidas replantagens.

Culturas ha que, de pigmentadas, se transformam em apigmentadas, como as repetidas replantagens. O inverso tambem se verifica.

Ha formas de parasitos que não são muito communs.

São coccus-pequenissimos, com ou sem duplo-contorno, e, principalmente, as formas bacillares. Estas encontramolas, em abundancia, nos cortes do tecido de um caso clinico e microbiologico typico de *esporotrichose*.

Estas fórmias bacillares dos cogumelos só modernamente, e sobretudo entre nós, tem sido postas em evidencia.

Passaram durante muito tempo, ou silenciadas ou interpretadas como de soffrimento ou anomalias (1) (não falando nos *Discomyces*).

As formas bacillares já foram vistas entre nós, com regular frequencia, no *Endomyces albicans*, *Oidium brasiliense*, *Achorium Schoemleinii* e *Blastoesporados*, (O. MAGALHÃES, A. NEVES).

São bacillos, na maioria das vezes, curtos, attarracados, apresentando ou não granulações varias. A origem destas fórmias bacillares foi por um de nós verificada no *Oidium brasiliense*. (Vide photographia n. 51 e 52).

Ellas tem origem semelhante áquell'outras, pequenas, em fórmula de cocco com duplo contorno, descripta num typo de cryptococco por G. VIANNA, (2) nu-

(1) BROUARDEL, GILBERT, THOINOT: *Maladies Parasitaires Communes a L'homme et a aux animaux*. V. IV. Paris, 1910 pag. 380.

(1) DE BEURMANN et GOUGEROT, ob. cit. pag. 135.

(2) VIANNA G.: *Molestia de Posadas Wernicke. Lesões appendiculares*, 1913.

merosos americanos do norte, (1, 2) e que HARTMANN julgára um protozoario novo. Como nos cryptococcus, as formas do *Oidium brasiliense* tem origem numa grossa cellula arredondada, cuja dehiscência se faz irregularmente num rasgão em angulo agudo, e por onde emergem os bacillos. Estes, são formados por sissiparidade da massa nucleo-protoplasma-tica da cellula mater. (verdadeiro kysto).

No capitulo das sôro-reacções esporotrichoticas, que muita vez tentamos, convem assignalar a excellencia da esporo-agglutinação em relação á reacção de «fixação do complemento» para os *esporotrichos*.

Esta pôde falhar quando aquella é positiva.

Com respeito ao tratamento, convem ficar que, o emprego dos iodetos foi magnifico em 23 casos. Num houve resistencia manifesta, noutra a cura procedeu-se espontaneamente. A coexistencia de Syphilis é corrente nas observações das *esporotrichoses*. (Por verificações varias, inclusive a reacção de WASSERMANN).

Devemos deixar anotado que a inclusão e corte das culturas de *Esporotrichos*, como o das de Achorio dão indicações preciosas para os pesquisadores. A fixação deve ser cuidadosa em Sublimado-Alcool, a inclusão em Parafina, e a coloração pela Hematoxylina, com boa differenciação.

As inoculações dos *esporotrichos* nos animaes dão, quasi sempre, resultados apreciaveis. O rato sobre tudo foi o animal de que nos servimos com melhores proveitos no estudo deste cogumelo. Nada notamos neste capitulo além

do que já GOUGEROT com minucioso cuidado anotou.

Ha apenas um facto, que a modo do que nos aconteceu com as lesões humanas, é digno de ficar:—a pobresa em parasitos dos esfregaços e cortes das lesões esporotrichoticas experimentaes.

Como anomalias de desenvolvimento dos *esporotrichos*, encontramos culturas cobertas de verdadeiras espiculas, lembrando as de certos blastoesporados.

OBSERVAÇÕES

Caso de Esporotrichose. (O. MAGALHÃES). Fôrma lymphangitica, (correspondente a photographia n. 3).

M. T., brasileira, parda, 18 annos de idade, domestica. Antecedentes de familia: paes mortos, ignorando a causa. Nenhum irmão.

Antecedentes pessoaes: em creança sarampo, coqueluche, depois um pequeno ataque de rheumatismo que ce-deu rapidamente.

Estando em serviço de plantação de roseiras, aconteceu ferir-se muito superficialmente, na face palmar do dedo pollegar da mão direita.

Dous dias após esse pequeno ferimento, que foi minimo, sem sangue e sem impedir a paciente de continuar o seu serviço, começou a sentir dores leves no ponto offendido (dores que permaneceram).

Dois mezes depois sobreveio-lhe uma pequena ulcera no mesmo logar, apparecendo logo a tumefacção ganglionar no dedo e nas faces externa e anterior do ante-braço direito; dentro de pouco tempo esse processo se estendia á axilla.

Alguns ganglios se ulceraram como muito bem se verifica na photographia junta, formando pequenas depressões perfeitamente circulares. Ausencia de

(1-2)—W, J, MOC,—NEAL B. TAYLOR: Coccidial Granuloma, The Journal of the Med. Research. July 1914. V. XXX, n. 3 pag. 1.

qualquer signal de syphilis hereditaria ou adquirida.

Wassermann—Negativo.

Demais orgãos em perfeito estado anatomico e funcional.

Tratamento:

IK em dóse de 3 grammas diarios e applicações locaes de tintura de iodo.

Esse tratamento deu prompto resultado, ficando a doente completamente curada dentro de um mez.

Diagnostico mycologico.

Sporotrichum—BEURMANN.

Cultura pura classica.

Inoculações em sagui e outros animaes, positivas.

Bello-Horizonte, Setembro, 1912.

J. M. S. Profissão—copeiro, 23 annos, solteiro. Nada de interesse havia na anamnese.

Ha 2 semanas notou uma «cabeça de prego» no bórdo interno do braço direito, no terço inferior. Em seguida á cabeça de prego ulcerou-se, attribuindo o paciente esta ulceração a frequentes traumatismos.

Logo que a ulceração começou a se estender, tornou-se mais tumefeita, appareceram diversos «caroços» e, ao nivel da articulação sentia dôr, que, porém, não o incommodava.

Actualmente apresenta uma ulcera de bórdos irregulares e, ás vezes, mostrando na periphéria pequenos abcessos, dos quaes surge pequena quantidade de puz, quando comprimidos. No fundo da ulceração notamos pequenas vegetações de coloração rosea.

Na face anterior do antebraço, em sua parte media, ao mesmo nivel do cancro inicial, notamos a presença de 6 gommas, sendo a 4a. a mais desenvolvida.

Puncionamos esta e fizemos com o material colhido, esfregaços e culturas aproveitando assim uma lesão fechada

para essas pesquisas. Ao nivel da prega do cotovello notamos uma outra gomma pequena, bem apreciavel ao tacto. No braço, acompanhando o bordo interno do biceps, observamos mais tres gommas, sendo as inferiores de menores dimensões. No terço inferior, entre o bordo cubital e uma linha passando pela parte média da face anterior do antebraço, nas proximidades do cancro primario, observam-se outras gommas á palpação e pela coloração arroxeadada, que todas ellas apresentam.

Estado geral—bom.

Exame directo—negativo.

Exame cultural—positivo.

Sporotrichum-Diagnostico mycologico.

J. de O. S. Portuguez, casado, 27 annos, ceramista.

Ha 15 dias, mais ou menos, uma pequena espinha ou «cabeça de prego» vulgarmente chamada, do tamanho de uma cabeça de alfinete, ulcerou-se e foi augmentando progressivamente, até attingir as dimensões hoje existentes, que são de 1 cm. e alguns millimetros no diametro antero-posterior e transversalmente de 0,5 cm. approximadamente, localisada na face posterior do antebraço esquerdo.

Refere o doente não ter havido antes, nenhum traumatismo.

Actualmente nota-se a lesão inicial com as dimensões acima referidas mais ou menos. Nota-se em toda a periphéria uma zona inflammatoria, infiltrada, bem nitida. A lesão não é dolorosa e em nada incommoda ao seu portador. Mais para o bordo interno nota-se uma gomma. Mais acima e abaixo da articulação do cotovello, no mesmo bordo, notam-se tres nodulos, facilmente verificaveis pela coloração rosea. Acima destes, mais dous nodulos de menores dimensões, mas ainda nitidos, ao tacto, e com a mesma coloração. O estado geral do paciente é bom. Não tem tido febre. Na anamnese

conta que a mãe delle estava sempre doente com molestia do figado. Todos os irmãos nasceram a termo. O pae sempre sadio.

Diagnostico—Esporotrichose.

Tratamento—IK.

Reacção de fixação—negativa.

Exame microscopico do puz e da serosidade retirada da lesão fechada, negativo.

Exame cultural—positivo.

Diagnostico mycologico. Sporotrichum—Beurmanni. Curado.

19 de Setembro de 1917.

S. B. nº 5004. Nome—J. D. Edade 23 annos. Côr branca. Solteiro, nat. do E. de Minas; trabalhador. Residencia—Capella Nova do Betim, vaccinado. Admissão—18 de Agosto de 1917.

Anamnese—caso raro de localisação ocular, mereceu aprofundado estudo por parte do Prof. LINEU SILVA. (Vide comunicação).

Antecedentes de familia—Pae vivo, com 55 annos. Mãe fallecida ha 8 mezes victima de uma molestia de garganta; quando viva deu á luz a 9 filhos, dos quaes 3 falleceram em tenra idade.

Antecedentes pessoais—coqueluche, quando creança. Fractura de uma das pernas.

Historia da molestia actual—Ha um mez mais ou menos, notou o paciente que se formou um pequeno entumecimento no angulo interno do olho esquerdo; logo após feriu-o com a unha. Em seguida a isto, diz o paciente que um pouco abaixo do angulo interno do olho citado a pelle se tornou rubra dando formação a uma phlyctena. Em continuação a ella formaram-se mais tres entumecimentos na metade esquerda da face.

Estado geral—Apresenta actualmente, no angulo interno do olho esquerdo uma crosta verrucoide que deixa sair

uma serosidade sero-sanguinolenta. Na metade esquerda da face notamos mais 4 gomas, duas das quaes já evoluíram em pustula e ha outras ainda endurecidas. Os ganglios sub-maxillares dos 2 lados acham-se invadidos, notando-se uma goma que se aproxima muito do ganglio sub-maxillar esquerdo e que se acha cheia de um puz com côr de café com leite, notando-se este facto pela punção que nella effectuamos. Nota-se nesta parte da face uma infiltração no trajecto dos vasos lymphaticos. O puz semeado em meio de SABOURAUD forneceu-nos cultura pura de Sporotrichum—BEURMANNI.

Diagnostico—Esporotrichose ocular (Dr. LINEU).

Prognostico—benigno.

Tratamento—IK.

Esporo—agglutinação com sôro de doente: (Technica de Joltrain)—positiva até 1/30—fortemente—e fraca a 1/50.

Reacção de fixação—Fracamente positiva. Diagnostico mycologico.

Sporotrichum. BEURMANNI.

Observações devida ao Prof. ALEXO.

S. B. 5081. Nome.... Edade 19 annos. Branco, solteiro, nat. do E. de Minas, lavrador. Residencia—Rio Acima. Vaccinado. Admissão 31 de Agosto de 1917. Anamnese:

Antecedentes de familia—Pae vivo, com 48 annos. Mãe fallecida ha 12 annos. Deu a luz a 5 filhos, dos quaes um falleceu na 1a. infancia.

Antecedentes pessoais—Accusa ter tido sarampo. Foi sempre muito fraco. Já teve diarrhéa.

Historia da molestia actual—Ha 3 mezes mais ou menos, notou o apparecimento de uma bolha na face interna do calcanhar direito; esta bolha foi rompida pelo paciente e deixou escorrer uma serosidade citrina; o logar da bolha ulcerou-se logo depois. Nos dias que se seguiram, novas ulceras se formaram ao

longo do membro inferior direito. Ha um mês e pouco notou que os flexores da perna sobre a côxa entravam em contractura permanente.

Estado actual—apresenta na perna direita uma cadêa de ulcerações, que se inicia ao nivel da face interna do calcanhar direito e dahi se alastra até junto a prega da virilha. As ulcerações têm dimensões diversas; bordos descolados, de fundo vermelho e irregular, deixam surgir um puz amarello e grosso.

Diagnostico—Esporotrichose da perna.

Prognostico—benigno.

Exame directo—Bellissimas e abundantissimas fórmulas *en navette*, em todos os esfregaços examinados.

Cultura—positiva.

Sporotrichum—BEURMANNI. Diagnostico mycologico.

Amb. 1779. R. M. 16 annos, morena, solteira, lavadeira. Minas Geraes. Quartel.

Ha 2 meses começou uma doença dentro do nariz, caracterizada por uma dôr e mau cheiro. Consultou o Pf. Dr. RENATO MACHADO que lhe proporcionou melhoras, mas a doença se estendeu ao lóbo nasal, sob fórmula de umas espinhas que coçam e dôem. Teve lombrias. Tem irmãos sadios. Pae e mãe fortes. Nada mais diz.

Adenopathias cervicaes e supra-epitrochleas. A séde indicada é levemente congesta (não de modo passivo), sobre este fundo congesto aflóram innumerables excrescencias como verrugas, de varias dimensões: desde uma cabeça de alfinete a um grão de arroz. Essas verrugas pouco consistentes são cobertas por uma crosta que retirada deixa ver uma superficie humida, mais branca, (contendo puz em seu interior em mui pequena quantidade), finamente mammilonadas. Nas partes onde não ha verrugas encontram-se escamas de revestimento. A mucosa nasal continua doente,

vendo-se *mutatis-mutandis* as mesmas alterações (1, 2).

MALAZEZZIA FURFUR

As observações deste cogumelo são baseadas em cerca de 16 casos de Pityriasis versicolor.

Seguimos algumas das technicas indicadas no inicio deste trabalho. E' bem de ver que não obtivemos sequer um esboço de cultura nas sementeiras com o material rico do parasito.

OBSERVAÇÕES DE PTYRIASIS VERSICOLOR.

Observação 1.

S. B.—Solteiro, estudante, residente em Bello-Horizonte.

Placas de contorno geographico, escamosas, no peito e no dorso principalmente. Sementeiras em Sabouraud negativas. As manchas eram como si a pelle fosse queimada em determinadas regiões. Lesões circinadas, roseo desbotado, não raro cobertas de finas escamas. Fócos multiplos, quasi sempre pequenos. Havia confluencia para a parte posterior do tronco principalmente ao nivel das espaduas.

Braços poupados principalmente nas duas regiões inferiores.

Pescoço idem. Na região da confluencia, em contraste com a pelle clara, o aspecto das manchas é escuro. As manchas descem para o abdome em lesões esparsas e pequenas.

Evolução de 6 meses. Prurido regular (9—7—917).

Diagnostico mycologico: Malazessia furfur.

(1) Vide ainda mais: DE BEURMANN e GOUGE-ROT ob. cit. pag. 558, 556, 568, 565, 562, 560.

(2) BRONARDEL e GILBERT e THOINOT: Nouveau traité de Medicine.

Maladies Parasitaires communes á l'homme et aux animaux. Librerie Baillièrre et Fils. 1910, pag. 402-403-401.

Observação 2.

J. C. L.—32 annos, casado, com um filho de 14 menses. Paes mortos, Mãe morreu de molestia ignorada; pae de de uma congestão cerebral. Tem 13 irmãos creados. Morreram 3, sendo um durante o parto e 2 tuberculosos.

Teve catapora e sarampo. Ha 5 annos expelliu solitaria. Nunca teve, afóra as citadas, qualquer outra molestia infectuosa parazitaria. Nega syphilis.

Teve ha 7 annos Hematuria, e ha 3 uma colica tenebrante acompanhada de desarranjo intestinal. Dorme bem e come melhor ainda. A molestia actual começou a 6 annos. Iniciou-se pelo peito. Actualmente estende-se por esta região, costas e abdome. As manchas têm uma côr café com leite, e são irregulares. O aspecto é classico de Pityriasis. Com os banhos diz o paciente que as manchas desaparecem.

Foram feitas preparações e culturas em Sabouraud (estas negativas).

Diagnosticó Mycologico: *Malazezzia furfur*.

Observação n. 3.

26 annos, solteiro, lavrador, branco, residente em Curvello.

Pae e mãe fortes. Teve 7 irmãos: um morreu aos 35 annos e dous outros são vivos. Teve sarampo, influenza. O paciente refere mais ter tido cancos molles, bouba, gonorrhœa, adenites. Já tomou tres injeções de 914. Soffre tambem rheumatismo e dores de cabeça.

Actualmente o doente entrou para a enfermaria de Clinica cirurgica do Prof. BORGES DA COSTA, onde soffreu uma operação na abobada palatina, por perfuração da mesma, da origem luetica.

Para o lado da pelle: nas costas, dum ponto que parte do angulo interno do omoplata até a 1a. lombar, mais ou menos, percebem-se linhas convergentes e que se unem ao nivel da 1a. lombar acima referida. O espaço para fóra d'el-

las apresentava-se completamente recoberto por uma só placa de pigmentação mais escura. Nesta placa ainda se percebiam, entretanto, pequenos pontos circulares, que pela doença não haviam sido invadidos. Na parte média desse espaço, delimitado pelas duas linhas supracitadas, notava mais ou menos umas 10 pequenas placas que se evidenciavam pelo contraste entre ellas e a pelle san; as primeiras escuras ou melhor café com leite e a outra mais ou menos branca. Acima daquelle espaço notava-se a mesma confluencia das placas, e certos pontos poupados pelo parasito. Na parte anterior do thorax observa-se a mesma generalização que invadia quasi inteiramente a pelle.

Nos braços mãos tambem encontramos as placas ora confluidas, ora insuladas, o mesmo acontecendo nas nade-gas, na região inguino-crural, e nas pernas.

Ha 2 annos mais ou menos iniciou-se esta molestia no paciente, que refere o seu apparecimento logo após umas oito injeções mercuriaes. Deste tempo para cá ellas tem augmentado progressivamente, não havendo dellas tratado o paciente e que sente grande comichão, não sentindo dôres porém.

Observação n. 4.

—19 annos, solteiro, lavrador, brasileiro, Mattozinhos.

Lepra, tuberculose generalisada, nervos cubitales grossos e indolores. Palpebras tumefeitas. O exame microscopico e muco nasal revelou a presença de bacillos com os caracteres dos de Hansen. Anesthesia do lobulo da orelha esquerda.

Anamnese—Pae morto por pertubação cardiaca. Mãe forte. Tem 6 filhos todos vivos e sadios. Não faz referencia a nenhuma outra molestia.

Ha 6 mezes appareceram-lhe manchas no pescoço e em seguida estenderam-se para o peito, costas, braços.

No pescoço nota-se a presença de manchas esbranquiçadas nitidamente mais claras que a coloração de pelle normal circumvisinha, principalmente nas partes lateraes e posterior. No thorax, na parte posterior, numa zona comprehendida entre as duas linhas axillares posteriores e um pouco para baixo da cintura, nota-se a presença das mesmas manchas despigmentadas, claras, de contorno caprichoso, circular as mais das vezes, havendo uma superior de maior extensão. No lado direito, ainda nas costas, uma grande placa clara, de contorno irregular e outras pequenas, até o tamanho de uma cabeça de alfinete. No hombro direito uma outra que começa nas costas e vae terminar na parte anterior, abaixo da fosseta infra-clavicular.

Na parte anterior do thorax ha uma grande mancha clara que attinge a quasi totalidade de uma linha horizontal que ligasse as linhas axillares anteriores. Para baixo ha outras, porém menores.

Nos braços as mesmas placas, porém, menores e em pequena quantidade, não attingindo o antebraço. A' raspagem estas lesões esbranquiçadas deixam sair um pó constituído de escamas da ultima camada da epiderme. Com uma pinça fina conseguimos extrair escamas mais extensas onde o exame é mais facilmente feito.

Diagnostico mycologico «*Malassezia furfur*».

EPIDERMOPHYTON INGUINALE.

Os casos que entram, sob essa rubrica, para estatística final, são em numero de 8.

Em 4 obtivemos culturas do cogumelo.

O insucesso da sementeira é devido mais os portadores de lesões, que á deficiencia da technica empregada.

Elle depende da antiguidade das manifestações clinicas objectivas.

As manifestações clinicas, datando de 2 para 3 annos, não fornecem na

maioria das vezes, sementeiras positivas.

É preciso ainda lembrar que, os portadores do parasito, quasi sempre submettem as lesões a toda especie de tratamento, já alterando o aspecto clinico, já modificando profundamente a vitalidade do parasito. Sirva de exemplo o caso de localisação pedicular, datando de cerca de 2 annos, no qual apezar de todos os caracteristicos macroscopicos de epidermophycia de origem inguinal não foi possivel obter cultura do cogumelo. A nossa observação nº 3, é, por outro lado, indicativa de um facto a assinalar: a recidiva nesta dermatomycose.

Por pequenos que sejam os residuos da doença, si não radicalmente extirpados, darão logar a que o cogumelo inicie, a breve trecho, nova evolução no mesmo local ou em parte diversa do corpo.

Os fócios infectuosos devem ser bem extinctos. Só assim se ficará livre da doença.

Estas recidivas são, muita vez, a fonte de localizações extranhas do cogumelo.

Ainda não ha muito o Sr. RICHARD S. WEISS tratou, num longo artigo, de um extranho caso de localisação do Epidermophyto. (1)

OBSERVAÇÕES

Observação n. 1.

Nº. 1818. Estudante, 24 de Agosto de 1917.

Ha cerca de 20 dias notou uma leve descamação no fundo da região cruro escrotal esquerda, sem coceira. Notou que pouco antes tratara-se de uns «*Pediculis pubis*» com pomada mercurial, de sorte que attribuia ao mercurio a alteração do revestimento cutaneo da dobra. De oito

[1] RICHARD S. WEISS—The Journal of American Medical Association, n, 13, 1917 September, p, 19, V, LXIX,

dias para cá, sente um prurido por vezes bem forte. Na séde referida ha uma placa-pallida no centro, e vermelha na peripheria, nitidamente configurada em arco. A epiderme da parte central da placa acha-se quasi restaurada ao passo que na peripheria, principalmente para dentro do *debrum* rubro, vêm-se microvesículas mui typicas. Nenhuma outra lesão em outros pontos. Nota-se que pela applicação da chrysorobina iodada chloroformica a 1% a vesiculação se torna nitida e vê-se que o *debrum* rubro é todo vesiculoso, o mesmo acontecendo tambem quasi no centro da placa. O doente antes de consultar empregou o nitrato de prata em solução aquosa a 2% sem obter nenhum resultado a não ser uma forte irritação que tornou sua lesão muito nitida, pela coloração avermelhada que tomou.

As escamas preparadas ao lactephenol mostram quasi immediatamente: filamentos mycilianos abundantes, septados, alguns destes apresentando chlamydo-sporos terminaes e intercalares.

Tratamento — Chryzarobina iodada chloroformica a 1%.

Diagnostico clinico—Eczema marginatum de Hebra.

Nota—As lesões da prega crural é que são as descriptas. As da prega escrotal são quasi invisiveis notando-se apenas as descamações. (Ver photg.).

Exame microscopico—positivo.

Cultura—positiva.

Diagnostico mycologico—Epidermophyton inguinale.

Observação n. 2.

—24 annos, brasileiro, Minas Geraes, residencia Hotel Globo, solteiro, academico de medicina. 23 de Maio de 1917, nº 1639.

Ha mais de um mês notou uma placa pequena na parte superior da face interna da côxa esquerda a pouca distancia do dobra crural. Estendeu-se ella excentricamente. Na parte symetrica da

côxa direita, appareceu ha dez dias nova placa. Prurido nullo nas placas da perna, mas no escroto, á esquerda, aonde ha umas placas em inicio, o prurido é notavel.

Diagnostico clinico—Eczema marginatum de Hebra.

Exame microscopico—positivo.

Cultura—positiva.

Diagnostico mycologico—Epidermophyton inguinale.

Observação n. 3.

—24 annos, moreno, solteiro, guarda-civil. Entrada—7 de Maio de 1917. nº 1671.

Anamnese—Já consultou aqui, ha anno e tanto, pela mesma doença. Placas inguino—cruro—escrotaes muito pruriginosas. Melhorou por occasião da primeira consulta. Não ficou curado e de tempos para cá peorou consideravelmente. Tem contaminados, posteriormente, outros pontos. Estado actual.—Na região inguino—cruro—escrotal esquerda, placas de grandes dimensões erythemato-escamosas, discretamente vesiculosas na peripheria. Estendem-se consideravelmente pela parte superior da face interna da côxa e neste ponto vê-se uma bôa porção central curada. Secreta certa porção de um liquido que devido a fermentação desprende em cheiro enfadonho. Pequenas e minusculas placas em areola, vizinhas. A placa inguino—cruro—escrotal direita tem minimas dimensões. Pequenas placas disseminadas em ambas as regiões gluteas, muito pruriginosas, maximé quando tira a roupa. Na ranhura balano-prepucial, junto o freio, ha certa irritação. Na barba umas placas, aliás discretas. Fez uma applicação de chrysarobina só nas partes pudendas. Esta applicação como era de esperar irritou bastante as lesões. Além das localizações já enumeradas, ha a notar a presença de lesões descamativas, mui pruriginosas nos espaços interdigitaes de ambos os pés.

Tratamento—Oxydo de zinco—4,0 gr.; Boricina—4,0 gr.; Banha benzoica 50,0; isto após a applicação da solução chloroformica de chrysarobina.

Diagnostico clinico—Eczema marginatum de Hebra.

Culturas negativas com o material de região inguinal; positivas com as escamas retiradas nas lesões interdigitales de pé.

Diagnostico mycologico—Epidermophyton inguinale.

Observação n. 4.

O. N. L.—22 annos, branco, residente em Minas Geraes, rua Carijós, solteiro, estudante, 28 de Agosto de 1917, nº. 1829.

Anamnese—Ha dois mēses mais ou menos notou uma erupção na pelle escroto—inguinal, a principio levemente escamosa, e mais tarde, acredita que por passar sabão e pomada mercurial e de Helmerick, tornou-se francamente rosea, inflammatoria, acarretando um prurido verdadeiramente infernal, principalmente á noite. Clinicamente observa-se na dobra cruro-escrotal esquerda uma dermite rosea, escamosa, de rebordos pouco coloridos em relação ao centro; a dermite escrotal é mais escamosa do que a da folha crural.

Na dobra cruro-escrotal vê-se, do lado da folha crural, uma lesão orbicular de rebordos mais roseos e mais escamosos, levemente microvesiculosos, e do lado da folha escrotal outra lesão orbicular com produções escamosas. Nas lesões da esquerda não se vêm vesículas, o que se póde evidenciar pelo chloroformio-iodo-chrysarobina. Em ambos os lados dermite traumatica e pequenos furunculos e lesões de folliculite.

Diagnostico clinico—Eczema marginatum de Hebra.

Exame microscopico-positivo.

Diagnostico mycologico—Epidermophyton inguinale.

Observação n. 5.

N. B.—19 annos, branco, Minas Geraes, residente á rua Sapucahy nº 445, solteiro, empregado no commercio; 20 de Fevereiro de 1918, nº 2069.

Ha um anno mais ou menos notou o apparecimento de umas manchas mui pruriginosas no lado esquerdo da côxa correspondente ao sacco escrotal. Estas placas que progrediam com o decorrer do tempo e que se estenderam ás regiões onde actualmente são vistas.

Estado actual—A' esquerda na dobra inguino-crural—grande placa de centro achromico, bordos festonados, roseos e levemente escamosos sendo as escamas adherentes. Placa menor á direita. Placas pubianas dissimuladas sob os pellos. Duas placas na côxa esquerda, circulares. Em nenhuma ha vesiculação effectiva, mas vestigios. Lesões secundarias discretas do tegumento pubiano. Blenorrhagia. Ganglio inguinal esquerdo, interno, de consistencia dura, engurgitado. Não ha cancro duro actual. Já fez tratamento pelo iodo das placas.

Exame microscopico das escamas: positivo.

Diagnostico clinico—Eczema marginatum.

Diagnostico mycologico—Epidermophyton inguinale.

Chamamos attenção para nossa observação nº 3, cuja photographia damos estampada (1).

São publicadas tambem duas outras photographias correspondentes á nossa primeira e quarta observações que vão descriptas.

As culturas do «*E. inguinale*» são, dentre as de Tinhas, aquellas que mais facilmente apresentam o aspecto pléomorphico.

Já SABOURAUD se havia referido,

[1] Photographia n. 15 da serie geral.

com justa razão, ao que elle chama «alterações de senilidade» (2).

Ao nosso ver essa questão de pléomorphismo é, talvez, bem mais complexa do que se pensa. Havemos de dizer um dia alguma cousa de mais completo sobre ella. Por ora contentamo-nos em fornecer a presente photographia nº 4 (16a. da serie geral), de cultura obtida por sementeira de escamas da axilla.

A cultura no I (18 da serie geral), têm 10 dias de evolução; a photographia nº 2 (17a. da serie geral), em frasco de Erlenmeyer, onde já se percebe, apesar do grande desenvolvimento da cultura—o inicio tão commum de formas pléomorphicas.

As replantagens repetidas em meios apropriados podem evitar esse inconveniente. Vezes ha, que, com 4 dias de sementeira, nada é possível divisar no meio de culturas.

A principio a cultura é clara, lanuginosa na periphèria, desenhando-se, a breve trecho, a umbilicação da mesma. Com o posterior desenvolvimento, a cultura de umbilicada, torna-se como que sulcada symetricamente, lembrando a configuração de uma verdadeira cruz de Malta.

O crescimento, porém, do cogumelo, altera este aspecto, para outro—o de verdadeiras dobras ou circumvoluções sem symetria, onde muita vez se assentam os flócos pléomorphicos alvi lanuginosos. (Photographia nº 17 da serie geral).

As radiações periphericas das culturas attingem, no fim de algum tempo, os rebordos internos dos frascos. O pléomorphismo, que se póde apresentar desde os primeiros dias do crescimento, tambem se revela pelo 22º da semen-

teira do cogumelo. SABOURAUD (1) descreve a cultura do «*E. inguinale*», como tendo, em qualquer epocha que se lhe examine o aspecto, uma côr amarellada, amarello-citrino.

A côr geral e constante das culturas com que trabalhamos, era branco-suja.

Nem por isso nos julgamos com direito de lhe dar o titulo de «especies novas».

Já em capitulo anterior, sobre essa questão de pigmentação, dissemos o nosso modo de encarar o assumpto.

Resta-nos ainda assignalar o exame directo do material humano, para o diagnostico. Sobre tudo predomina o caracter de intenso polymorphismo do cogumelo nos productos humanos.

E' mais uma confirmação daquillo que, com a maestria de sempre affirmára SABOURAUD, (2) em se tratando de diagnostico de especie e differencial.

TRICOPHYTOS.

Occupar-nos-hemos agora de um caso de tricophicia da barba que observamos no serviço de Clinica Dermatologica e syphiligraphica do Prof. ANTONIO ALEIXO. Foi esta para nós, pelo menos, a primeira vez que acompanhámos de perto, um caso de lesão tricophitica, nesta Capital.

Sobre elle diremos o seguinte:

Observação—C. C. com 21 annos de idade, branco, italiano, residente no Matadouro, solteiro, carroceiro, empregado na fabrica de banha existente naquella localidade. Entrou para o serviço em 5 de Maio de 1917 e matriculado sob o nº 1608. Disse o doente que ha 15 dias mais ou menos foi ao barbeiro, e dous dias depois notou uma «empingem» do tamanho de uma moeda de cem reis, das actuaes, pruruginosa. A medida que a lesão inicial se desenvolvia notou o

[2] Les Teignes. [Masson et Compie., Editeur]. Sabouraud. Paris, pag. 442, 1910.

[1] Ob. cit. pag. 442.

[2] Ob. cit. pag. 438—439.

paciente, após tres dias, o apparecimento de novas. A placa primitiva era um pouco dolorosa. Symptomalogia actual: Apresenta actualmente uma placa de 6 cm. (diametro antero-posterior) sobre 5 cms. (diametro vertical) na proximidade da região parotidiana direita. Esta placa é erythmato-pustulo-crostacea com a forma de dous circulos confluentes. As pustulas e as crostas são mais numerosas na parte central, aonde parece ter havido uma repullulação. A peripheria é nitidamente marcada por uma epiderme finamente descollada. Os cabellos macroscopicamente não parecem atingidos. Não se vê alopecia nas immediações. Vêm-se apenas pequenas e minusculas placas mais escamosas que vesiculosas. Na região retro-auricular vê-se uma placa em ponto maior. Na região nasogeniana uma placa de 2 cms. de diametro, approximadamente, de forma annular, com a zona central integra. As lesões da peripheria são descontinuas.

A placa principal, após a primeira sessão de raios X, durante 10 minutos, tornou-se elevada, manifestando-se um processo suppurativo subdermico. Houve perda de muita materia pultacea.

EXAME MICROSCOPICO

O exame microscopico do material retirado nas lesões revelou a presença, nos pelos, de um tricophyto ectothrix, de grandes esporos, cujas filas pouco distinctas formavam a quasi totalidade da bainha em a qual se achava o pelo envoivido. Os pelos, quando epilados, quebravam-se profundamente, acarretando, porém, a propria bainha que era espessa e alvacentas.

Havia esporos de grandes dimensões e alguns rosarios de esporos mais ou menos regulares. Os pelos examinados mostravam approximadamente aquelle aspecto da figura 178 de *T. equinum* «Matruchot»-autour du poil e dans le poil humains, pga. 250. Les Teignes, par L. SABOURAUD, 1910, Paris.

CULTURAS

Em Sabouraud Maltosado e Glycosado e com rapadura, culturas muito semelhantes ao do «*Tr. cerebriforme*» e, outras vezes, semelhantes ao «*Tr. asteroides*». Em batatas simples e glycerinada cultura humida de um amarellado «ócre».

Actualmente no replantio em Sabouraud Glycosado com material retirado de uma de nossas culturas obtivemos uma fórmula desse cogumelo que se assemelhava ao *Tr. efractum*, o que mais uma vez demonstra a variabilidade dos aspectos exteriores e, pois, a dificuldade do diagnostico macroscopico nos meios de cultura usuas.

O exame das culturas, isto é, de fragmentos e dissociados em lactophenol deixou-nos ver mycelios ora largos, ora medios, septados em curtos segmentos, alguns lembrando-nos o mycelio em raqueta dos microsporos; chlamydospóros intercalares e terminaes e conidias.

Pela disposição do parasito nos pelos e sua cultura caracteristica na batata conseguimos classificar o nosso parasito. Trata-se sem duvida do *Tr. equinum* (Matruchot e Dassonville). Isso nos foi ainda mais facil classificar pelo seguinte facto.

Quando ainda em tratamento, o paciente notou determinadas lesões nos pelos dos animaes com os quaes lidava.

Tivemos a felicidade em ver «*de visu*» os animaes com as referidas lesões.

Estas podiam ser enquadradas numa tinha tonsurante typica.

O barbeiro estava pois livre de «culpa e pena», que a ignorancia da verdadeira origem animal da doença mycotica, lhe havia lançado aos hombros.

Addicionamos a esta pequena observação—uma photographia da cultura do parasito em Sabouraud Glycosado. (19 dias de sementeira.) Photographia nº 1.

MICROSPORIAS

Durante o anno de 1917 e alguns mezes de 1918 e outros tantos de 1919 a 1920 occorreu-nos a oportunidade de observar, além dos casos de *Esporotrichoses* e *Favos* outras mycoses, algumas causadas por *Microsporos*.

Desde já, todavia, salientaremos as difficuldades nas quaes incidimos, quando iniciamos estes estudos.

Referimo-nos á carencia de maltose bruta, tão necessaria ao cultivo destes cryptogamos.

O material por nós examinado, era constituido, não só pelos cabellos retirados de placas tonsurantes microscopicas e suas escamas quando a lesão se assentava no couro cabelludo, como tambem de escamas epidermicas retiradas nas placas erythemato—escamosas indicadoras da inoculação do *Dermatophyto* ao nivel do revestimento cutaneo.

Para isso empregavamos commumente o lactophenol de AMANN, liquido optimo, a nosso vêr, para essa sorte de exame. Raramente empregavamos a coloração, e, quando della lançavamos mão, faziamol-o pela technica de BIZZAZERO e FIRKET. Além disso empregamos ainda a potassa caustica a 40% com subsequente aquecimento.

O lactophenol de AMANN não só conserva muito bem as preparações, como tambem (o que de uma maneira facil póde ser verificado) torna-as claras, de exame facil, devido á bôa e nitida differenciação do *Dermatophyto*. Seria de grande conveniencia que se procurasse um «lut» menos diffusivo neste liquido. O que empregamos, mistura de cêra de abelhas, breu e colophana, no fim de certo tempo, diffundindo-se no liquido conservador, obscurece as preparações tornando seu exame difficil, senão inexequivel. Deve-se proseguir nos estudos para esse lado da technica mycologica. Não será facil sanar esta lacuna embora nos parece achar-se já meio

encaminhado, pelo emprego de um novo lut de lanolina e colophana, e que deve ser menos friavel e diffusivo que o de Krönig.

Os meios de culturas empregados foram: os glycosado e maltosado de SABOURAUD, a batata e o meio de SABOURAUD com rapadura.

Neste ultimo, entretanto, não é difficil apparecerem as formas pleomorphicas, que tanto desanimam aquelles que a estes estudos se dedicam.

Logo após a epilação tinhamos o cuidado de effectuar o exame dos pelos.

A technica para isto empregada era a seguinte:

1)—Epilação: empregavamos a pinça de epilar. Com esta retiravamos pelos da porção central da lesão ou da placa microsporica, e de sua porção peripherica, isto é, nos bordos.

2)—Em seguida collocavamos os pelos retirados entre duas laminas de vidro, previamente lavadas e esterilizadas a chamma do alcool. Elles ahi permaneciam até que o exame fosse effectuado.

As escamas eram retiradas por simples raspagem com o bisturi, e collocadas da mesma forma, entre laminas, até o exame ulterior.

O aspecto destes cabellos quando retirados á pinça ou com o auxilio das unhas é muito caracteristico, e a sua descripção não merece occupar nossa attenção mais particularmente. Para isto reportamo-nos á descripção dada por SABOURAUD, ás paginas 147 e 148, (1) Nem sempre conseguimos facilmente obter um fio de cabelo pois os mesmos partem-se com a maior facilidade. Quando se consegue retirar um pelo, quasi sempre vem desprovido de sua parte bulbar.

Este facto não é novo e SABOU-

[1] Les Teignes, ob. cit. de 1910.

RAUD descreveu-o minuciosamente na sua obra referida.

Por precaução, collocavamos numa mesma preparação microscopica diversos fragmentos de pelo. Dest'arte era possivel numa unica lamina acompanhar a distribuição do parasito em toda a extensão do mesmo.

Collocados nas laminas—tres ou quatro fragmentos de pelos, completos ou não, juntavamos algumas gottas de liquido de AMANN. Aqueciamos estes ligeiramente, e, expellidas com o possivel cuidado as bolhas de ar, fechavamos a preparação com uma laminula.

A technica das preparações pela potassa, das colorações, etc., são de sobejo conhecidas para nellas nos determos.

CASOS OBSERVADOS

Do mês de fevereiro de 1917 até hoje—outubro de 1920—tivemos oportunidade de estudar 24 casos de microsporias assim discriminados:

- 18 por *M. Lanosum*.
- 5 por *M. Audouini*.
- 1 por *M. felineum*.

CULTURAS

Constituem motivo de demoradas pesquisas, muita vez, as culturas destes cogumelos.

E' impossivel, não raro, identificar, o microsporo sómente pelo exame directo.

Quando estes cryptogamos se assentam nas partes glabras as culturas são, de regra, que decidem a questão.

Foi o que tentamos, com bons resultados, apesar das difficuldades já referidas.

As sementeiras eram feitas em frascos de Erlenmeyer e observadas, com particular cuidado, diariamente.

Do registo destas observações podemos tirar as seguintes conclusões:

- 1)—a cultura attinge no 3º para o

4º dia a um desenvolvimento digno de nota:

2)—o crescimento maximo é alcançado entre o 15º e o 25º dia de sementeira (6 cent. a 14 cent. em media).

Estas deducções foram obtidas no meio de SABOURAUD maltosado (classico). Chega-se, todavia, aos mesmos resultados nos meios de SABOURAUD com glycose e com rapadura.

As culturas do «*M. lanosum*», quando semeadas neste ultimo meio, não apresentam formas pleomorphicas, si tivermos o cuidado de replantar-as de 15 a 20 dias no maximo.

A formação do pigmento, não é rara, por estes cryptogamos.

No «*M. lanosum*» notamos, em certas occasiões, uma pigmentação rosea, ás vezes branco sujo.

Nas culturas do «*M. Audouini*» a pigmentação cinzenta, em seguida castanha amarellada semelhante á côr da cenora, e que mais caracteristica se torna na batata.

Este caracter porém, não nos cansamos de repetir, é um dos mais inconstantes das culturas, não só dos Hyphomycetos como de qualquer cogumelo.

Os pléomorphismos culturaes são communissimos, apesar de grandes precauções para os evitar.

Sempre que fôr possivel devemos lançar mão de todas as technicas e de todos os exames cabiveis para identificação dos microsporos. A pratica prolongada destes cogumelos é que nos dita uma tal opinião.

Sempre que fôr possivel, tambem lançar mão dos meios «classicos» para evitar causas de erro.

Respeito a vivacidade das culturas nada digno de nota nos foi possivel verificar.

Para nós tão depressa se desenvolvia o «*M. Lanosum*» como o *M. audouini*.

O facto em contrario, verificado por SABOURAUD, corre por conta certa-

mente de condições atmosphéricas ou-
tras (hygrométricas e thermogénicas—
por exemplo).

Aqui, em Bello-Horizonte, mórmente
durante o tempo que observamos, a
temperatura variava geralmente pouco.

Estas oscillações são mesmos insigni-
ficantes si as compararmos com as do
Velho Mundo.

Dahi talvez, embora mais ainda do
que a altitude, pouca influencia tenha
a temperatura no desenvolvimento dos
Arhyzophytos.

A influencia que a altitude podesse
ter no desenvolvimento dos cogumelos,
e principalmente nos dos parasitos, é
cousa de ha muito indagada. Recente-
mente num estudo de phytopathologia
J. DUFRENOY (1) estudou com particu-
lares pormenores comparativos os pa-
rasitos das altitudes e das planicies.

A molestia (o parasitismo) existe em
toda altitude com a mesma intensidade,
contanto que exista o «hospede» tal
foi a conclusão maxima do autor.

Mais, todavia, que as condições ath-
mosphéricas ou que a altitude, parece
ter alguma influencia sobre certos cogu-
melos parasitos a acção benéfica da ci-
vilização. Os grandes centros são pobres
de affecções mycoticas. Os centros ru-
raes, a vida campesina fornecem grande
copia dellas.

Foi isso, como um exemplo fla-
grante, numa das muitas licções elo-
quentes, nos forneceu a «Grande Guerra».

Individuos indemnes até então de
lesões mycoticas, pelo meio de vida que
levavam, uma vez submettidos á dura
prova da vida das trincheiras, num cons-
tante e perene contacto a Terra, com a
Natureza, apresentaram-se infestados por
numerosos cogumelos (2) (3) (4).

[1] J. DUFRENOY : Bouletin Trimes de la Sociéte
de Mycologie de France, T. XXXIV, 1918 pag. 8.

[2] Tuffier pp. Annal. Sociéte de Chirurgie. 13 Junho
de 1917.

[3] E. Antoine, Annales de l'Institut Pasteur, Paris,
Mai 1911, n. 4, pag. 202.

[4] Ronger et Pellissier — Annales de l'Institut Pas-
teur 1915, novembre.

Destes assumptos, porém, mais tarde,
talvez nos seja possível dizer com mais
vagar e largueza.

Nossas culturas foram sempre con-
servadas á temperatura ambiente, não
sendo necessario recorrer a estufa, (não
só com as do Microsporos como as dos
demais cogumelos).

Quanto ao aspecto morphologico das
culturas será preciso acrescentar al-
guma cousa. Vejamos por exemplo as
culturas do «*M. Audouini*».

Nos primeiros dias as culturas em
meio maltosado de SABOURAND, sem
lanugem, são de um branco puro e quanto
mais velha se torna a cultura, esse
frouxel parece-nos mais compacto e
curto, colorindo-se de um branco menos
puro, de um branco acinzentado. Ao
mesmo tempo que o seu desenvolvi-
mento progride, 3 ou 4 sulcos dividem
cultura em outras tantas zonas. Quando
ella envelhece novos sulcos intercalla-
res apparecem, com menores dimensões,
donde provém a formação de novas zo-
nas. Como se vê é a cultura classica do
«*M. Audouini*». Para maior comprehen-
são transportamo-nos ás photographias
dos nossos casos-numeros: 1672, 1671,
e 1730 ou melhor, numeros 22, 23, 24
para maior facilidade, respectivamente.

Quanto ás culturas do «*M. lanosum*,
no que diz respeito ao aspecto, nada te-
mos a acrescentar. O centro da cultura
é umbilicado. O anel lanoso fórma ao
redor dessa umbilicação um relevo sa-
liente, de um branco muito puro, que
se amarellece á medida que a cultura
vae envelhecendo. A peripheria della é
formada por um conglomerato de raios
immersos. Ha por sobre tudo uma la-
nugem fina e acinzentada. (Isso no meio
maltosado de SABOURAUD). No meio
glycosado a cultura é tambem lanosa,
porém irregularmente, e não segundo
um anel como no meio maltosado.
(Vêr photographias numerosas 26, 27,
e 28 que completam melhor esta des-
cripção). Na figura nº 25 podemos vêr

uma forma pléomorphica deste microsporo.

EXAME MICROSCOPICO DAS CULTURAS.

Este exame foi effectuado pelos seguintes processos:

1)—Em gotta pendente, em cellula de BOETCHER;

2)—Em fragmentos de culturas dissociadas em lactophenol de AMANN;

3)—Após fixação dos esfregaços de culturas coradas pelo GIEMSA e GRAM;

4)—Nas paredes dos tubos.

O 4º processo, em geral, substitue o 1º cuja technica é mais delicada e que necessita muito cuidado para que sejam evitadas as contaminações. Aproveitando assim o tempo podemos com muita facilidade verificar a disposição das hyphas.

Para isso nada mais facil: é só collocarmos o tubo que foi semeado com o material sob a objectiva do microscopico. A focalisação não é difficil.

As oculares compensadoras 8, 12 ou 18 de ZEISS e a objectiva secca B do mesmo auctor prestam-se a taes serviços. Lançando mão desses processos verificamos os filamentos estereis divergentes, os esboços de fusos ou dilatações em massa, de superficie mais ou menos granulosa, raros. Nas gottas pendentes verificamos uma zona media, trazendo filamentos erectos levemente fusiformes em sua extremidade, uma zona peripherica constituida por filamentos radiados, rasteiros e estereis, e uma zona central aonde observamos pequenas hyphas erectas provindo de conidios piriformes, frageis e caducos. Em summa para o «*M. Audouini*» em gotta pendente, ao qual se refere a descripção supra, nada mais observamos que SABOURAUD. Este mesmo hyphomyceto observado pelo 2º processo e com maior augmento (object. E. secca e oc. comp, 4 ou 8) mostra-nos além dos órgãos fusiformes repletos de granula-

ções, sem loculos, as differentes formas do mycelio, isto é, rectilinio, em raqueta, hyphas esporipheras com conidios externos, com ramificações lateraes e bifurcações, e hyphas esporiferos inferteis. Ha tambem Chlamydosporos. Além disto vemos, com muita nitidez, os hyphas pectineos nestas preparações.

Nas culturas do «*M. Lanosum*» em gotta pendente observamos o seguinte: parte central compacta donde sahem numerosos filamentos mycelianos rasteiros mais ou menos rectilineos. Esta parte central é formada de mycelio compacto, trazendo em pediculos delicados e curvos grande quantidade de fusos perfeitamente observaveis com fraco augmento. Com maior augmento o aspecto da cultura é mais attrahente, com os mycelios septados, rectilineos, grandes e pequenos fusos numerosissimos, semelhantes a folhas e variaveis em suas dimensões e numero de loculos. Em fragmentos de cultura dissociados no lactophenol, observamos além do que atraz ficou referido, os chlamydosporos intercallares, as vezes terminaes e thyrsos esporiferos.

Em certas culturas, como por exemplo, no caso nº 1943, os thyrsos esporiferos eram mais numerosos que os fusos, facto este que está em desaccordo com SABOURAND quando disse: «*Les fuseaux sont bien plus nombreux dans les cultures que les thyrses sporifères*».

(1)

Observamos que, certos fusos, quando vistos de cima para baixo, isto é, quando suas extremidades soffrem uma approximação apparente, tomam uma forma espherica, achatada nos pólos, assemelhando-se a uma cellula blastomycetica, cheia de granulações, desaparecendo as loculações. (Ver preparação da cultura proveniente do caso B. P.).

[1] Les Teignes—ob. cit. pag, 678, 1910.

LOCALISAÇÃO DAS LESÕES MICROSPORICAS.

De accordo com as nossas observações podemos dividil-a summariamente de seguinte modo:

- 1)—Localização no couro cabelludo;
- 2)—Localização na pelle glabra;
- 3)—Localização ao mesmo tempo no couro cabelludo e na pelle glabra ou typo de localização mixta.

Na barba e no bigode não conseguimos observar nem um caso. O 1º typo o mais communente observado é a tonsurante microsporica. Clinicamente não nos foi possível differenciar si uma tonsurante era causada pelo «*M. audouini*» ou por «*M. lanosum*». As lesões constam de placas pequenas, medias, e ás vezes bem extensas, cobertas de escamas acinzentadas com poucos ou sem cabellos são em sua superficie. Os cabellos quando existem são quebradiços, cinzentos, cobertos por uma bainha. O aspecto é característico.

Em alguns casos as placas são acompanhadas de rubefação e de irritação das partes circumvisinhas. Outras apresentavam grande numero de pequenas placas espalhadas em maior ou menor extensão do couro cabelludo.

Os casos em que os phenomenos de irritação eram bem visiveis e perceptíveis datavam já de algum tempo.

De accordo com SABOURAUD podemos dividir a evolução destas lesões em dois periodos. Um primeiro, caracterizado pelo apparecimento das manchas microsporicas, e um segundo no qual apparecem ou sobrevêm os phenomenos inflammatorios.

As placas microsporicas não crescem indefinidamente. Chegando a um certo ponto detêm seu desenvolvimento e attingem no maximo ás dimensões de uma moeda das de dois mil reis. É raro nesta localização verificarmos sómente uma placa; quasi sempre são em numero de duas, tres e mais, (Vêr photographias

nº 29, 30, 31 e 32, e ver observações nº 1 e 1—A).

Dada a natureza do trabalho não convêm aqui descrever com maiores pormenores estas lesões.

2) Localização da pelle glabra. Esta localização aqui em Bello-Horizonte é das mais communs. Apresentam-se as lesões sob a fórma de placas erythemato-escamosas, não pruriginosas ou muito pouco, orbiculares, circulares, ás vezes polyciclicas, cercadas por uma orla ou moldura avermelhada, escamosa, centro geiramente perfurado com escamas adherentes.

Sómente com esta localização na superficie glabra podemos apresentar as seguintes observações verificadas quanto ao microsporo pelo exame microscopico e cultural.

OBSERVAÇÕES

G. P.—matriculada na Policlínica em 17—V—918, brasileira, residente em Bello-Horizonte, escolar. (Observação nº 2).

Antecedentes familiares (vêr observação nº 3, da qual esta doente é irman). Quanto ás pessoas têm que se referir a diversas affecções intestinaes. Actualmente, notou ha cinco dias, uma «impingem» no pescoço a esquerda, já quasi curada, depois, no mesmo lado, na nuca, uma outra placa. Ao exame revela na nuca uma placa erythemato-escamosa, pruriginosa. Da placa original, não ha vestígios.

Diagnostico trochophycia (?)—Diagnostico mycologico «*M. Lanosum*».

Observação nº 3.

B. P.—17—VI—918, 8 annos incompletos, branca, mineira, residente em Bello-Horizonte, no bairro das V. de S. Vicente, escolar. Teve blenorragia e syphilis.

Antecedentes pessoases—Soffreu ab-

cessos, inflamações na pelle, affeições intestinaes.

Historia da molestia actual—ha cinco dias sua mãe notou uma «empingem» no hombro direito e tres nas pernas. Rapidamente essas lesões se multiplicaram. Pesquisando a origem dessas manifestações é digno de nota a affirmação de que na vizinhança havia um gato doente, e, em sua propria casa, um outro que já se apresentava com lesões cutaneas.

Symptomatologia actual—No hombro direito uma placa orbicular de cerca de 2 cms., erythemato escamosa.

Nas duas coxas varias placas igualmente orbiculares, muito nitidas, cuja periphèria mostra uma moldura tambem erythemato escamosa. Em algumas placas nota-se um ponto central tambem erythemato escamoso. Prurido não muito consideravel.

Diagnostico clinico-trichophycia (?).

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Nesta e na observação precedente a origem da microsporia é, com as maiores probabilidades, animal. Previnha neste caso o cogumelo dos gatos, tanto da casa dos doentes, como da vizinhança. Havia um outro doente nas proximidades destes, que tivemos tambem occasião de observar e cujo aspecto clinico era perfectamente identico aos já descriptos. (As doentes das observações 2 e 3 são irmans).

Observação nº 4.

S. de P.—um anno e quatro meses, branco, Bello-Horizonte, Barróca, 14—XI—917, nº 1946. Ha poucos dias appareceu uma «empingem» no braço esquerdo. Em sua casa um homem e um menino tambem tiveram «empingens». O pequeno não sente prurido algum.

Na face posterior do antebraço esquerdo placa circular de 2 centimetros de diametro, de progressão excentrica, vendo-se a periphèria marcada em va-

rios trechos por producções vesiculares e na porção central a pelle é normal. A placa é pois perfectamente anular, notando-se um anel levemente roseo, levemente escamoso e vesiculoso. Nada foi encontrado em outras partes, mesmo na cabeça.

Diagnostico clinico-Trychophycia (?).

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Observação nº 5.

M. de C., 1 anno e 7 meses. Brasileiro. Bello-Horizonte. Ha 15 dias appareceu-lhe uma «empingem» no rosto, com alguma coceira. Em seguida appareceram-lhe no thorax e nos braços lesões semelhantes, bastante pruriginosas. Acredita que sua dermatose originou-se de um gato muito magro, que lá appareceu, coberto de placas de alopecia. Na face, especialmente á direita, placas, algumas minusculas, pontilhadas, escamosas; outras maiores, de rebordo circular, escamoso, insulando um centro de pelle quasi sã, mais opaca. As maiores teriam as dimensões de um botão de camisa. Algumas ha circinadas nas quaes a circumferencia tem soluçõ de continuidade. Ao nivel da face anterior da região do cotovello efflorescencia papulosa, com uma dimensão de 5 cms., de rebordo espesso e centro escamoso deprimido. No braço direito ha tres placas. No esquerdo ha uma e uma pontuação. No dorso vêm-se bastantes com a fórmula de acné. Nada no couro cabeludo. Nas commissuras pequenas placas de «perleche» provavel. Não são encontrados nem estygmas de lues nem antecedentes evidentes nesta molestia. Não ha vesiculação nitida.

Diagnostico clinico-Trichophycia (?).

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Observação nº 6.

—3 annos, branco, brasileiro,

Bello-Horizonte. R. Curitiba, Nº 763, 27—IV—918, nº 2156.

Ha oito dias appareceu uma placa no braço esquerdo, pruriginosa. Esta pequena vivia brincando com o doentinho nº 2155 da observação precedente. Não se sabe todavia, si o contagio foi de homem a homem ou de animal a homem. Esta creança tambem brincava com o gato já referido na observação nº 5. Os paes deste pequeno são sadios o mesmo acontecendo com o paciente. O pequeno apresenta apenas uma placa muito nitida circular ao nivel do braço esquerdo.

O centro da placa é escamoso, mas sem escamas destacadas, opaco, pregueado, limitado por uma circumferencia de escamas adherentes, fóra da qual se vê um debrum circumferencial roseo, levemente levantado e caindo do centro sobre o plano cutaneo. E talvez, de um millimetro o nivel da espessura daquelle.

Diagnostico clinico-Trichophycia (?).

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Destas observações podemos concluir que as localizações ao nivel da superficie cutanea, glabra, não são pouco numerosas. Quanto á origem é muito provavel a animal, principalmente de gatos, como podemos verificar pelas observações ns. 2, 3, 5, e 6. O contagio de homem para homem e para outras pessoas fica provado pela observação nº 4. O contagio do animal para o homem tambem póde ser verificado pelas observações nº 2, 3, 5 e 6.

O 3º typo, isto é, o typo mixto, podemos observal-o facilmente, lançando um simples olhar para as photographias nº 33, 34, 35. Na nº 13 podemos observar as lesões microsporicas existentes no couro cabelludo, na região occipital e nas de nº 14 e 12 notam-se nitidamente as lesões da superficie cutanea.

Deste typo daremos as seguintes observações:

Observação nº 7—(Photographias nº 33, 34 e 35).

Ant. Alc., 5 annos, pardo, Rua Januararia, nº 1730. Brasileiro. Na escola não consta haver dessa doença. Adoeceu antes dos outros. Em Abril notou uma coceira no mento e com ella appareceu uma mancha que se tornou avermelhada, multiplicando-se então a lesão por todo o corpo, sendo a do couro cabelludo mais recente. Diz que as placas eram a principio vermelhas. Trata-se ultimamente com um preparado de alcool camphorado, receitado por um estudante de Medicina.

Na testa apresenta o doente uma grande placa, sobre o supercilio direito e outra menos apagada sobre o esquerdo. Na face ha varias outras. No corpo, na perna e braços—varias placas.

Na região occipital, á direita, uma placa de 2 cms. de diam., vendo-se os cabellos cortados rentes ou curtos. Muitos fragmentos destes pelos mostram a bainha caracteristica. Producción de pequenas escamas cinzentas. Nas partes glabras não é facil dizer que os pelos são cortados mas observa-se uma descamação fina como que follicular. A placa da cabeça não tem cheiro. Os cabellos partidos são faceis de epilar. Os da peripheria compridos.

Diagnostico clinico-Microsporia.

Diagnostico mycologico—«*M. audouinii*».

Observação nº 8—J. de L.—9 annos, moreno, Estado de Minas, Bello-Horizonte, residente na «Floresta», nº 240, não escolar, 28—II—917, nº 1298.

Ha dois mezes e tanto notou uma placa no pescoço muito pruriginosa, seguida de outras na face e no couro cabelludo. Diz a mãe do pequeno que o mesmo já veio doente de Ponte Nova, de onde é natural. Diz que, ha tempos, em Poonte Nova dous irmãosinhos tiveram a mesma doença, sarando com pouca cousa. Diz mais que na «fazenda»

aonde se achava havia muitas pessoas com essas «impingens». Prurido intenso. O pequeno é muito fraquinho, anemico. Na face e no pescoço vêm-se placas circulares ou ovaes, pseudo-achromicas pelo despolimento occasionado pela fina descamação. Na cabeça placas de alopecia de cerca de 2 cm., circulares, vendo-se pelos seccionados na base.

A mãe teve um só aborto. Nas placas de alopecia ha abundantes produções escamosas e vesiculosas. As placas da face e do pescoço têm em certos pontos escamas visiveis. Nestas placas os pelos subsistem actualmente. Colheu-se material para exame directo e cultural.

Diagnostico clinico-tinha tonsurante.

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Observação nº 9—C. S. 5 annos de idade, côr branca, Minas Geraes, Bello-Horizonte, alumno do Jardim da Infancia, entrou para serviço em 13—4—917, sob o nº 1681.

Ha cerca de dois mezes notou varias placas na cabeça que foram tratadas por varios remedios prescriptos por pharmaceuticos, não melhorando. Não sente prurido, dôr ou phenomenos geraes. Actualmente apresenta uma placa circular de 3 cms. de diametro na região fronto-parietal esquerda, com limites nitidos, salientes, cabellos partidos, curtos e providos de bainha caracteristica, facilmente retiraveis á pinça, cobertos com escamas cinzentas esbranquiçadas. Esta placa acha-se inflamada, cremos que pelos tratamentos, havendo tendencia á vesiculação. Ha outra placa minima no vertice e outra ainda menor na região occipital. Apresenta ainda uma outra placa na parte glabra da nuca. Na face e nas maçãs do rosto, placas suspeitas escamosas (ver phot. nº 10 da lesão do couro cabeludo).

Diagnostico clinico-Tinha tonsurante.

Diagnostico mycologico «*M. Audouini*».

São estas as observações mais nitidas desse typo mixto que desejavamos transcrever. As observações ns. 7 e 9 são devidas ao «*Microsporo Audouini*» o que foi comprovado pelas culturas obtidas, seu exame em gotta pendente e pelo exame dos cabellos e escamas.

Como se vê das observações até agora examinadas, ora as lesões microsporicas são pruriginosas, ora não.

Devemos concluir neste ponto de uma maneira eclectica. Procuraremos agora transcrever algumas observações de typo nº 1, isto é, das lesões sómente localisadas no couro cabelludo.

Observação nº 10—J. 5 1/2 annos de idade, Minas Geraes, Bello-Horizonte, escola infantil. Entrada no serviço em 13—6—917/sob o nº 1682.

Ha mais de 2 mezes e 15 dias foi notada uma placa no vertex sem prurido, nem côr particular. Tratou-se com um pharmaceutico, sem resultado. Actualmente, no vertex, ha uma placa escamosa de 3,5 cms. × 3 cms., cabellos curtos, cortados rentes. Placa pouco saliente. Cerca de 10 placas de todas as dimensões, disseminadas pelo couro cabelludo, frequentemente mal delimitadas.

Diagnostico clinico—«Tinha microsporica».

Diagnostico mycologico—«*M. Audouini*».

Observação nº 11—R. J. 5 annos, côr branca, Minas Geraes, Bello-Horizonte, residente á Rua dos Cahetés, (em barracões existentes nesta rua) nº 1672.

Ha tres dias sua avó (por estar sua mãe internada na Inf. com pemphigo foliaceo) notou uma corôa na cabeça da netinha, não podendo dizer precisamente, quando appareceu. Affirma, contudo, que isto se deu, ha um mez para cá. A pequena não pode informar se coça ou não. E' facil concluir que, si prurido existe, não é muito intenso. Não soffreu nem soffre outras doenças. Um

seu irmão morreu de queimaduras. Placa rigorosamente circular de cerca de 2 cms., mostrando em quasi sua totalidade os cabellos cortados de um cm. a 0,005 mm. s. Muitos fragmentos são dissimulados sob as numerosas escamas que cobrem a superficie da tonsura. As escamas são acinzentadas. Esta placa é no vertex. Pequena e minuscula placa dissimulada sob os cabellos da região occipital. Este doente tem um irmãozinho matriculado no serviço sob o n. 1671 com a mesma molestia com semelhante localização (observação nº 12 que achamos inutil transcrever).

Diagnostico clinico—Tinha tonsurante.

Diagnostico mycologico—«*M. Audouini*».

Observação nº 12—6 annos, morena, Minas Geraes, Bello-Horizonte, R. dos O. 12—11—917, sob nº 1943.

Ha um mez, mais ou menos, que sofre de uma molestia no couro cabelludo. Actualmente placas muito numerosas, sem forma nitida. Notam-se placas de alopecia, não se vendo os cabellos cortados curtos, mas quando retirados á pinça deixam ver a bainha caracteristica.

Diagnostico clinico—Microsporia.

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Observação nº 13—O. M., 8 annos, moreno, Minas Geraes, Bello-Horizonte, residente a R. de Ramal, não escolar.

Entrou para o serviço em 26 de Abril de 19917, sob o nº 1692.

Ha bastante tempo que lhe appareceu na cabeça uma «empingem» branca, pruriginosa, na qual os cabellos começaram a cahir. Nota-se uma placa cujos cabellos são cortados rentes, na região temporal direita. Não tem cheiro especial. Esta placa é recoberta por escamas cinzentas facilmente destacaveis. A placa é circular e de 2 centímetros mais ou menos de diametro. O doente ainda sente muito prurido.

Diagnostico clinico—Microsporia.

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Este doente é irmão do matriculado no serviço de Cl. Dermat. e syphil. sob o nº 1942. Sua observação é a de nº 14, que deixamos de transcrever.

Observação nº 15—M. M.—moreno, brasileiro, residente em Bello-Horizonte, R. Pouso Alegre, escolar.

Entrada no serviço em 31—12 917, sob o nº 1995.

Ha um mez mais ou menos notou o paciente que os pelos da cabeça começavam a cahir em um determinado ponto. Ha poucos dias notou que novos fócios (2) se formavam. A pelle nestes logares se acha espessada e coberta de escamas. Existem alguns fios de cabelo, nestas falhas perfeitamente circumscriptas. Cabellos cortados rente, com bainha caracteristica. Não ha cheiro particular.

Diagnostico clinico—Microsporia.

Diagnostico mycologico—«*M. lanosum*».

Além destes casos dos quaes apresentamos agora as observações mais ou menos completas, obtivemos culturas de *M. Lanosum*, e exames microscopicos positivos para os casos nº 16 (J. H. M.) ao qual nos reportamos na photographia nº 8, e no qual pela primeira vez notamos um cheiro particular, semelhante a «cheiro de ninho de rato», que quasi sempre se observa nos individuos atacados de «favus», (*Achorium Schoénleinii*); nos numeros 17, J. L. M., irmão do precedente (nº 16) e no nº 18. (C. R. M.) irmão por sua vez do precedente, tambem obtivemos cultura de «*M. Lanosum*».

Na casa destes tres ultimos doentes houve uma verdadeira epidemia familiar.

As observações destes casos acham-se registradas no livro da Polyclinica Dermat. e syph. (Prof. A. ALEIXO).

EXAME MICROSCOPICO DOS CABELLOS E ESCAMAS

O exame microscopico das escamas deve ser precoce para que maiores sejam os resultados de exito. Nas lesões mais recentes, affirmamos, é sempre facil revelar o parasito. Noutras mais ou menos antigas são todavia, necessarios reiterados exames. A' vezes, mesmo assim, deparamos sómente um pequeno filamento myceliano, e na maior parte dellas depois de repetirmos os exames, uma, duas e tres e mais vezes, o resultado é negativo. E lá se vae mais um resultado negativo em material proveniente de lesões que estamos fartos de saber que são por elles provocados. Quanto a technica para este exame não mais nos referiremos a ella: é de sobejo conhecida e applicada diariamente nesta casta de exames. Mais uma vez asseguramos que os exames microscopicos devem ser feitos pouco depois de prompta a preparação. O *lut* ainda agora usado deixa muito a desejar, e si no fim de algum tempo, fomos examinar as nossas preparações vemos que, nellas, o aspecto predominante é o de cabello favico, (as bolhas de ar são muito numerosas). Dahi erros provaveis.

De um modo geral em todos os cabellos examinados notamos o seguinte: abundancia extrema de esporos que ora parecem *ectothrix*, ora *endothrix*. A's vezes se dispõem em ilhotas mais ou menos insuladas nas quaes podemos contar uma vintena a uma centena dellas. Não raro seis a dez. Os filamentos mycelianos não são sempre nitidos e bem visiveis, mas em certos cabellos notamol-os claramente e é possivel acompanhá-los em uma maior ou menor extensão. A's vezes elles atravessam o pelo e passam para o exterior. Nestes casos podemol-os, examinar pormenorizadamente, principalmente empregando como corante o azul de SAHLI, que, apesar de não ser optimo, é um dos corantes

que devemos lançar mão. Notam-se algumas vezes por este processo granulações metacromaticas em seu interior. Os esporos ora são esphericos, globulosos e ovaes, ora são quadrados, losangicos, etc. Essas formas são provocadas pela pressão reciproca que uns exercem sobre os outros. Ora, tambem, são grandes, ora pequenos. Em certos casos observe mycelios gigantes tão bem descriptos por SABOURAUD. Em muitos os mycelios não se deixam perceber. A's vezes o cabello fica completamente deformado em suas extremidades, na parte media e junto ao bulho, etc. Vêm-se nos logares em que se dão as fracturas, verdadeiras formações penicillares pilosas. Algumas vezes o pelo conservando mais ou menos a sua estructura, mostramos, em certos logares, como que mudando ora gradativamente, ora inesperadamente de espessura. E' raro vermos um pelo completamente regular. Nas escamas do couro cabelludo, notamos sempre uma infiltração leucocytaria nítida.

Em alguns cabellos cuja preparação era examinada para logo que terminavamos o fechamento, logamos ver, á semelhança do cabello favico, innumeradas bolhas de ar.

Nas escamas das lesões epidermicas, das partes glabras, nem sempre, como já referimos, é possivel observar o parasita. Sómente em lesões mais ou menos recentes, isto se torna possivel e facil. Nos casos ns. 2 e 3 isto foi de extrema facilidade. Nestas escamas observamos um mycelio largo, septado, anostomado irregularmente, lembrando o aspecto dos *trichophytos* e tambem do «*Epidermophyton inguinale*». Só nos decidimos a sua classificação após varios replantios em SABOURAUD maltosado, glycosado e com rapadura. O mesmo aconteceu no caso em que observamos as bolhas de ar semelhantes ás encontradas no cabello favico.

Em summa, para o diagnostico dos

microsporos não é sufficiente o exame microscopico; devemos lançar mão das provas culturaes o maior numero de vezes possivel até que resolvamos completamente a sua classificação. As culturas em gotta pendente, e exames directo das culturas são indispensaveis.

Na observação de *M. felineum*, ficou bem provada a origem animal do parasito (gato).

Ha ainda um facto que convem ficar, do conjuncto das observações sobre a Microsporia.

Nem um só de nossos doentes tinha idade superior a 12 annos.

ACHORION SCHÖNLEINII

Foi-nos proporcionado observar quatro casos de Favus a partir de fevereiro de 1917.

Transcreveremos aqui, por interessantes, as seguintes observações:

Observação nº 1—M. A. com dez annos de idade, pardo, solteiro, brasileiro, residente em Bello—Horizonte, vaccinado, matriculado no serviço sob o nº 2200, em 18 de Maio de 1918, Escolar.

A mãe vivia com individuo syphilitico. Está em tratamento mercurial. Ha quatro annos que lhe appareceu uma erupção no couro cabelludo de coloração amarellada «assemelhando-se, diz o paciente, a méi de abelha». Não havia nada nos tegumentos. Nunca fez um tratamento serio. A doença alastrou-se até que, mais ou menos rapidamente, perdeu elle os cabellos. Não houve contagio em seus quatro irmãos, nem na escola. Actualmente, occupando o alto da cabeça (entre as regiões parietaes e vertex)—uma vasta zona de alopecia, deixando de espaço a espaço tufo de pelos por vezes agglutinados ás crostas que succedem ás pustulas. Estas vêm-se numerosas, providas de puz amarello mais ou menos espesso. Ha algumas nitidamente perifolliculares. A' direita a placa desce sobre a região temporal, vendo-se ape-

nas escamas, com o mesmo aspecto de alopecia. Outra placa abaixo e para traz do vertex e outra acima da orelha direita analogas. Placas minusculas disseminadas. Os pelos não sahem facilmente á tracção.

À 22 de Maio examinando-se cuidadosamente certas placas das mais recentes, vimos que eram constituídos por um sem numero de discos pallidos, atravessados de pellos. Estes jamais se encontravam cortados curtos. Cheiro de rato muito caracteristico. Os cabellos epilados trazem, ás vezes, esses discos, vendo-se então uma pequena depressão ao nivel do folliculo. Podem ser vistos outros discos maiores deprimidos em *godet*. A 4 de Junho de 1918 fez-se a biopsia de um cacifo do alto da região fronto-occipital. (Ver a photographia 38, para se ficar fazendo uma melhor idéa do que aqui se acha pallidamente esboçado).

Observação nº 2—W. S. 11 annos de idade, branco, brasileiro, residente em Roças novas. Admittido ao serviço em 13—11—917. Paes fallecidos. Não tem outra molestia além daquella que o trouxe ao Hospital.

Ha um anno notou o apparecimento, no couro cabelludo, de pequenos entumecimentos que suppuravam e davam logar á formação duma crosta. Sentia nestes entumecimentos pouco prurido. O pequeno em sua casa lidava com um cavallo, mas não refere ter notado qualquer lesão neste animal. Actualmente apresenta, na parte superior da cabeça, grandes placas crustaceas, seccas, com visivel perda de cabello. Trata-se de uma especie de alopecia, que nos faz lembrar a syphilitica. Para a parte posterior encontramos as mesmas lesões, que são menos numerosas para as partes lateraes. Retirando-se a crosta de aspecto ochraceo, vemos uma superficie brilhante, rosea. Estas crostas são bem espessas, attingindo algumas cerca de

dois a tres millimetros. Das suas lesões desprende-se um cheiro de ninho de rato muito pronunciado. Para as outras partes do corpo notam-se pequenas manchas roseas devidas a ferroadas de mosquitos. Nota-se uma pequena placa descamativa nas duas sobranceiras. Nada mais apresenta-nos o doente, cujo estado geral é bom, não se queixando nem da mais leve elevação da temperatura. (Para mais amplos pormenores consultar as photographias nos 41 e 40).

As observações 3 e 4 deixamos de transcrever. A de nº 3, que é uma doente do sexo feminino, apresentamos a photographia nº 39 que dará uma idéa das suas lesões.

CULTURAS

Em todos os quatro casos, que tivemos oportunidade de descrever, foram obtidas culturas características de «Achorion Schönleini» em meios de Sabouraud glycosado, maltosado e com rapadura.

Foram ainda praticadas inclusões e cortes destas culturas. Estes foram corados pelos processos de GIEMSA, hematoxylina-eosina, azul de toluidina, de SAHLI, bem como pela hematoxylina ferrica de HEIDENHAIN e WEIGERT, que são optimos corantes e muito bons auxiliares para completa identificação do parasito. Foram tambem praticados exames culturaes pelo processo da lamina secca, technica essa pela primeira vez tentada (A. NEVES). Com ella podemos verificar «au grand complet» a morphologica do cogumelo. As colonias nestas laminas são estrelladas e mui semelhantes ás do Esporotricho de BEURMANNI, (Photographia nº 53).

Nellas podemos observar chlamydosporos intercalares de grandes dimensões; ás vezes pediculados; falsos esporos em cadêa; as formas ameboides descriptas por SABOURAUD; os candelabros favicos; os órgãos pectineos. etc. Para isto, cinco a dez dias após a sementeira, fixada as laminas immedia-

lamente em sublimado-alcool durante 1, 2, 3, a 12 horas, lavamol-a em alcool a 70º iodado e em alcool a 70 puro durante meia hora, e, em seguida, collocamol-a em agua até que o alcool desapareça completamente. Coram-se em seguida, pelo GIEMSA, de meia a uma hora, para depois serem observadas com immersão. As formas bacillares encontradas após este tratamento não são raras. Vêem-se bellissimos chlamydosporos e as preparações assim obtidas são optimas para em estudo completo do cogumelo.

Das culturas apresentaremos algumas photographias. A de nº 42 representa a cultura original, do caso 1 (M. A.) com 20 dias de idade. A de nº 43 representa a mesma cultura vista de perfil, para se notar a elevação. A de nº 44 a cultura em tamanho natural correspondente ao mesmo caso da observação 1, (todas em Sabouraud glycosado). As photographias nos 45 e 46 correspondem ás culturas do caso da observação 2. Em todos os quatro casos as culturas foram positivas.

(Photographias 47 M. A. 2 meses de idade).

EXAME MICROSCOPICO DIRECTO

O exame microscopico foi effectuado em pelos retirados nos «godets», no puz que delle era retirado e em cortes. Em todos elles verificamos o parasito. Temos preparações coradas nas quaes podemos vel-o facilmente, não só nos córtes como nos pelos e como nos esfregaços de puz. Nos primeiros casos com sua disposição característica; nos outros com a sua bella estructura e dissições falseadas, pela destruição ou esmagamento em maior ou menor porção.

ACHORION GALLINAE (1)

Andavamos já ha muito tempo, em busca do chamado «Achorion Gallinae»

(1) Comunicação apresentada a Reunião da Clínica Dermatologica, em 30 de Junho de 920.

(Méguin Sabrasés—1890 93) em Bello-Horizonte. Elle parece ser, aqui, raro. (2)

Encontramos-o no gallinaceo—cuja photographia damos junto a este trabalho (Fig. 1).

Furtamo-nos nestas linhas ás discussões do historico, classificação botânica etc. corrente sobre o parasito.

Relataremos apenas o que foi visto.

A molestia, no nosso caso, a principio era quasi exclusivamente localisada na crista da ave, com raros e pequenos ataques para outros pontos (peito e pescoço).

Mais tarde evoluiu sobre o tronco e pernas.

O aspecto da crista, insistimos muito particularmente nisto, não era o de manchas brancas.

A côr amarello de ouro velho era manifesta.

Verificamos mais tarde, pela experimentação, que essa côr se apresentava desde o inicio das lesões.

As escamas, o bulho das pennas, as crostas, tinham declaradamente esta côr.

A molestia seria antes, «crista amarella», que «branca»—do gallinaceo.

A descripção dos symptomas clinicos SABOURAUD (Les Teignes, SABOURAUD, 1910, pag. 557) refere-se com as seguintes palavras a côr das lesões:

«La tache blanche peut ainsi recouvrir la crête entière et sur ses deux faces, le plus souvent la crête garde des parties saines. Plus une tache est agée, mieux elle se detache sur le fond rouge de la crête».

A côr amarella de ouro velho, do nosso caso, accentuava-se com a idade.

Quando destacavamos algumas pennas lesadas, na base de cada uma, na região bulbar, notava-se um verdadeiro collar de côr nitida, amarella (de ouro velho).

A molestia datava de mêses, e o

insulamento sem tratamento algum, longe de melhorar peorou o mal.

Olhando-se com attenção para as lesões, tinha-se a impressão de crostas farinaceas, amarellas, cobrindo a crista.

A raspagem das lesões confirmava essa impressão. Não vimos «*godets*» macroscopicos.

O exame microscopico do producto das raspagens (preparados com o lactophenol e a potassa) revelava-nos a presença de esporos e mycelios de aspecto vario.

As culturas em Sabouraud maltosado mostraram-se a principio de difficil obtenção.

As associações com cogumelos comuns das cristas e pennas, explicam o facto.

Quando as culturas do verdadeiro parasito começam a se desenvolver, já as sementeiras se apresentam recheiadas dos *Mucor*, *Aspergillus*, etc.

O artificio das lavagens previas, pela agitação dos productos a semear em sôro physiologico esterilizado, afastou-nos o impecilho, frequentissimo nesses casos, das contaminações por outros cogumelos não pathogenicos.

Sem afastal-os, é impossivel obter culturas do «*Achorion gallinae*».

As culturas puras deste cogumelo eram de côr branca, purissima, com aspecto manifestadamente de um «*trycophyto*» (Fig. 2).

Conservou-se este aspecto durante muito tempo.

A idade modificou-o menos a côr.

As sementeiras em laminas seccas (deixando sobre fina camada de Sabouraud maltosado) forneceu-nos mais tarde culturas com os caracteres que SABOURAUD (ob. cit., pag. 568) descreve para as dos «*Achorion gallinae*».

As culturas levadas á estufa, durante muitos dias, na temperatura de 30 graos, continuaram brancas.

As culturas em gotta—pendente (até 41 dias) revelaram-nos um trama myceliano rico.

(2) Depois disso, outros casos, aqui mesmo nos foram possíveis registrar.

Vimos mycelios longos, septados, com fusos não muito numerosos, multiloculados e sem nucleo visivel, a principio.

Com a observação prolongada vimos apparecer os nucleos naquelles fusos. (170 dias de evolução).

Os fusos tinham 5 ou 6 loculos.

Ha esporos externos, muito pequenos.

Inoculamos, por escarificação, essas culturas em 3 homens.

Estas inoculações foram negativas. 2 gallinhas inoculadas com o mesmo material, cousa alguma tiveram.

Uma gallinha inoculada directamente, com o producto da raspagem da crista do animal doente, apresentou, no fim de 10 dias, lesões typicas.

A lesão iniciou-se pela formação de crostas amarelladas, finas, facilmente destacaveis, deixando, ao cahir, sob as mesmas uma superficie avermelhada e humida.

Outras aves, que no mesmo gallinheiro se encontravam, separadas por uma fina tela de arame, contrahiram a molestia para logo que o gallinaceo nelle foi introduzido.

O gallo doente morreu no fim de muitos mezes, com a dermatomyose generalizada.

Todas as pennas quasi do corpo tinham um collar amarello ao nivel do bulbo. A ave estava magrissima. A necropsia não revelou cousa alguma digna de registro.

Os exames anatomo-pathologicos, da pelle do gallinaceo doente mostraram-nos um aspecto muito semelhante ao descripto por SABOURAUD (ob. cit, pag. 561).

Numa depressão da camada de Malpighi assentava-se um novelo de parasitos, com elementos caracteristicos.

No centro, constituíam uma tralha finissima que se espessava nalguns ramos periphericos.

Viamos ainda, mal despedaçada, a

camada cornea, descamativa, recobrendo parte da lesão. Só uma vez encontramos este aspecto em «*godets*» typicos.

Nos demais cortes, os parasitos, em molhos regulares, assentavam-se sobre a camada descamativa, e com ella se misturavam. Tinhamos impressão, em certas zonas, que o parasito dissociára as camadas do *stratum disjunctum*.

ALEUROPHORA BENIGNA n. sp. (1).

Em 1916 um de nós descreveu um novo parasito, proximo do «*Malazzezia*» e, como este, produzindo uma dermatose benigna—«*Aleurophora benigna*».

São alli descriptos os principaes caracteristicos das lesões e do parasito.

Só nos é licito accentuar hoje, que não é tão extenso como julgamos, aquelle parasitismo. Elle poderá todavia passar, e deve ter passado, como sendo pelo «*Malazzezia*».

Apresentamos uma photographia typo do aspecto da lesão cutanea. (Photographia nº 54).

BLASTOESPORADOS

Seis foram os casos das chamadas blastomyoses. No puz dos abcessos, nos cortes, no inicio de algumas sementeiras, foram vistas formas classicas de blasloesporados.

Ora formas de levedura, espherica com nitido duplo contorno; ora formas de gemmação typicas—com grandes ou pequenos brotos. Nos cortes foram vistas as fórmias que G. VIANNA descreveu e que os Americanos de Norte com tanta insistencia teem descripto.

Nos esfregaços do puz, vimos phagocytadas por polylobadas fórmias minimas da levedura espherica com duplo contorno.

O aspecto dos parasitos nas lesões lembrava o descripto por HYDE e MONTGOMERY. O estudo deste grupo

(1) Brasil-Medico, n. 47 Annos XXX, Rio de Janeiro, 18-II-1916, pag. 369.

veiu nos provar, ainda uma vez, a necessidade; 1º do estudo botânico completo de um cogumelo qualquer antes de sua inclusão (e também do caso clínico)—na systematica. E' bastante affirmar que, casos houve, clinicamente classicos—das chamadas blastomycoses, com aspecto macroscopico das culturas lembrando também—o dos blastomycetos e todavia, o estudo botânico veio provar que não se tratava de um blastoesporado.

Um aspecto unico não basta.

Elle póde evidenciar, quando muito, uma phase do cyclo do Arhyzophito; 2º a sem razão na divisão actual do grupo das Blastomycoses.

Já VUILLEUMIN e De BEURMANN e GOUGEROT, com superior criterio trataram do assumpto. O aspecto macroscopico das culturas, em Sabouraud classico, era pulverulento, enrugado afastando-se pois do typo de Busse em 4 casos. No restante o aspecto era de levedo (classico).

O estudo botânico completo dos parasitos deste grupo talvez constitua para um de nós (A. NEVES), um assumpto para ulterior trabalho pormenorizado.

CONCLUSÃO

I

Conclusões geraes:

a) Aspecto macroscopico das culturas dos cogumelos:

1) O aspecto geral macroscopico de uma cultura de um cogumelo, nos meios communmente usados, não é decisivo para o diagnostico da especie. Muita vez este aspecto é precario.

2) A pigmentação das culturas dos cogumelos, nos meios communs de Laboratorio, não póde servir como elemento decisivo para systematica dos Arhyzophitos pathogenicos.

3) Como bôa technica, para o diagnostico da especie, a das «laminas sec-

cas», combinada com a technica de SHROTTER e o meio de SABOURAUD são os que parecem dar melhores resultados.

4) A technica dos esfregaços—para o estudo da morphologia dos cogumelos, é sempre defeituosa. Serve todavia, como meio auxiliar.

5) A reunião de todos os processos de que o Laboratorio pode lançar mão, é o que, no estado actual dos nossos conhecimentos, fornece maior numero de resultados positivos no diagnostico mycologico.

b) Aspecto microscopico das culturas:

6). Decorrem, neste terrno, os melhores resultados do maior numero de technicas empregadas.

7). Muita vez, numa unica preparação em «laminas secca», têm-se o quadro botânico completo do cogumelo.

8). As fórmias bacillares, longe de serem uma anomalia, são muito correntes nas culturas dos cogumelos pathogenicos (como nas lesões por elles produzidas).

9). A technica de fixação a humido pelo Sublimado-Alcool, e coloração pela Hematoxylina e GIEMSA dá optimo resultados.

c) Mate ial humano para exame:

10). A colheita deste material deve sempre presidir a melhor antisepsia possível.

11). O exame microscopico do material retirado das lesões mycoticas, deve ser reiterado, para chegarmos sempre a um bom resultado. 3 exames nem sempre são sufficientes.

d) Reacções biologicas.

12). As reacções biologicas devem, quando possível, ser pesquisadas como meio auxiliar de grande valor para o resultado final da pesquisa.

II

Conclusões particulares:

e) Microsporos:

13). Clinicamente não é possível fazer, com certeza, um diagnostico differencial entre as especies conhecidas de microsporos pathogenicos.

14). No meio classico de SABOURAUD, o aspecto exterior dos microsporos serve como um auxiliar bom para a classificaçãõ.

15). Nos outros meios o aspecto é vario, não se devendo todavia desprezal-o.

16). O exame microscopico das culturas, é utilissimo para o diagnostico da especie da origem.

17). O aspecto microscopico do material da lesão é vario, e não serve, na maioria dos casos, para um diagnostico preciso.

18). A microsporia, entre nós, Bello-Horizonte, parece ser o apanagio da infancia.

f) Esporotrichos:

19). Os 31 casos de cultura de esporotrichos que obtivemos, todos pertencem a uma unica especie—«Sporotrichum Beurmann».

20). Só em 3, dos 31 casos estudados, conseguimos nos exames directos, certa riqueza de parasitos.

21). O meio mais seguro para o diagnostico—é o das sementeiras.

22). As fórmãs bacillares e de cocos são communs nos tecidos infestados pelos esporotrichos.

23). As reacções biologicas—de fixação do complemento e esporo-agglutinação, nem sempre coincidem com os resultados positivos das culturas.

24). Das reacções biologicas acima referidas—a segunda é a que fornece maior numero de resultados positivos.

g) Aleurophora, n. g. s. sp.:

25). A doença produzida pelo «Aleurophora benigna» aproxima-se da do

Pityriasis. O cogumelo, todavia, é um aleurosporado.

h) Malazzezia:

26). Os symptomas clinicos desta doença, não são pathognomicos

27). O aspecto microscopico do parasito nas lesões, pode variar. A sua pesquisa é facil.

28). As culturas negativas nos casos de Malazzezia são um bom indicio para o diagnostico.

i) Tricophytos:

29). Em Bello-Horizonte os Tricophytos são muito mais raros que os microsporos (um do 1º para 19 do 2º).

j) Favus:

30). As bolhas de ar nas preparações microscopicas e nos exames directos dos pelos, não são pathognomicos dos Achorium.

31). As culturas dos 4 casos humanos da nossa estatistica foram facilmente obtidas. Nunca vimos formas pleomorphicas.

k) Microsiphonados:

32). As mycoses produzidas pelos microsiphonados são raras em Bello-Horizonte.

l) Oidiose:

33). As lesões, principalmente pulmonares, produsidas pelo «Oidium brasiliense» não são muito raras.

34). Este cogumelo produz, nos homens como nos animaes, lesões clinicas muito semelhantes á tuberculose pelo b. de KOCH.

35). O tratamento pelos iodetos é o especifico para a cura desta oidiose

36). Ha, nas culturas do O. Brasiliense, uma fórmula de «kysto vegetativo» semelhante ao encontrado no «Coccidium immites». Os resultados da divisão são porém elementos bacilliformes, que recommencam o cyclo do parasito.

Ao Prof. EZEQUIEL DIAS deixamos consignados nossos agradecimentos pelo muito que nos facilitou na filial do I. O. C. em Bello-Horizonte.

Ao Prof. Dr. MARQUES LISBOA e ao Sr. OCTAVIO MARQUES LISBOA agradecemos a gentileza com que nos serviram na preparação de algumas das microphotographias.

LISTA DAS PHOTOGRAPHIAS E DESENHO.

Photographia nº 1: Da observação nº 1. Caso de esporotricose. Lesão inicial (cancro esporotrichotico não visivel). Lesão lymphangitica e cutanea nitidas.

Phot. nº 1a. Mesma observação—cancro inicial esporotrichotico.

« « 3 Cultura em Sabouraud maltosado, relativa ao caso da Observação nº 1, Typo classico, 47 dias de evolução.

« « 2 Observação J. M. Lymphagite esporotrichotica.

« « 2a. Cultura do caso J. M. 3 mezes e 17 dias de evolução. Typo classico da cultura de esporotricho.

« « 2b. Cancro inicial esporotrichotico. Observação J. M.

« « 2c. Outra face das lesões de J. M.

« « 4. Observação X. Cultura do esporotricho. Typo classico, 14 dias de evolução.

« « 5. Observação A. L. A. Cultura do typo classico 60 dias de evolução. 1912. Acreditamos ter sido o 1º caso de culturas positivas em Bello-Horizonte.

« « 6. Culturas sem dobras, brancas, pulverulenta de esporotricho.

« « 7. C. M. Cancro e lesões lymphangiticas esporotrichoticas. Cura expontanea.

« « 8. Lesões esporotrichoticas no membro inferior, Enf. 4536.

« « 9. Outro aspecto das mesmas lesões. Enf. nº 4536.

« « 10. Esporotricose. Polyclinica Prof. Dr. ALEIXO, Amb. 5081.

« « 11. Amb. 1835. R. M. Esporotricose.

« « 12. Observação R. A. «Malazezzia furfur». Lesões no dorso.

Phot. n. 13. Amb. 1975. «Malazezzia furfur». Pityriasis versicolor. Lesões no thorax.

« « 14. Enf. 5237. Pityriasis versicolor.

« « 15. Amb. 1671. Eczema de Hebra. Observação nº 3.

« « 16. Cultura pleomorphica do «E. inguinale» (das escamas da axilla).

« « 17. «Epidermophyton inguinale» 64 dias de evolução. Inicio de pleomorphismo. Sabouraud maltosado.

« « 18. «Epidermophyton inguinale». Cultura de 18 dias. Observação nº 1.

« « 19. «Epidermophyton inguinale». Observação nº 4 Amb. 1829.

« « 20. «Epidermophyton inguinale». Observação nº 1. Amb. 1815.

« « 21. Pelos da barba. Amb. 1608. «Trichophyton equinum». Cultura em Sabouraud maltosado, 19 dias.

« « 22. «Microsporum lanosum» Cult., 25 dias em Sabouraud maltosado. Caso nº 1672, Amb.

« « 23. «Microsporon Audouini». Cultura 25 dias. Amb. 1681.

« « 24. «Microsporon Audouini». Cultura 19 dias. Amb. 1730.

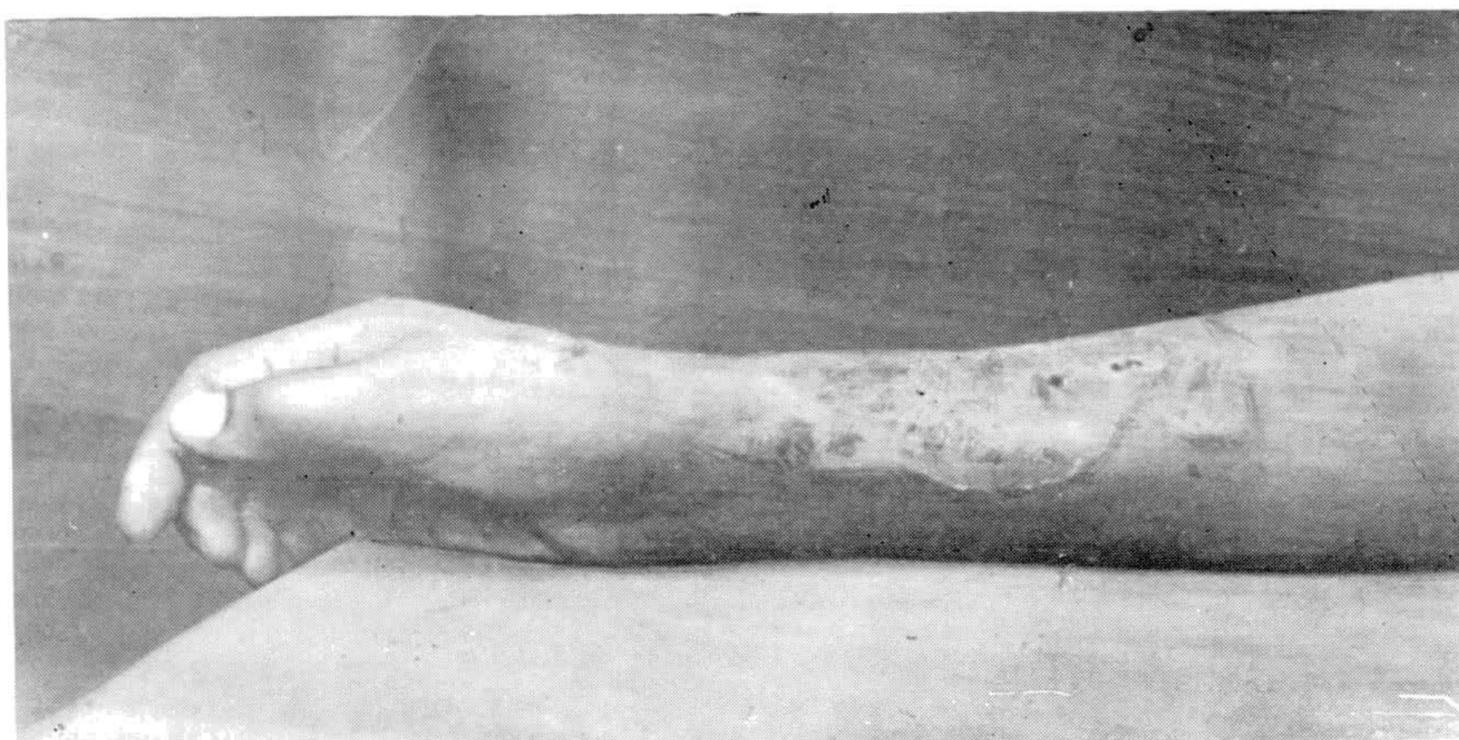
« « 25. «Microsporon lanosum». Forma pleomorphica dos cabellos. Amb. 1962.

« « 26. C. R. M. «Microsporum lanosum». Cultura dos cabellos.

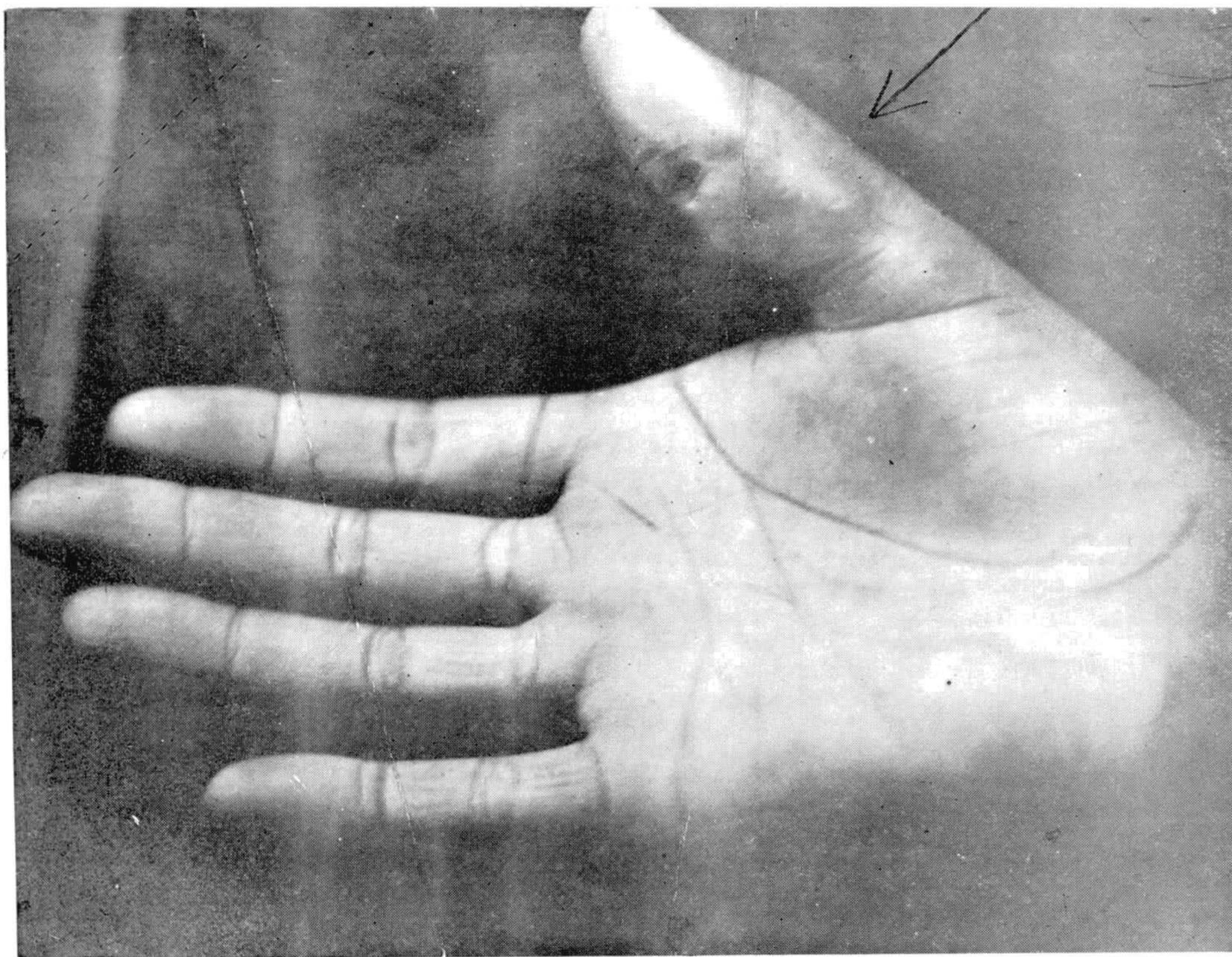
« « 27. «Microsporum lanosum». B. J. Escamas epidermicas. 14 dias de evolução.

« « 28. «Microsporum lanosum». Cabellos. Caso nº 1943. 18 dias de evolução.

« « 29. Observação nº 16, Caso J. H. M. «Microsporum lanosum».



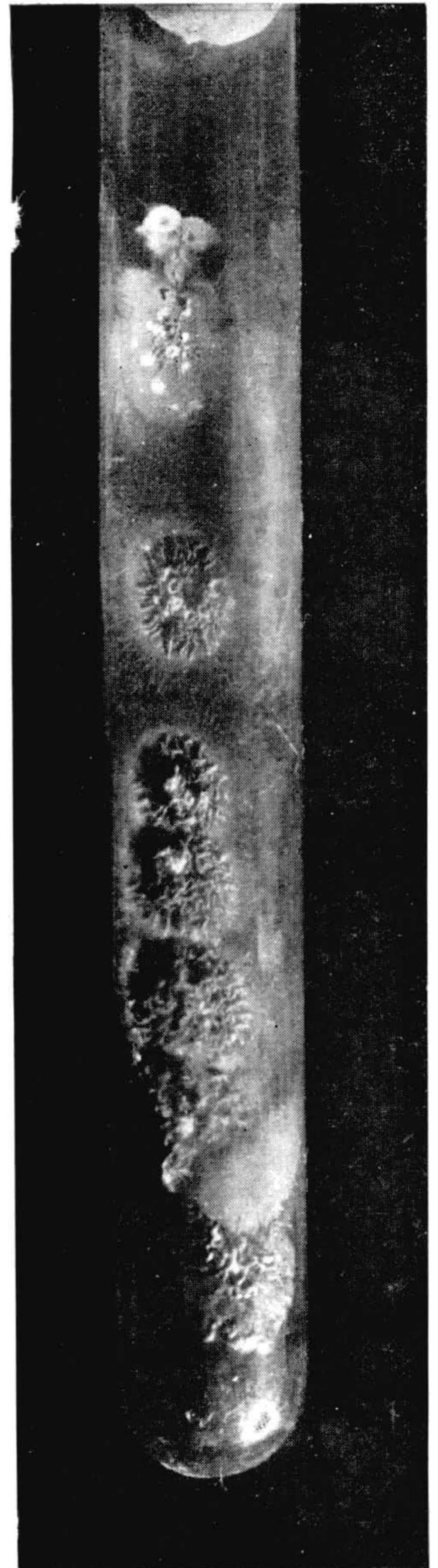
Phot. n. 1



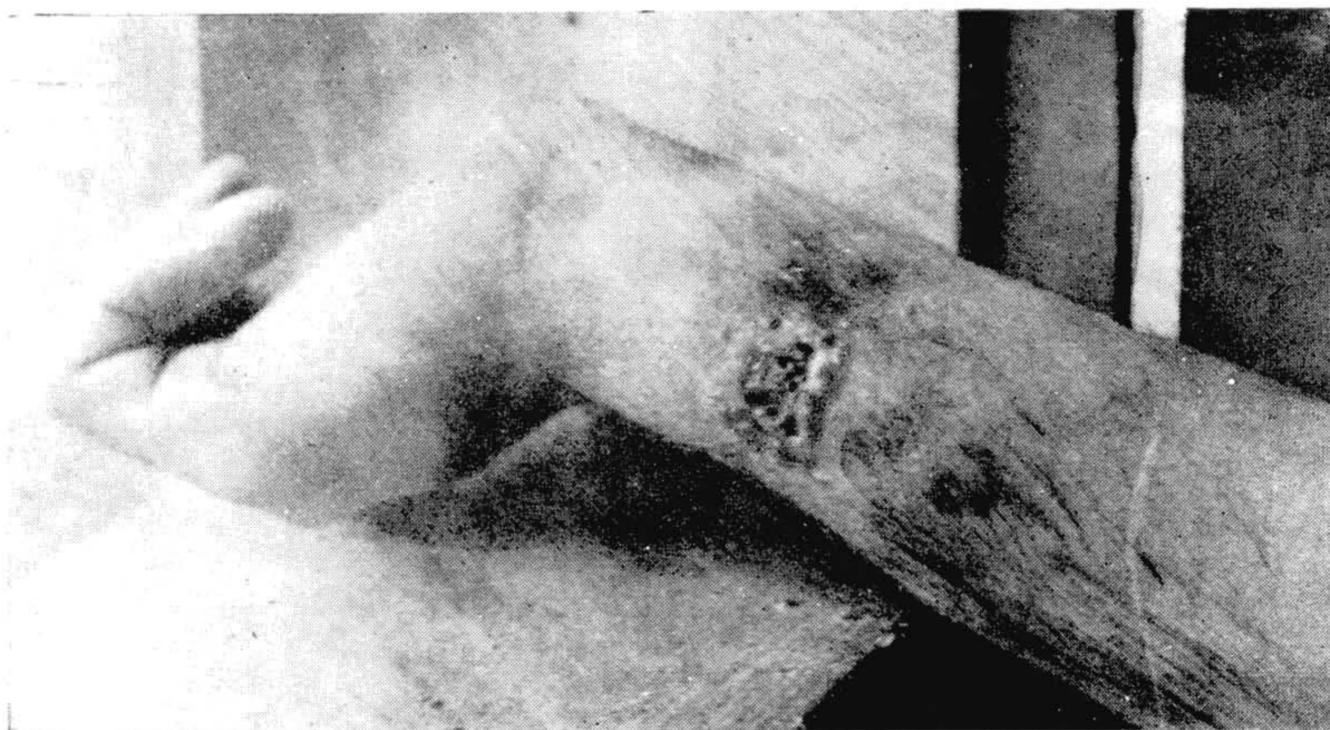
Phot. n. 1-A



Phot n. 2



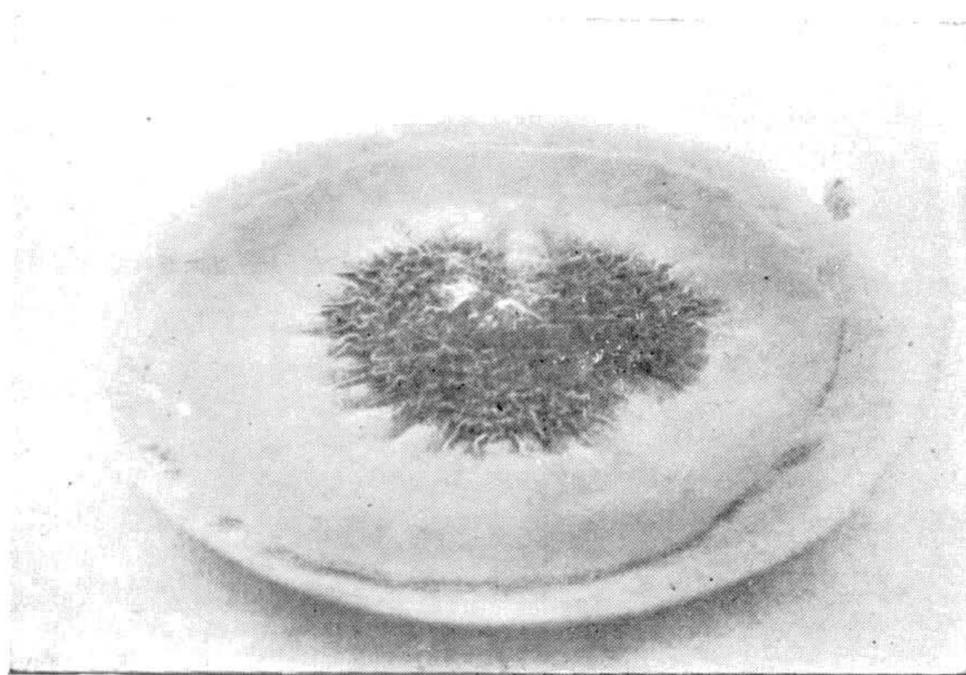
Phot. n. 2-A



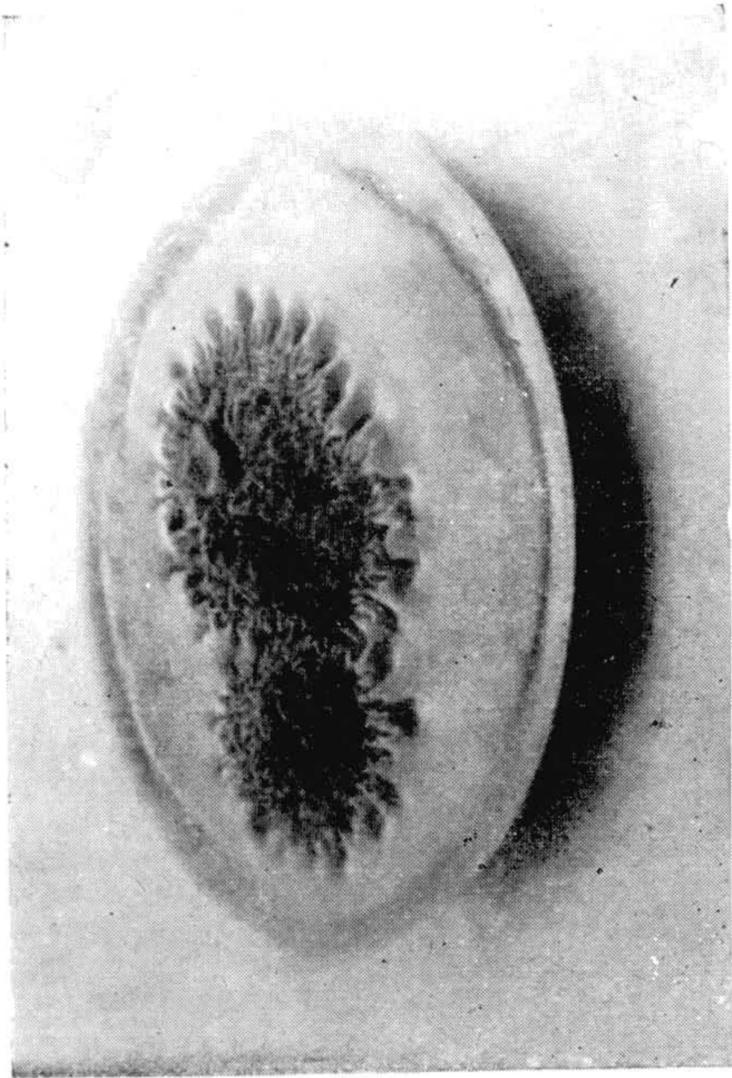
Phot. n. 2-B



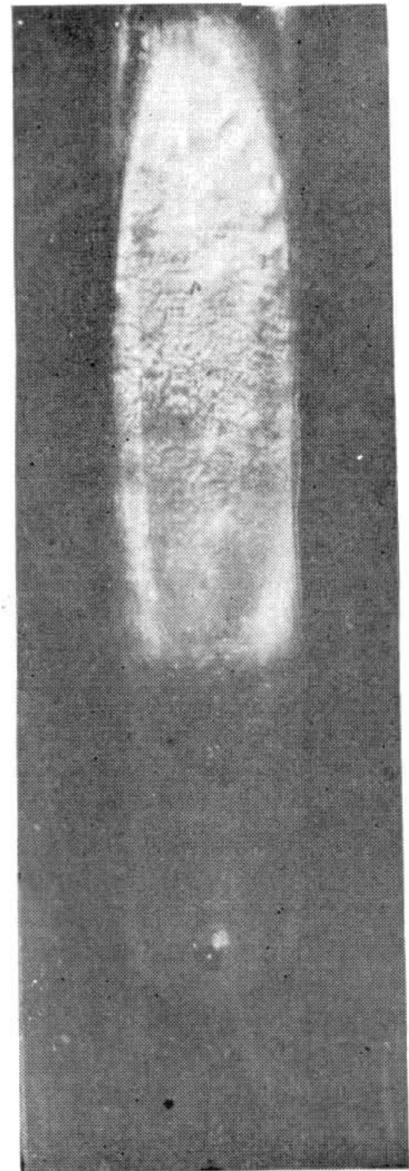
Phot. n. 2-C



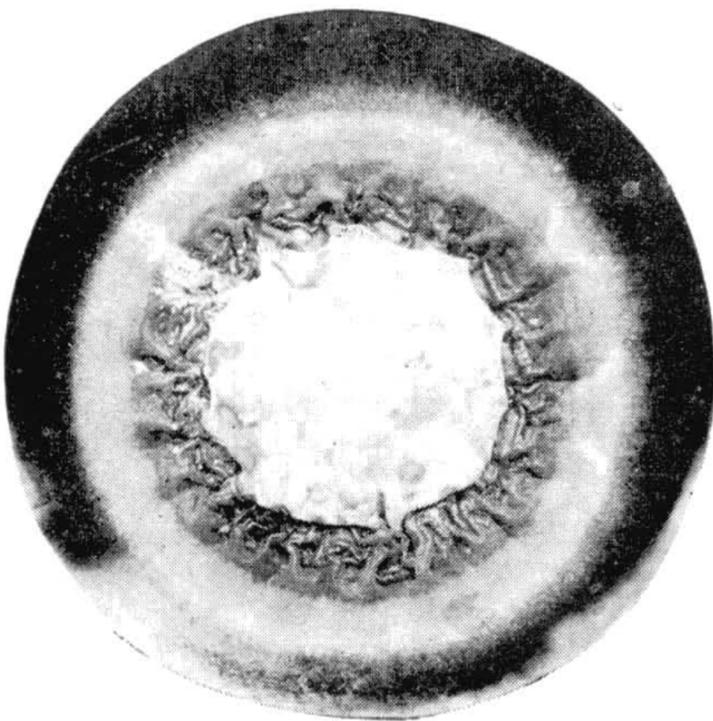
Phot. n. 3



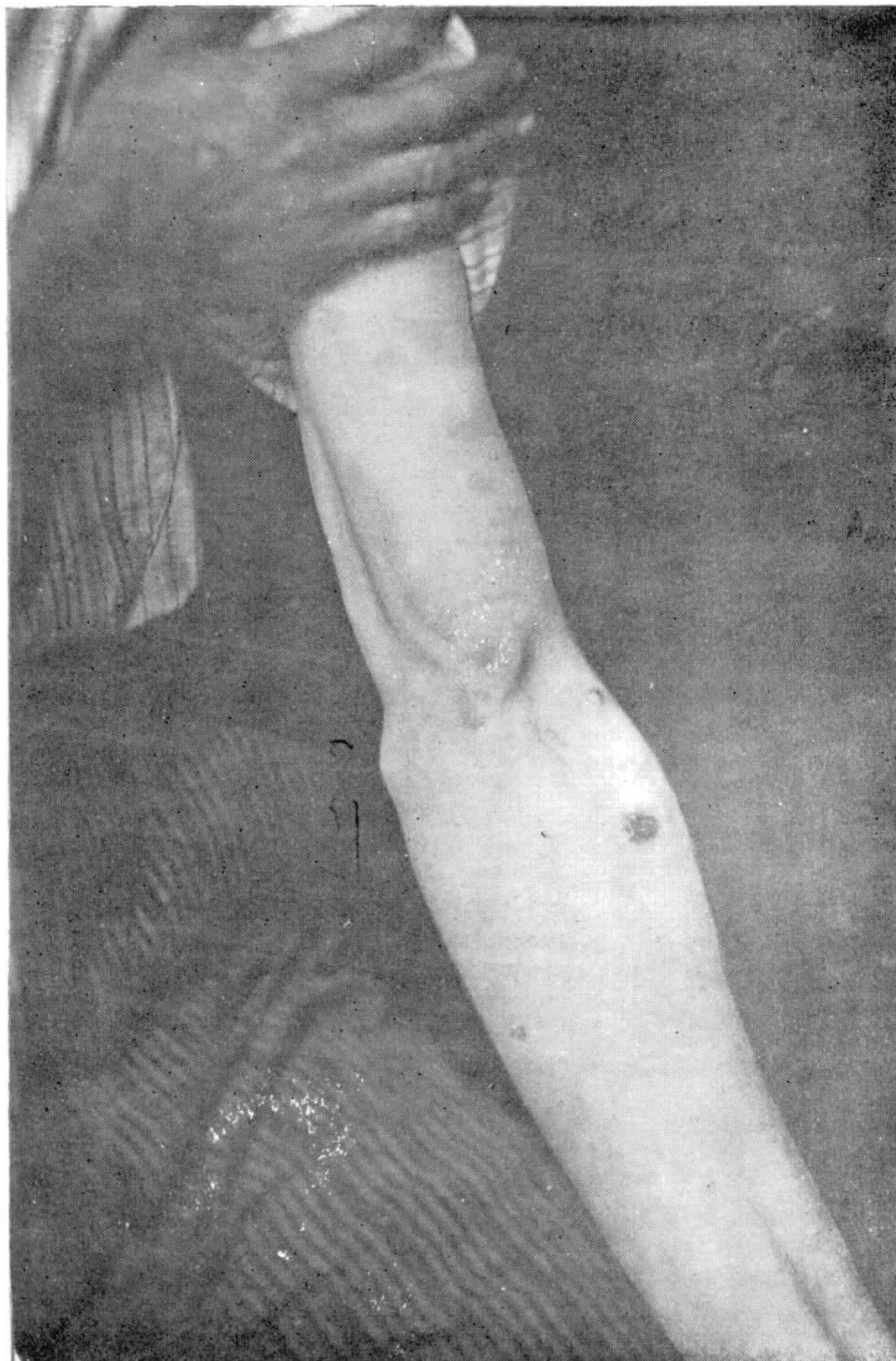
Phot. n. 5



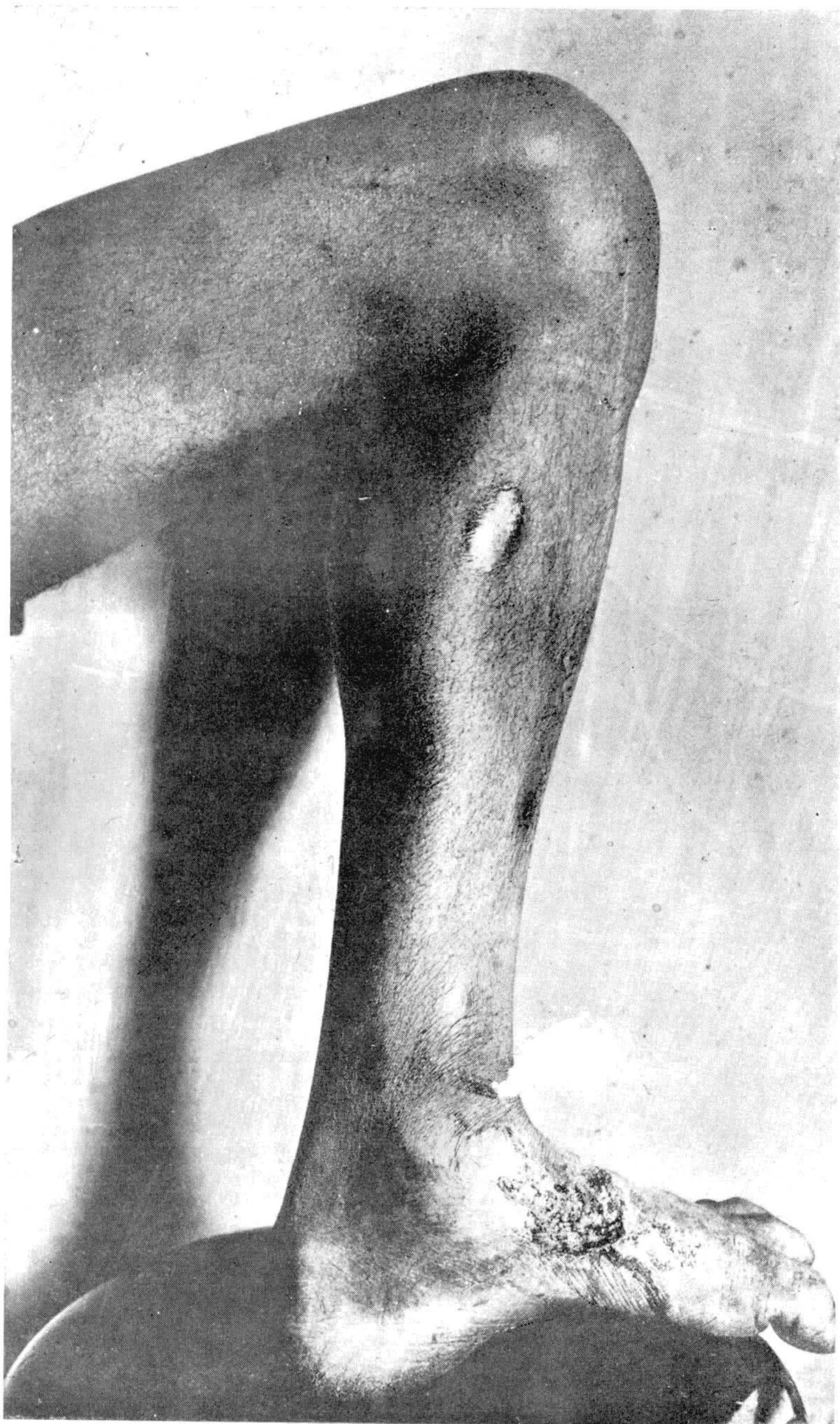
Phot. n. 6



Phot. n. 4



Phot. n. 7



Phot. n. 8



Phot. n. 9



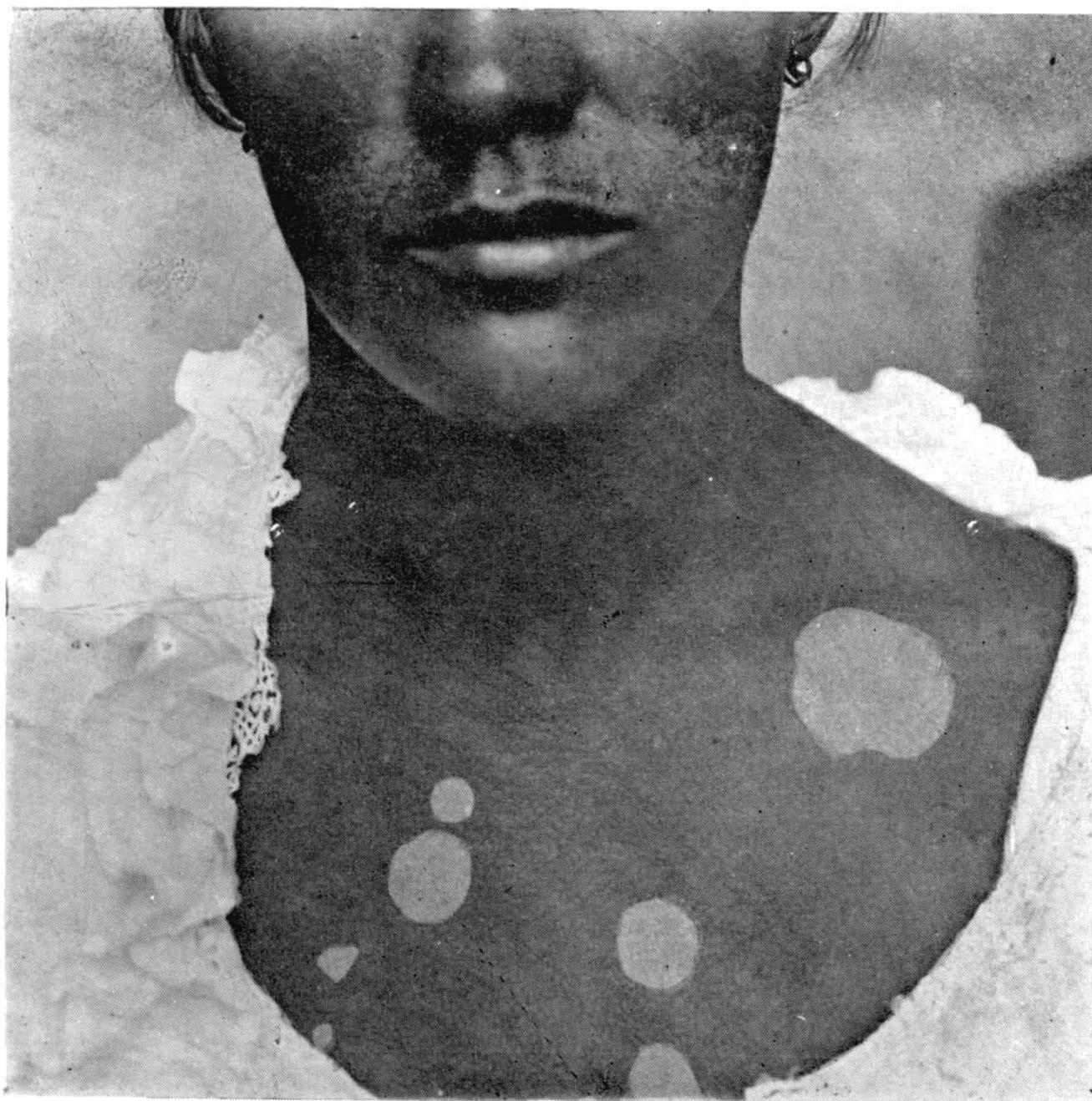
Phot. n. 10



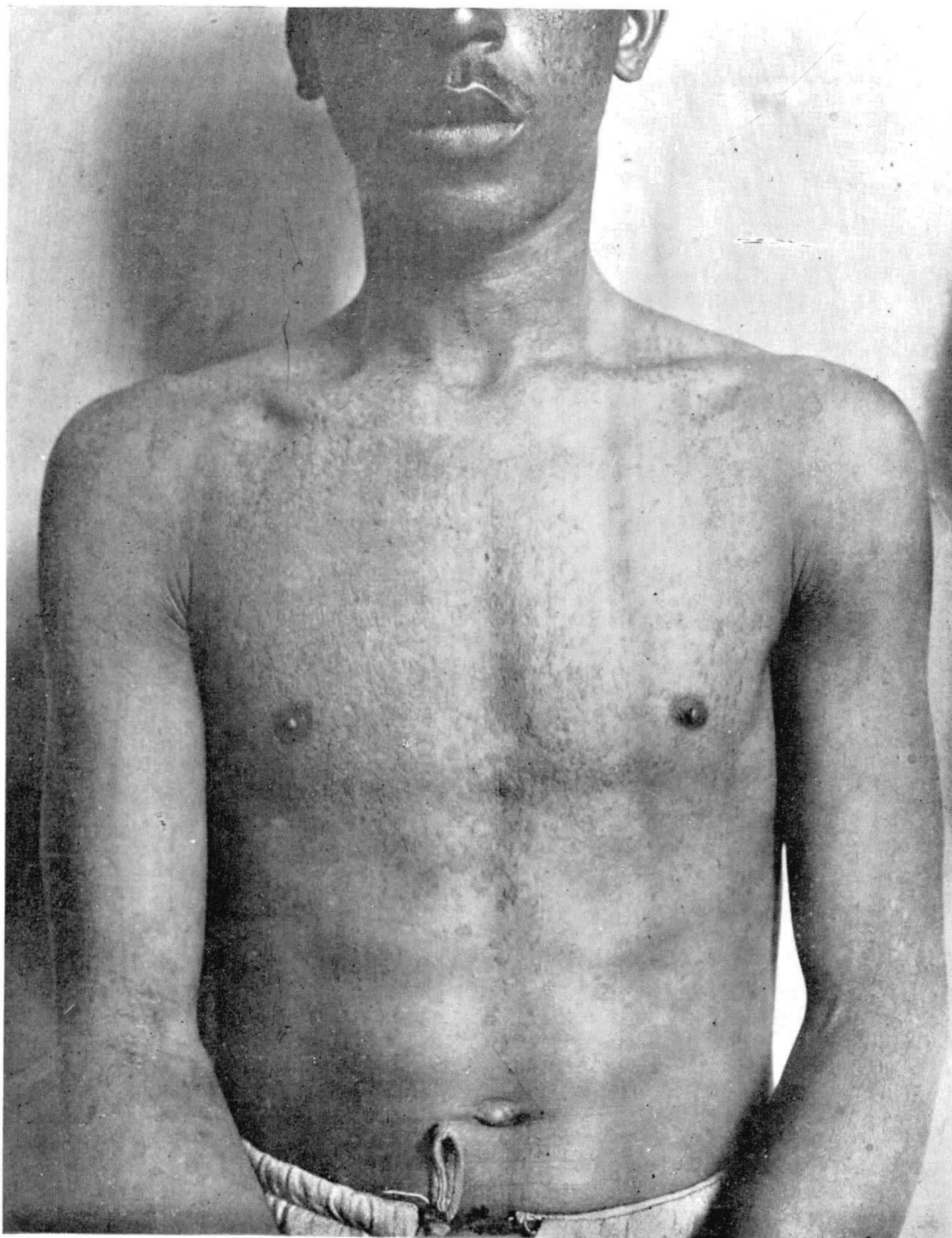
Phot. n. 11



Phot. n. 12



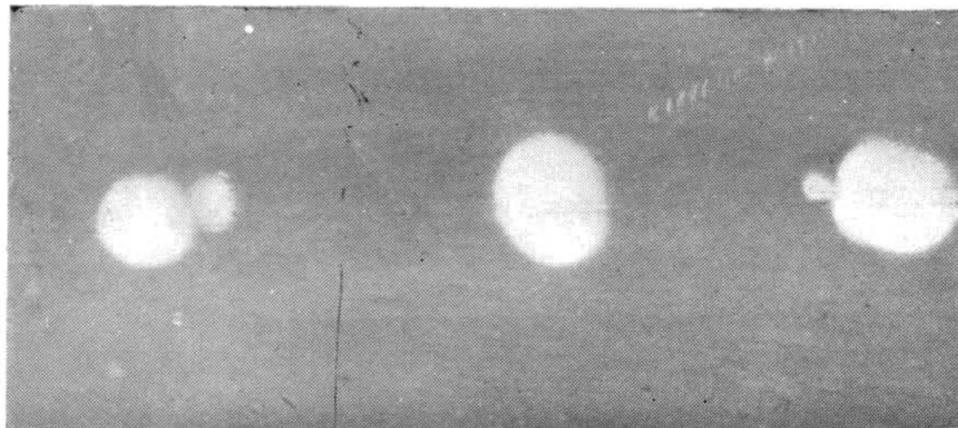
Phot. n. 13



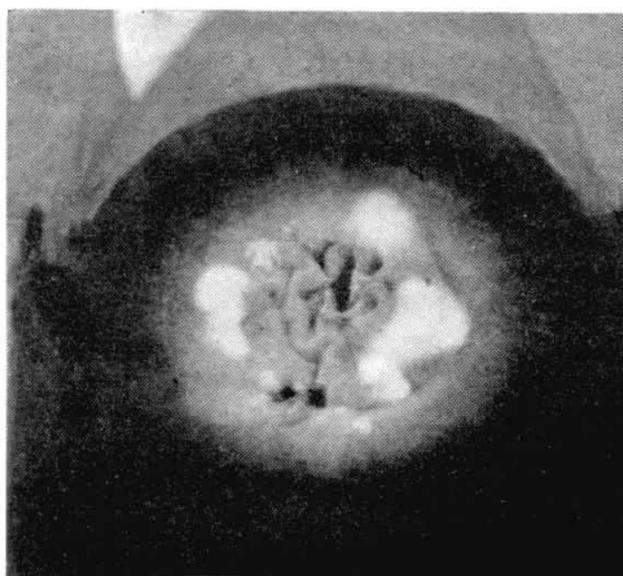
Phot. n. 14



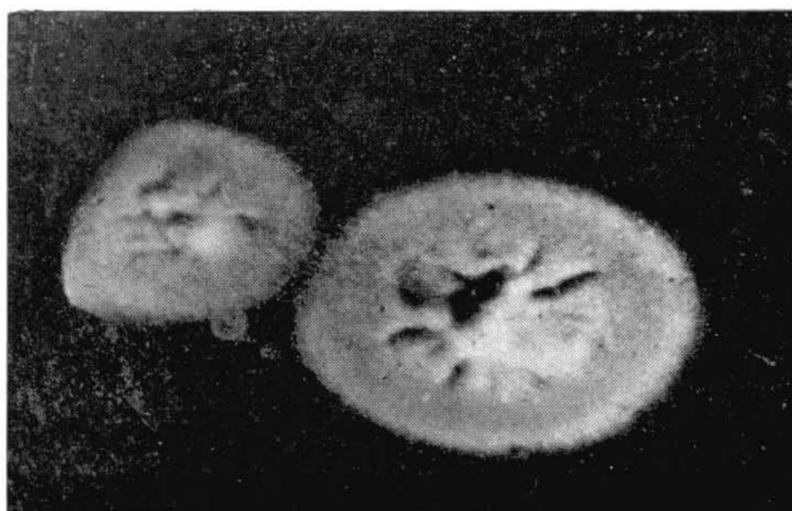
Phot. n. 15



Phot. n. 16



Phot. n. 17



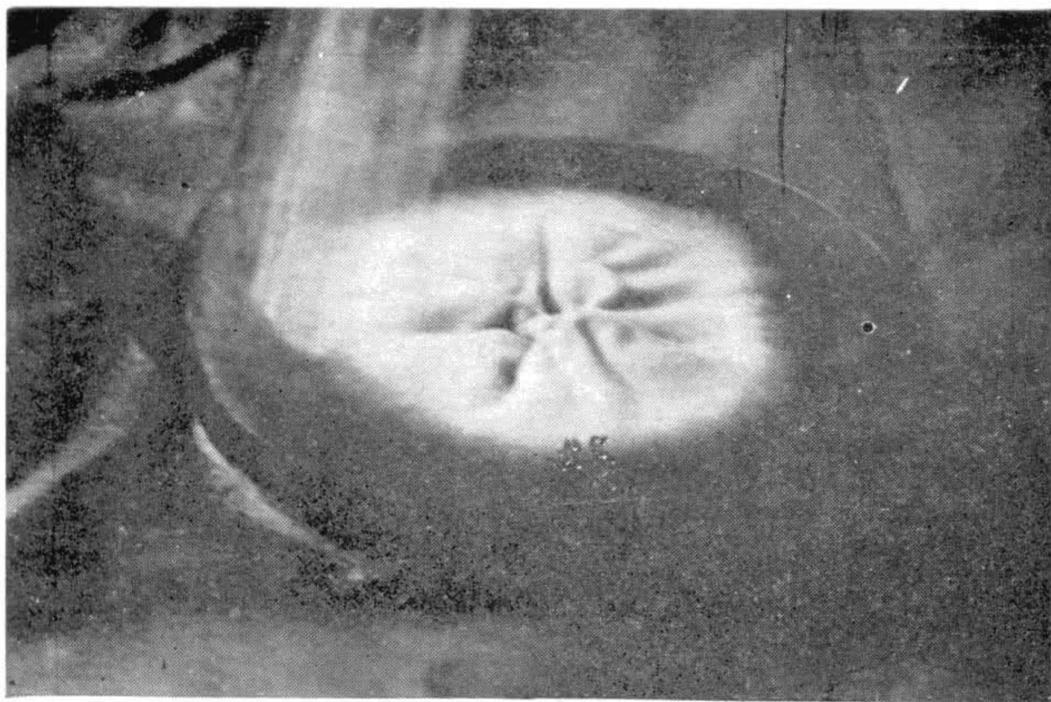
Phot. n. 18



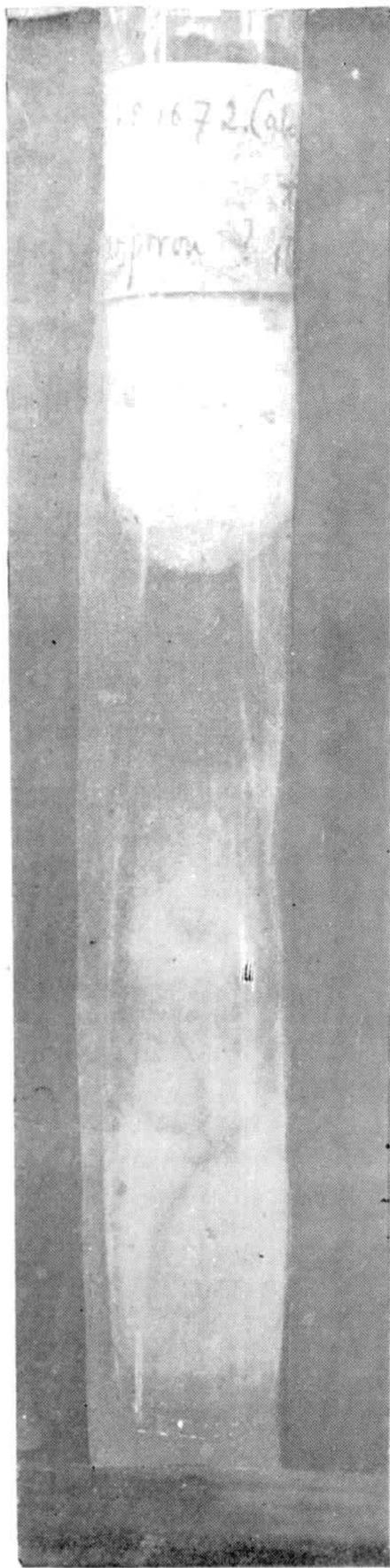
Phct. n. 19



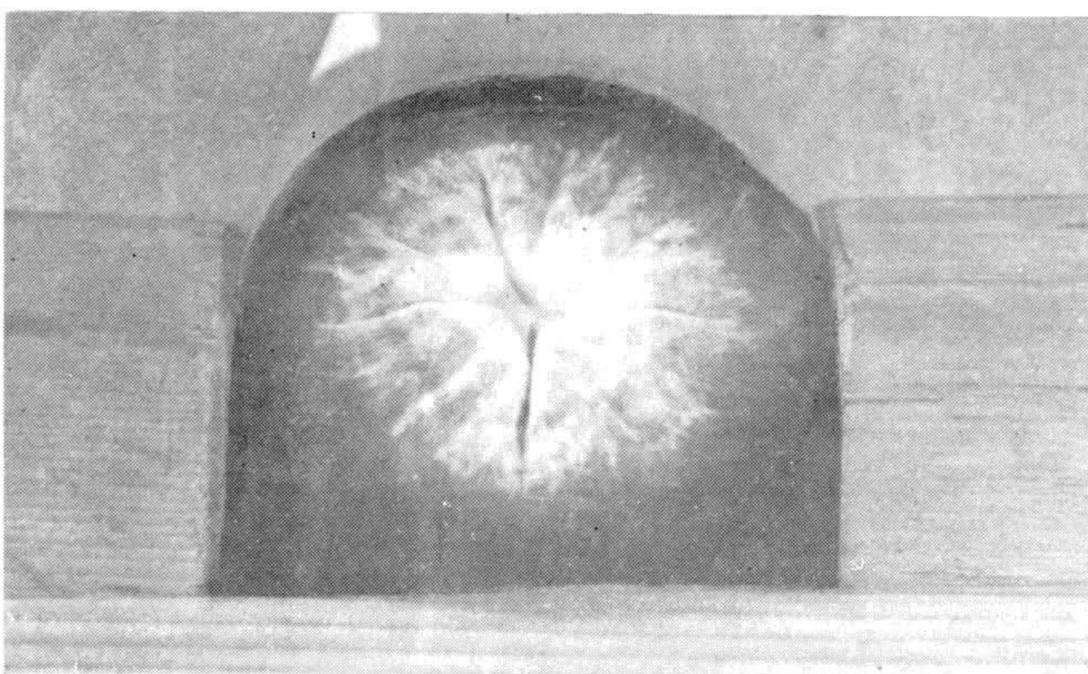
Phot. n. 20



Phot. n. 21



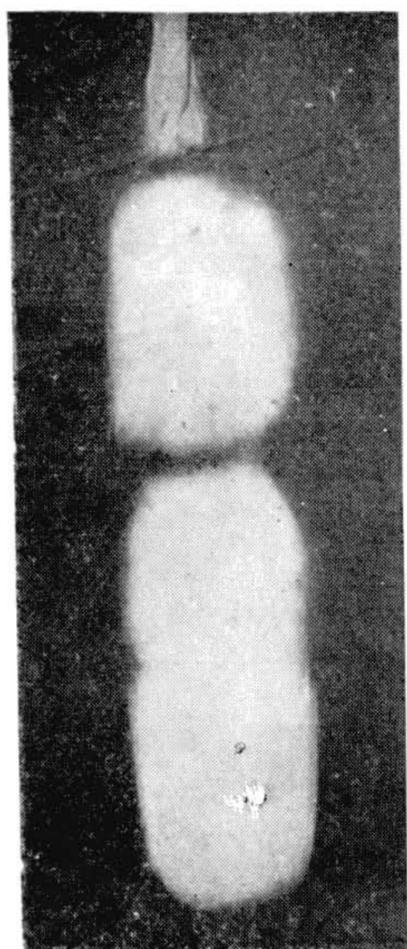
Phot. n. 22



Phot. n. 23



Phot. n. 24



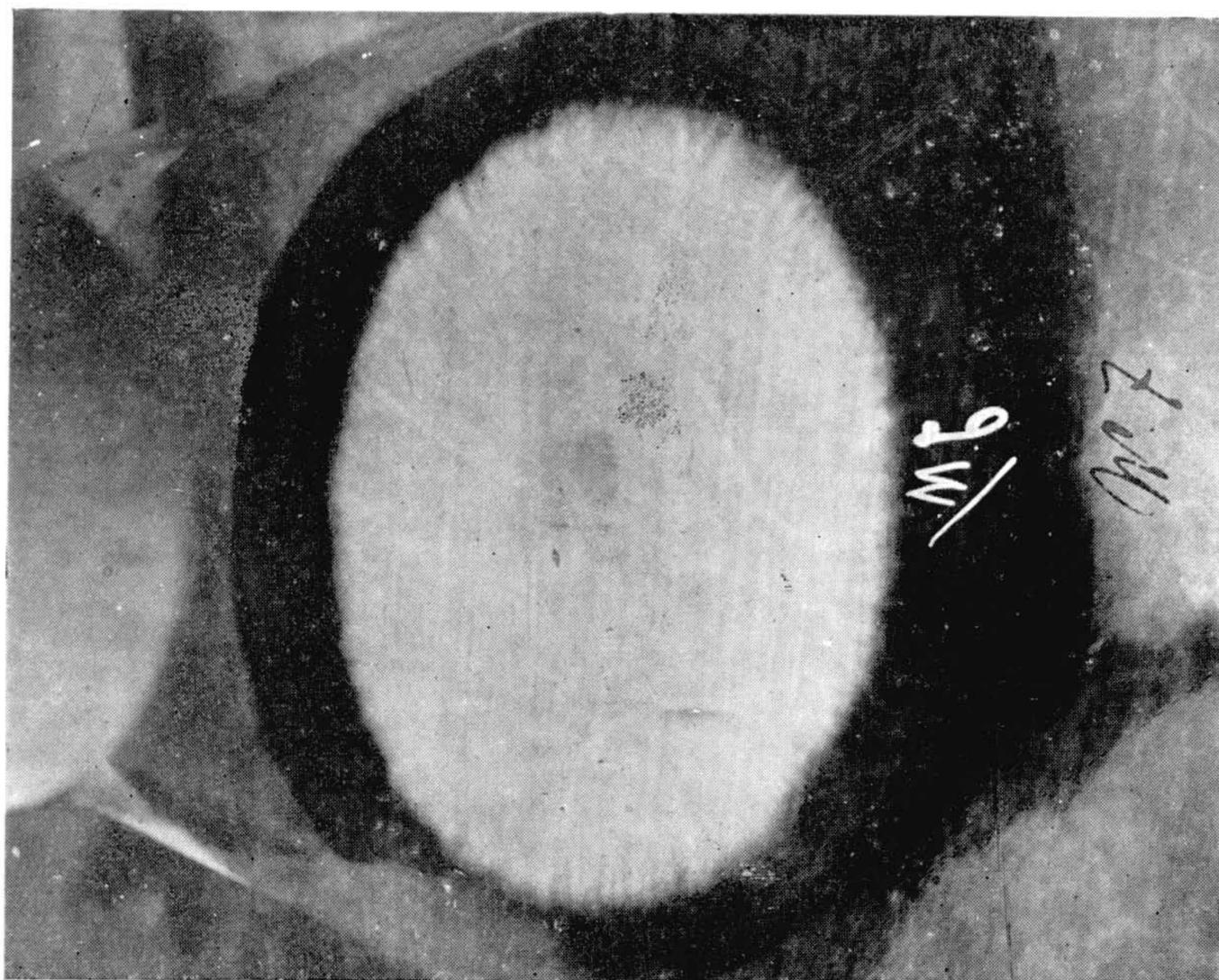
Phot. n. 25



Phot. n. 26



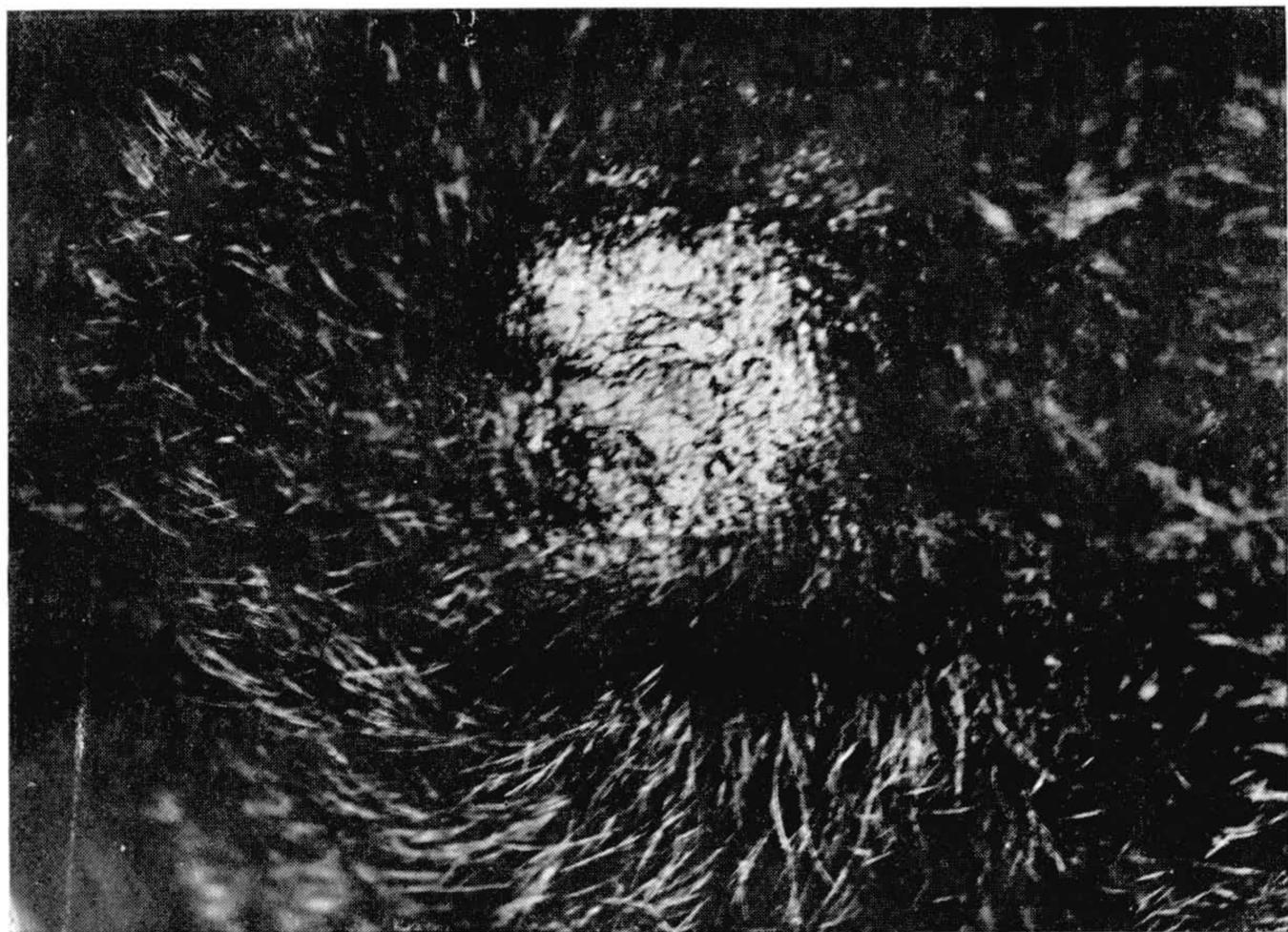
Phot. n. 27



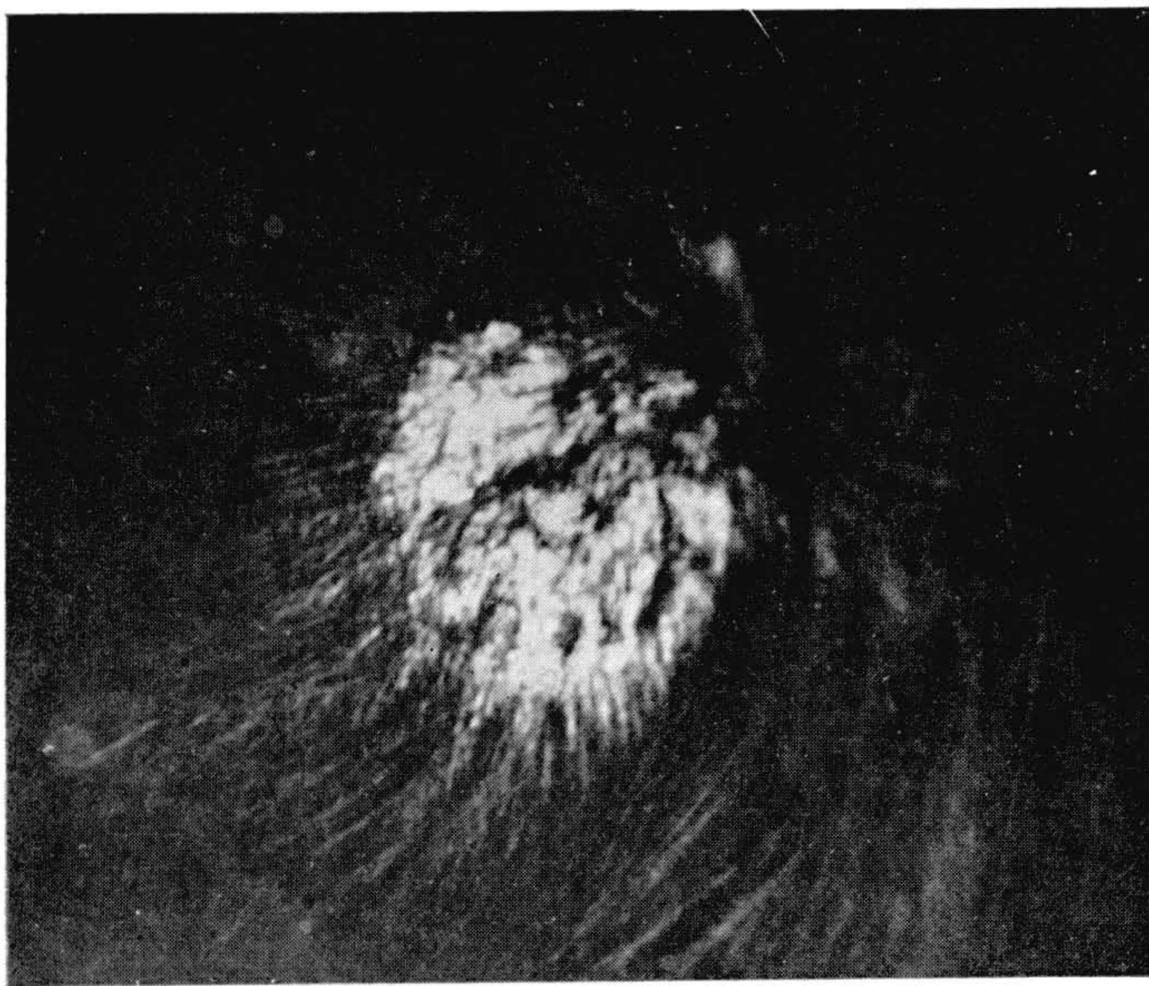
Phot. n. 28



Phot. n. 29



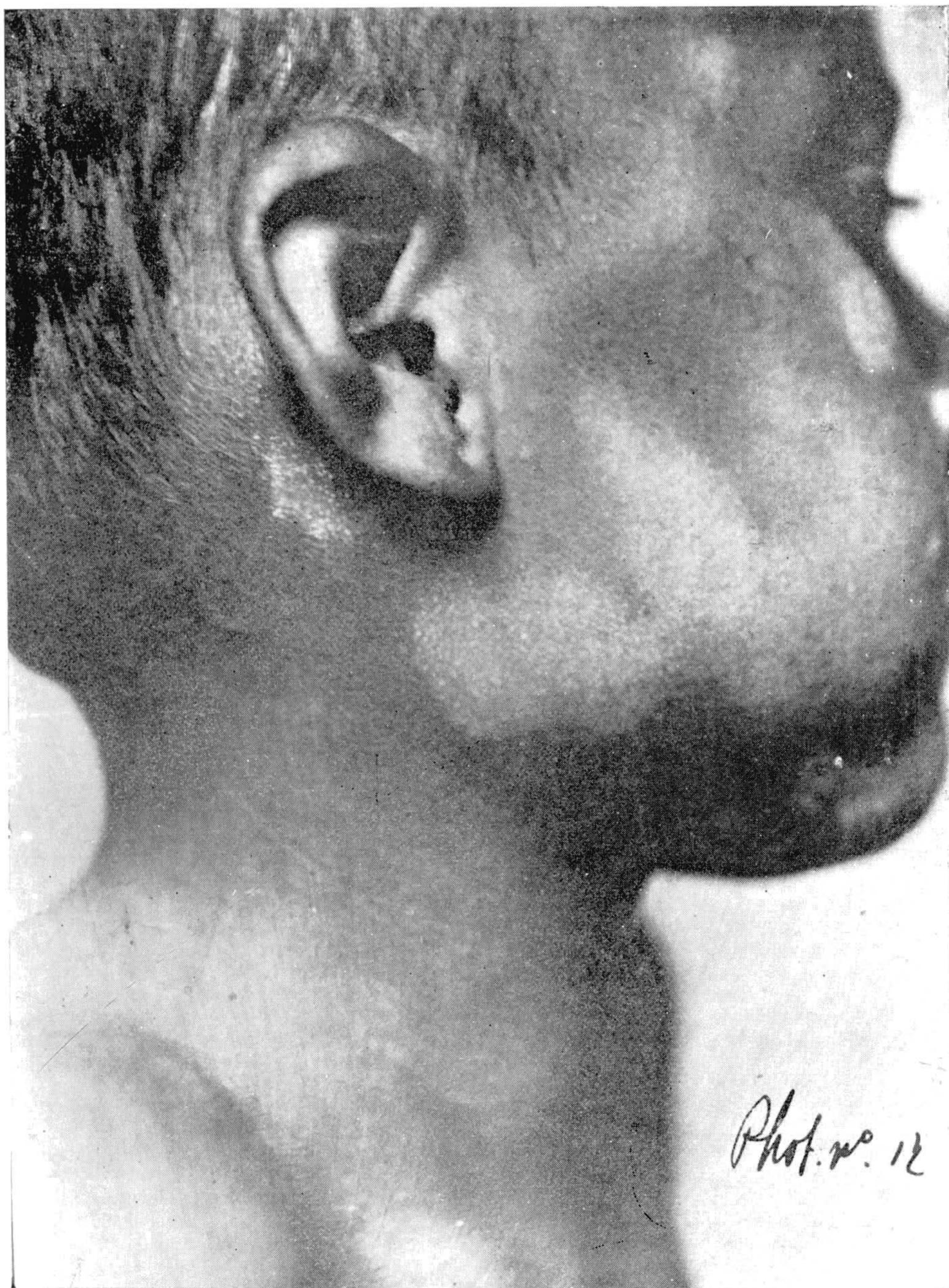
Phot. n. 30



Phot. n. 31



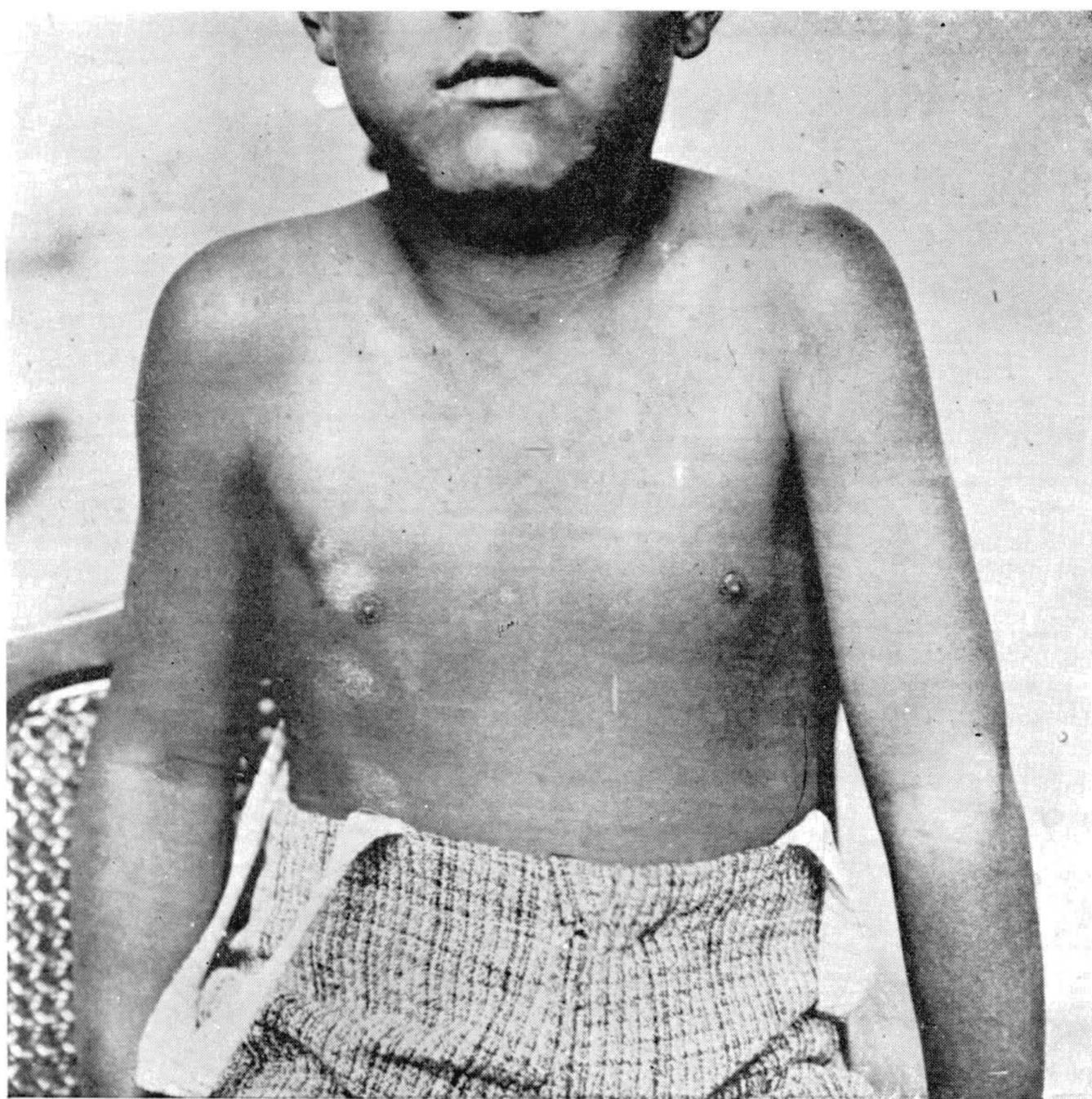
Phot. n. 32



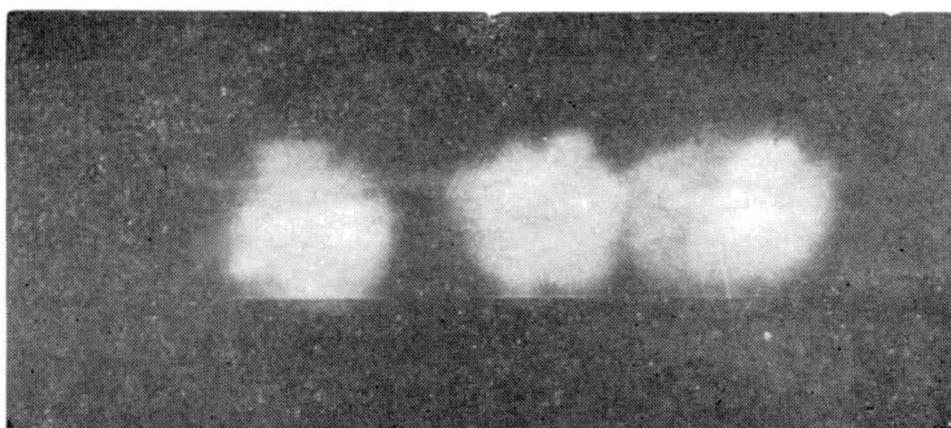
Phot. n. 33



Phot. n. 34



Phot. n. 35



Phot. n. 36



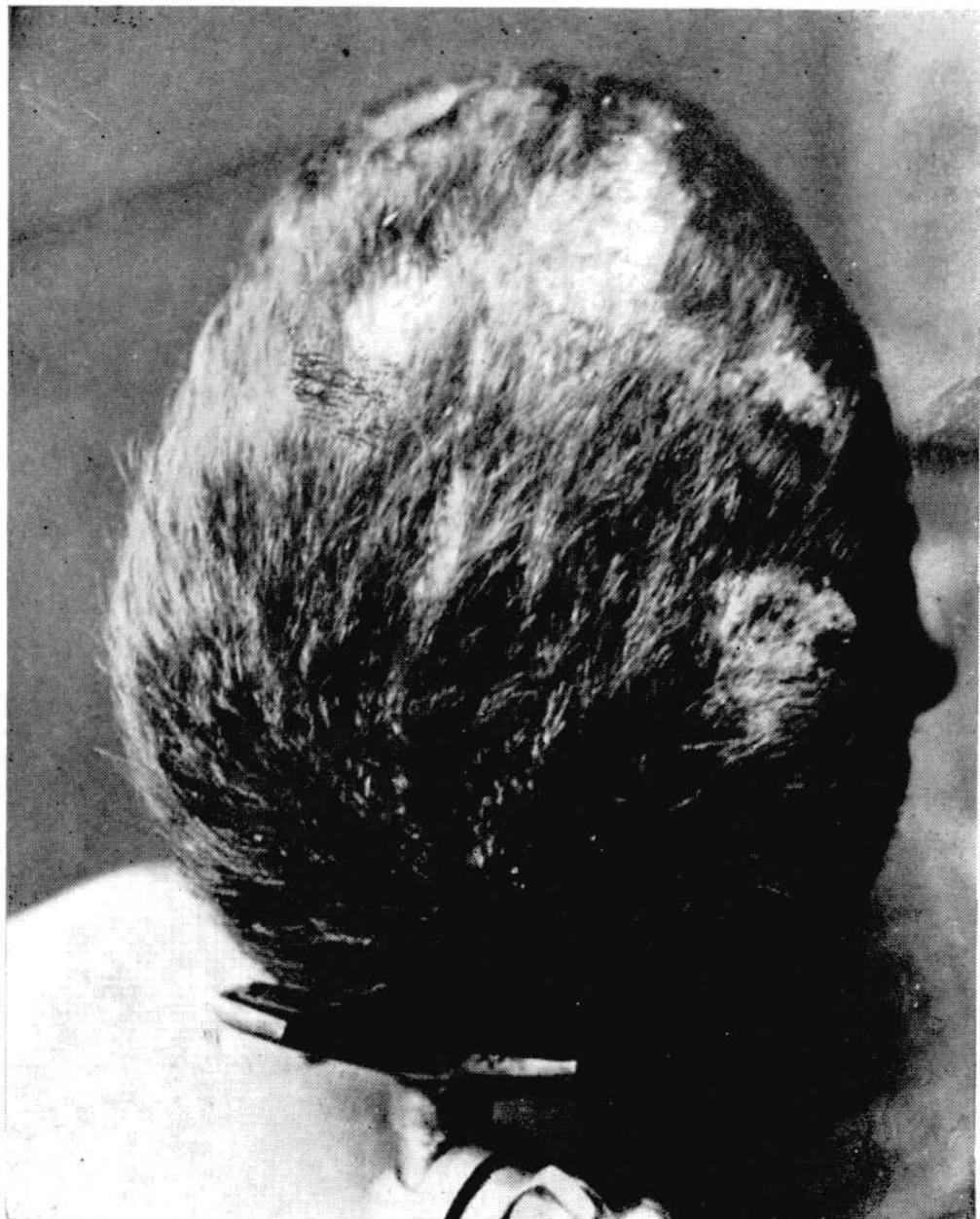
Phot. n. 37



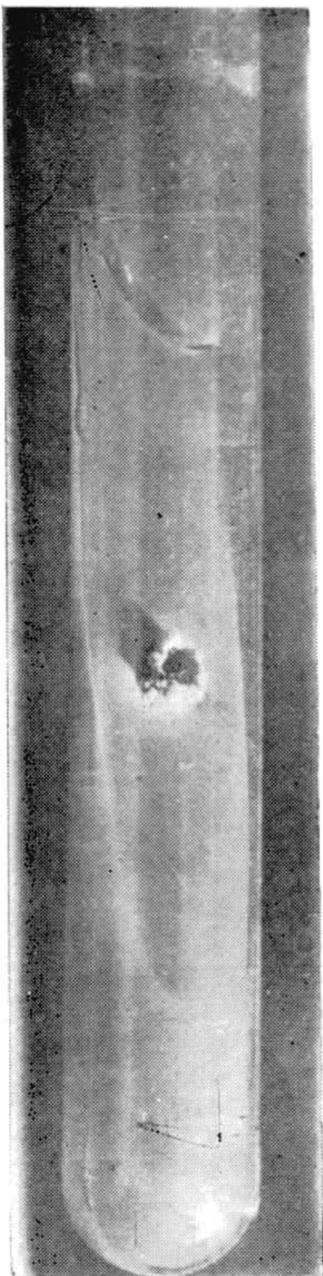
Phot. n. 38



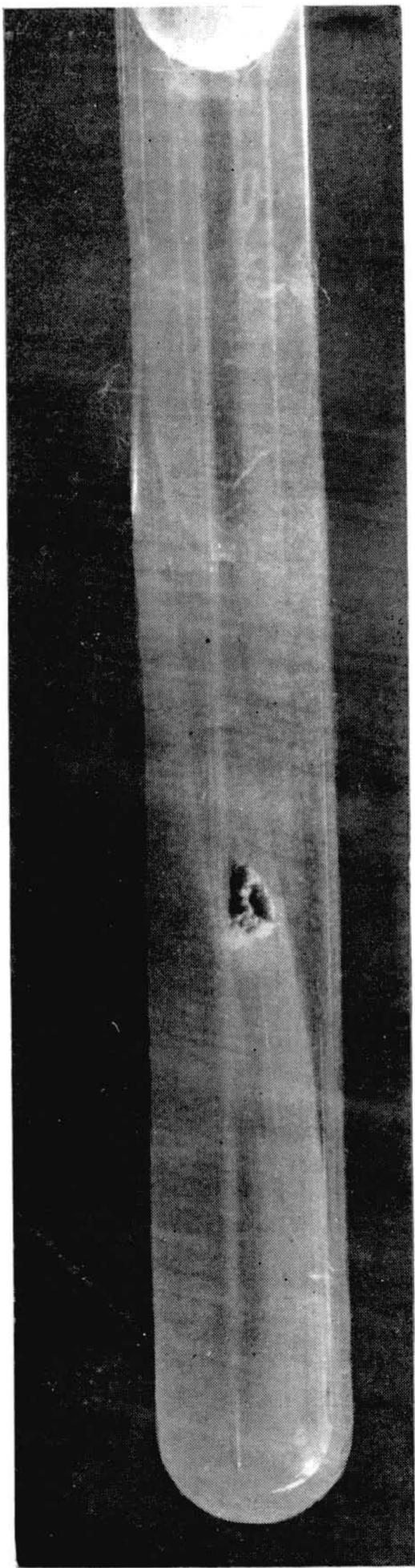
Phot. n. 39



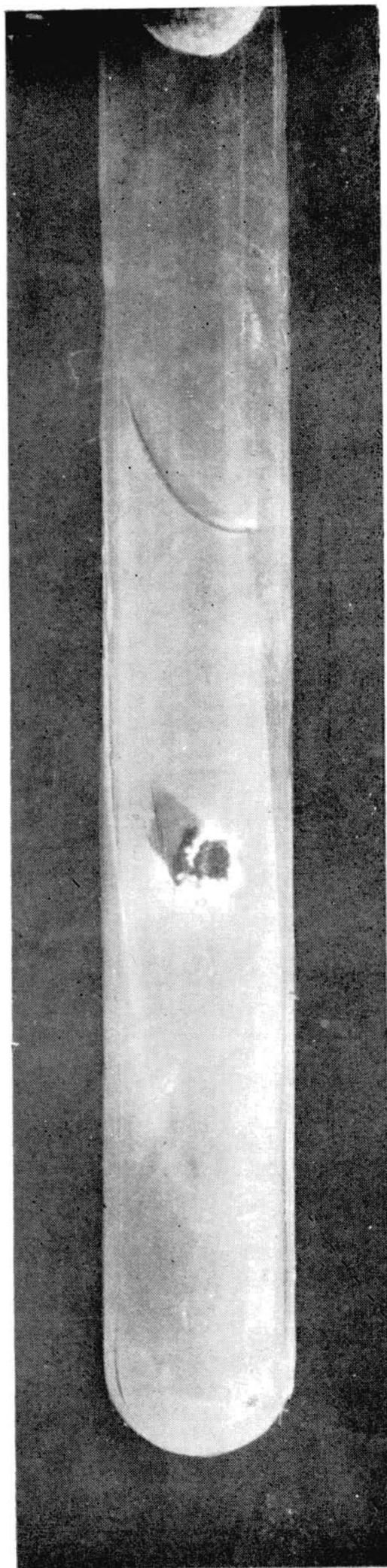
Phot. n. 40



Phot. n. 41



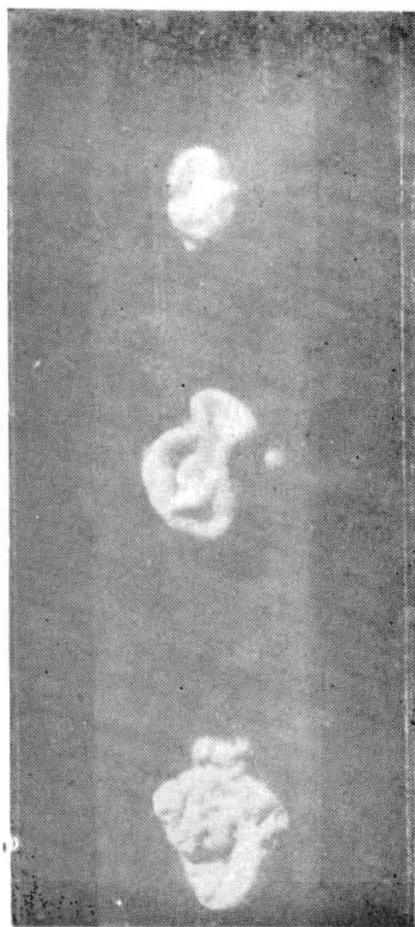
Phot. n. 42



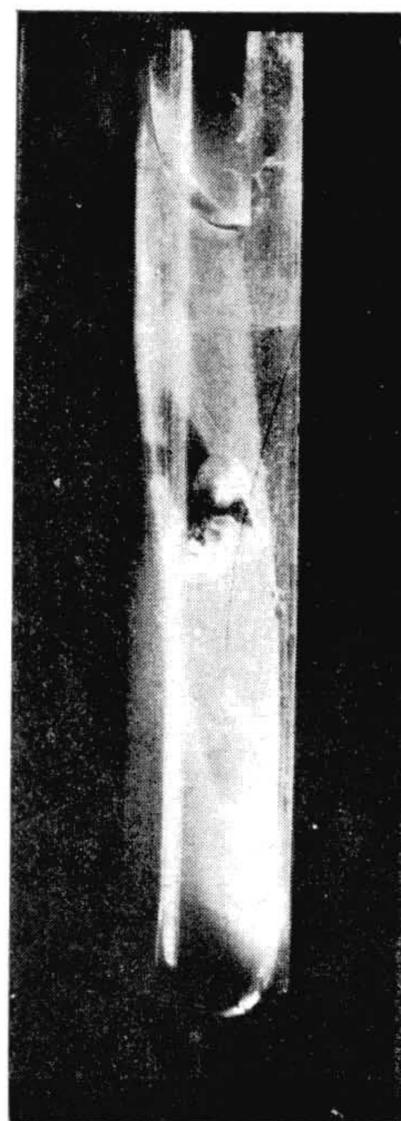
Phot. n. 43



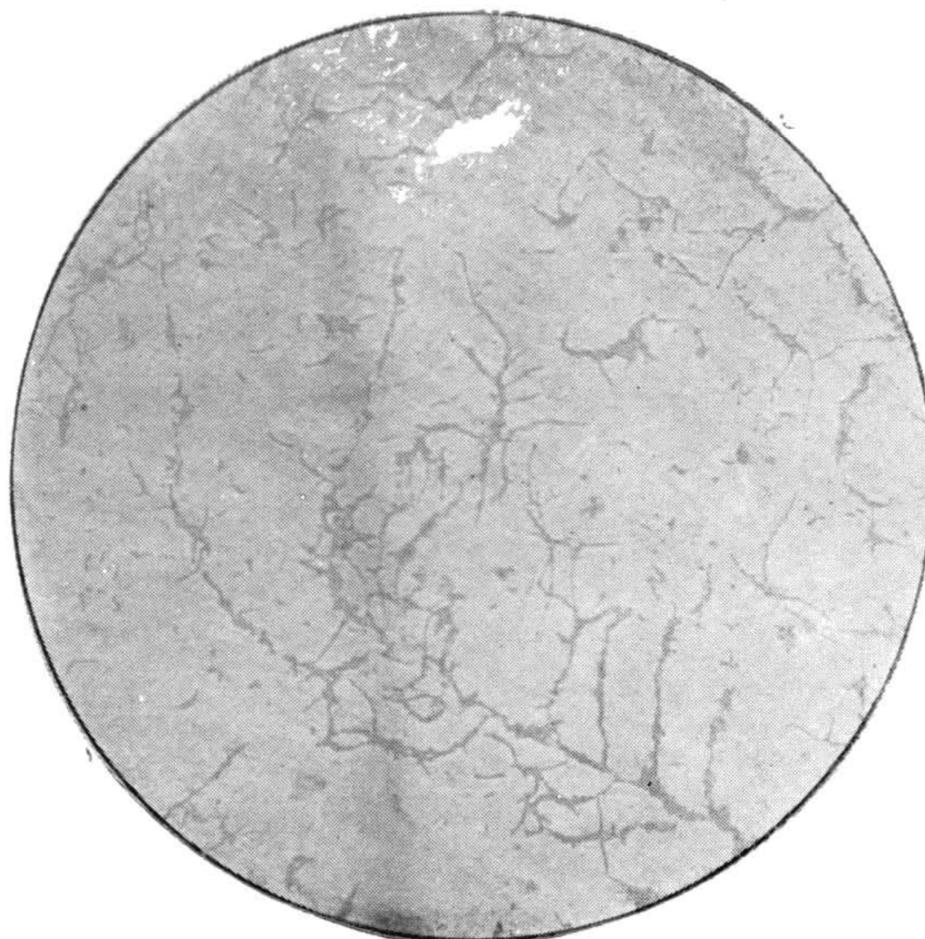
Phot. n. 44



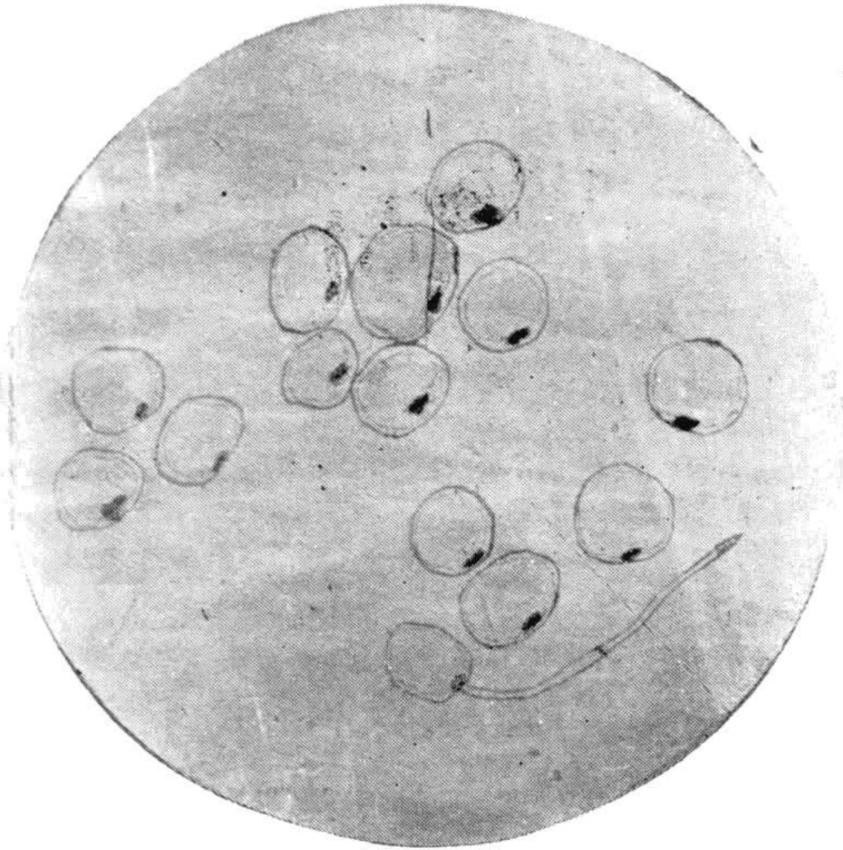
Phot. n. 45



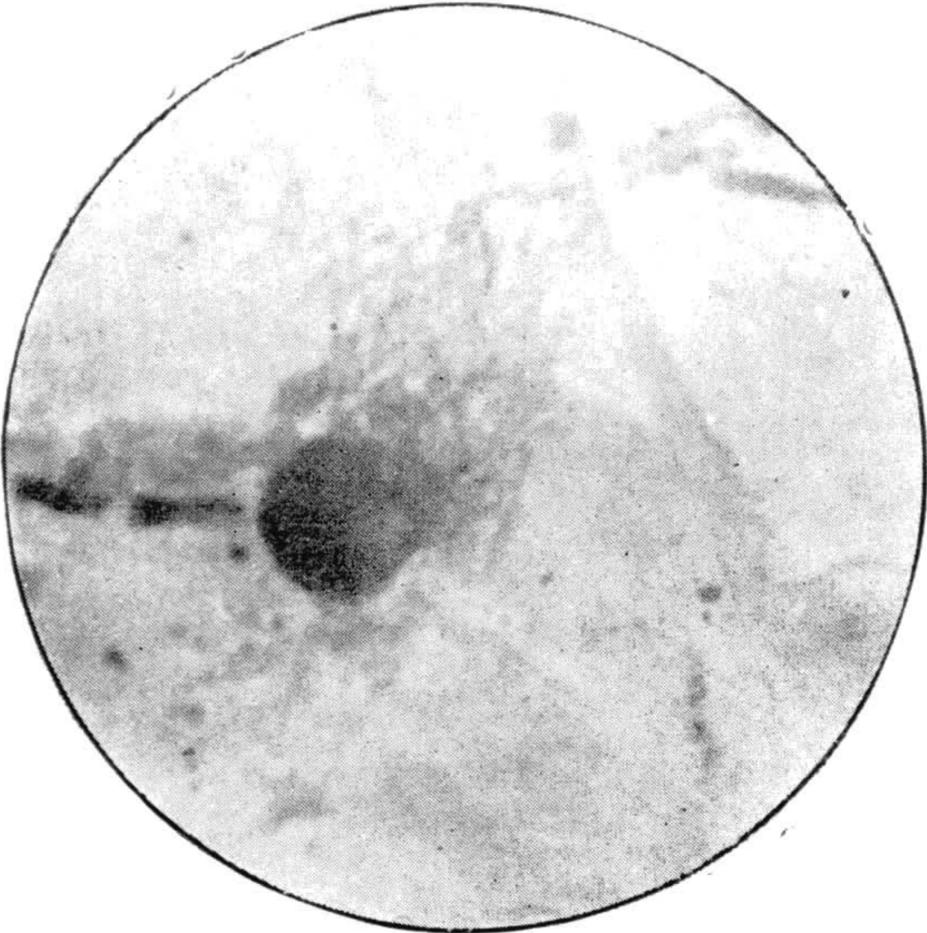
Phot. n. 46



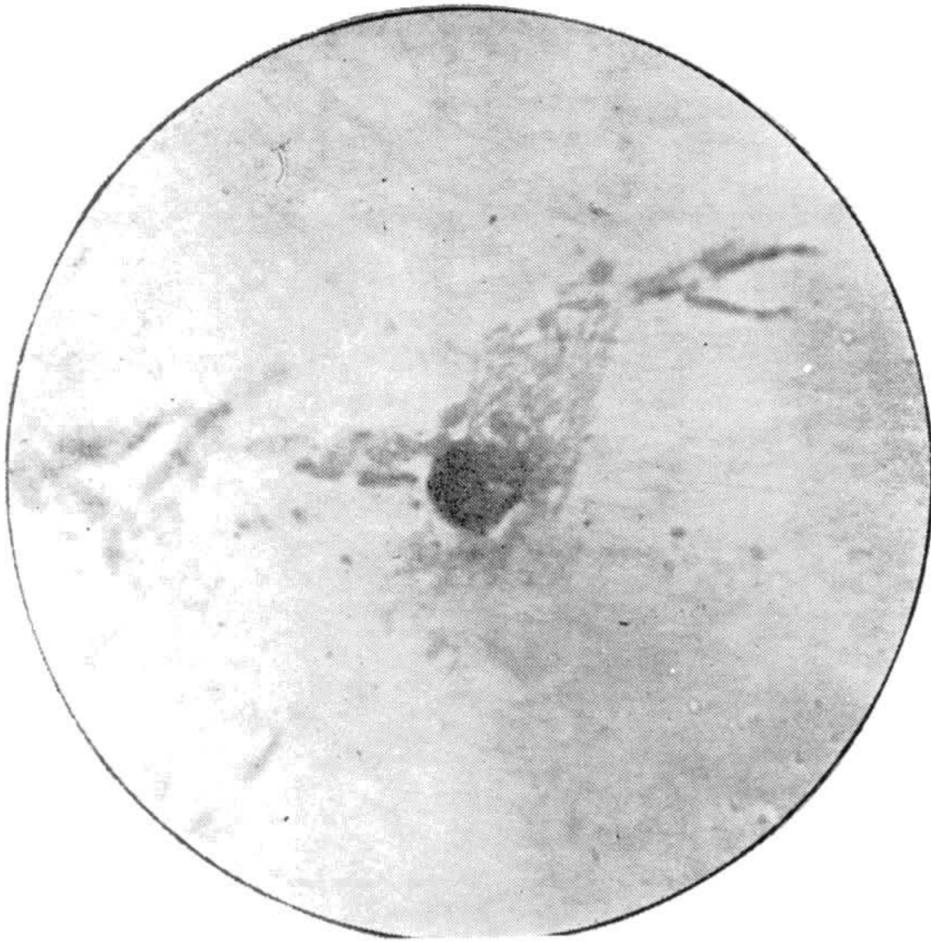
Phot. n. 47



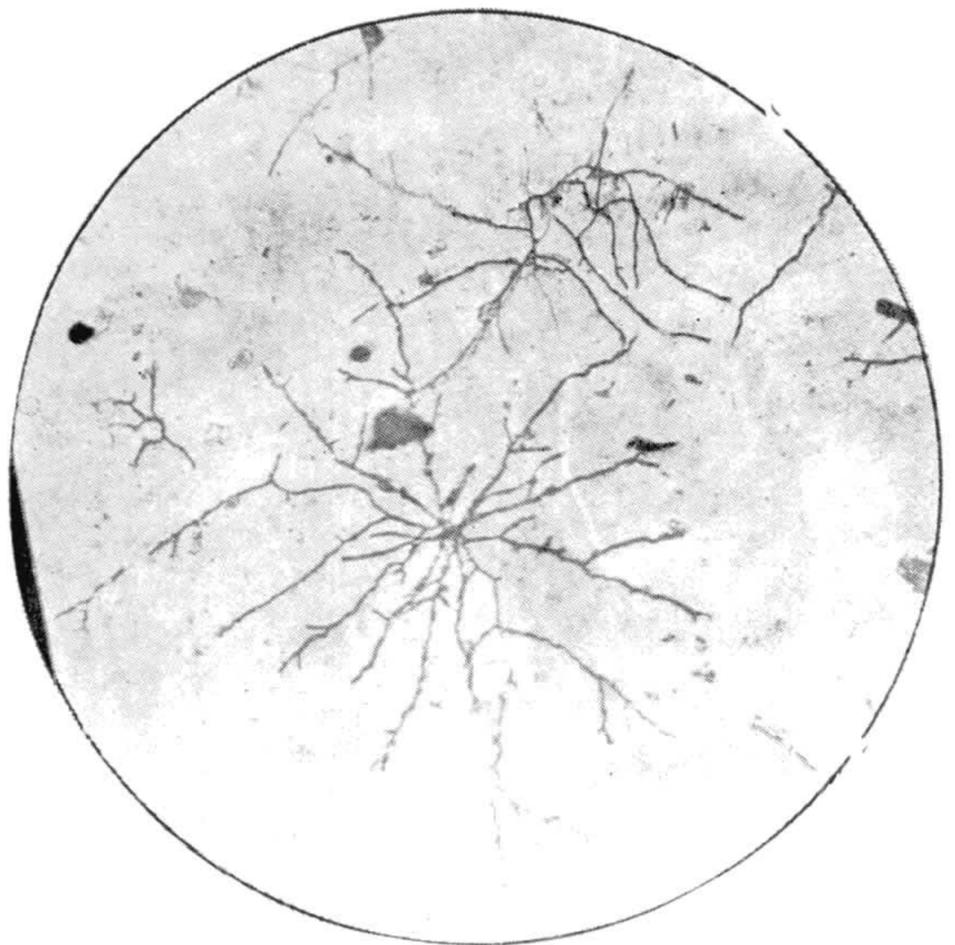
Phot. n. 48



Phot. n. 49



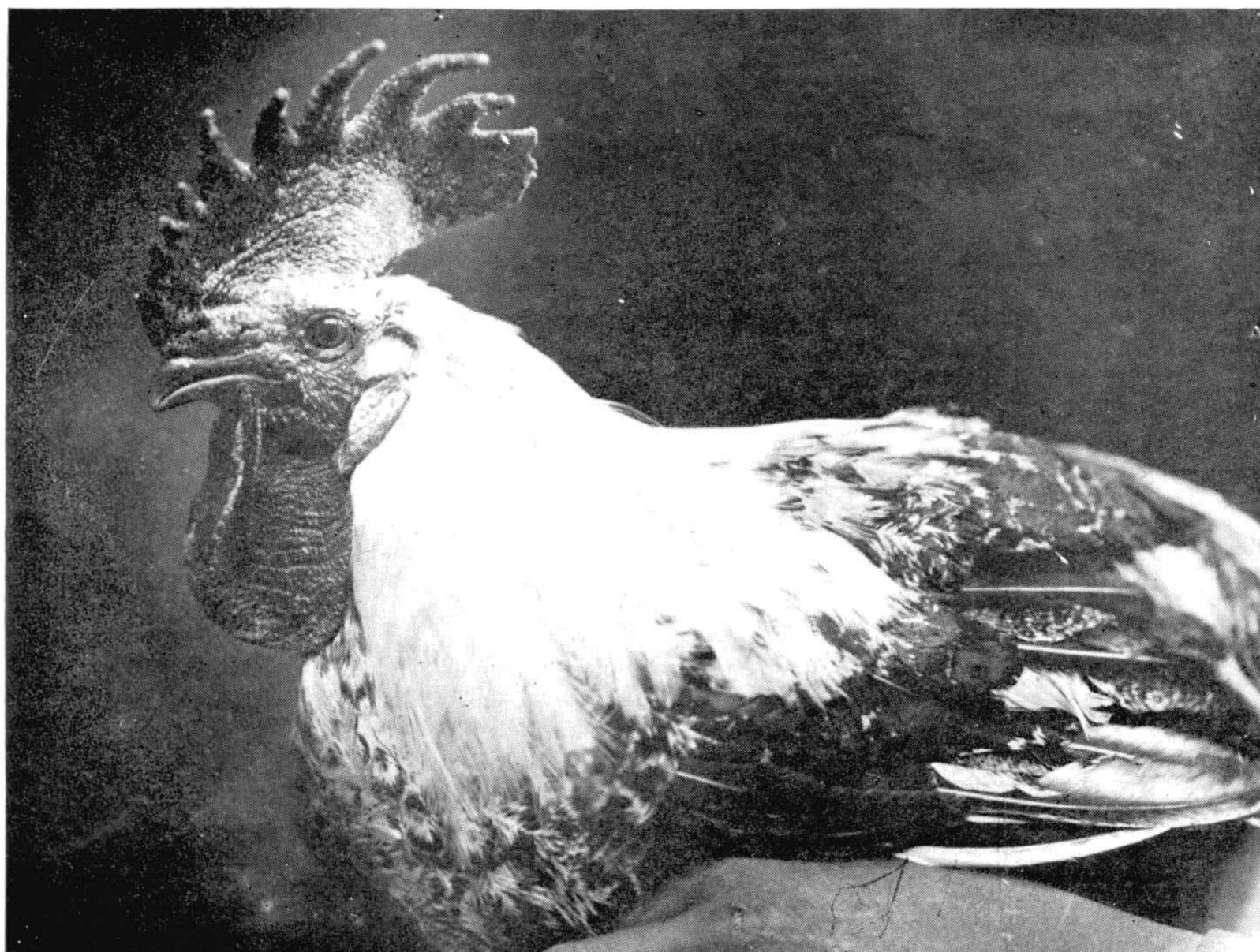
Phot. n. 50



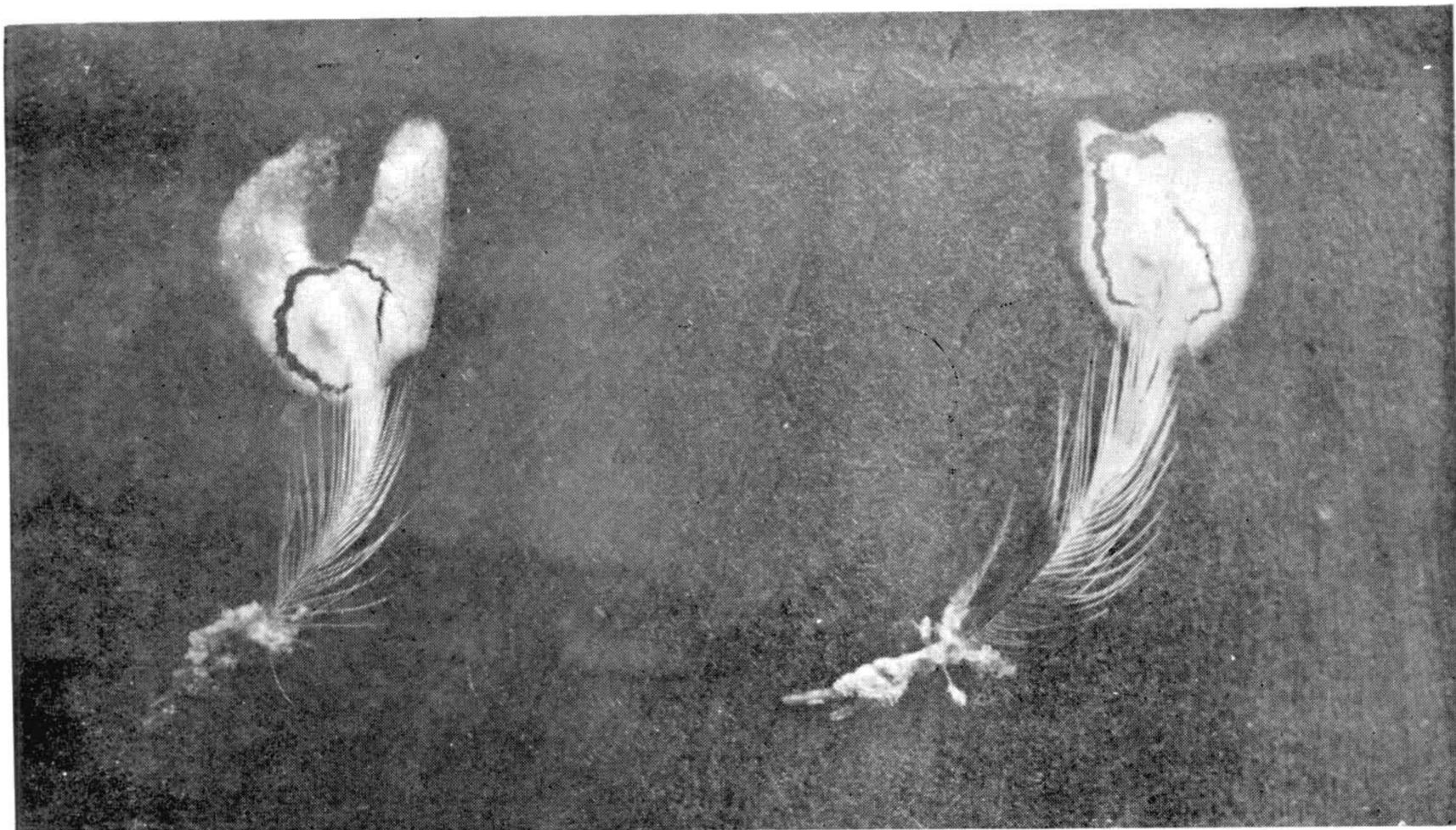
Phot. n. 51



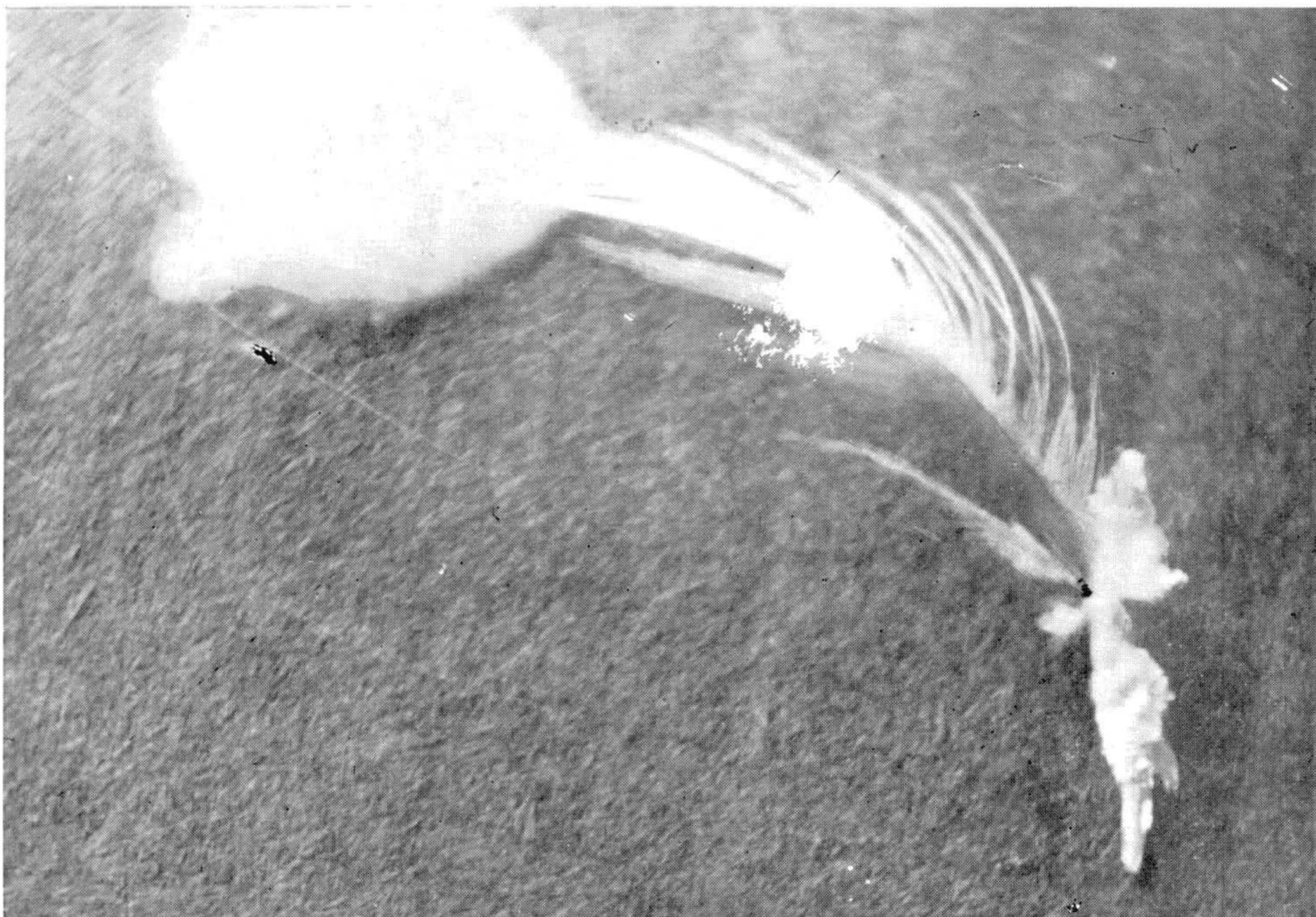
Phot. n. 52



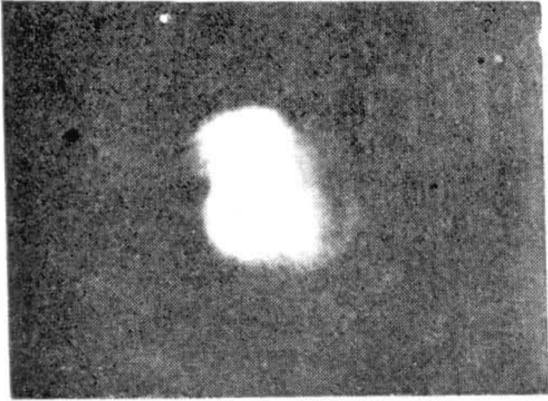
Phot. n. 53



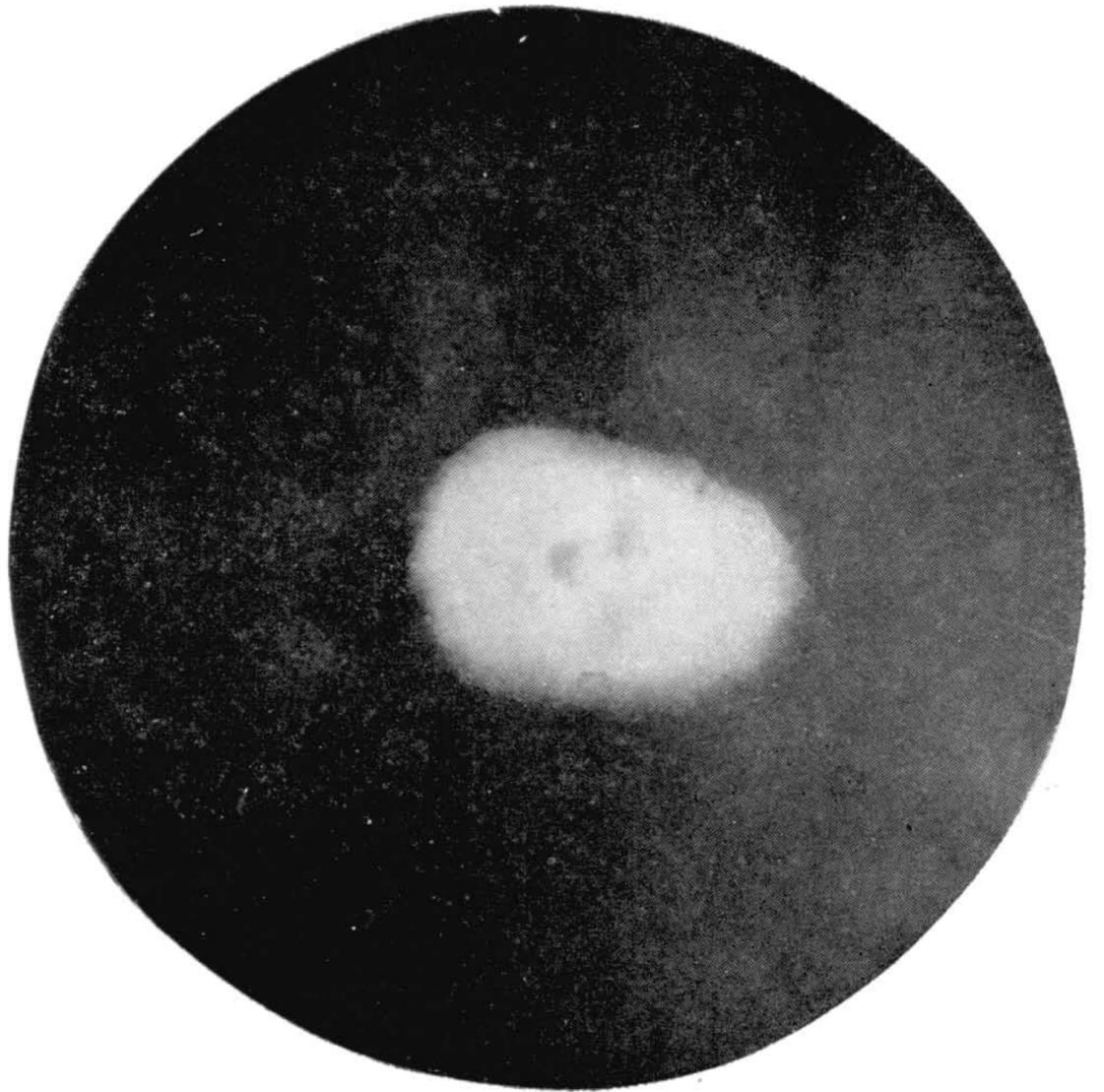
phot. n. 54



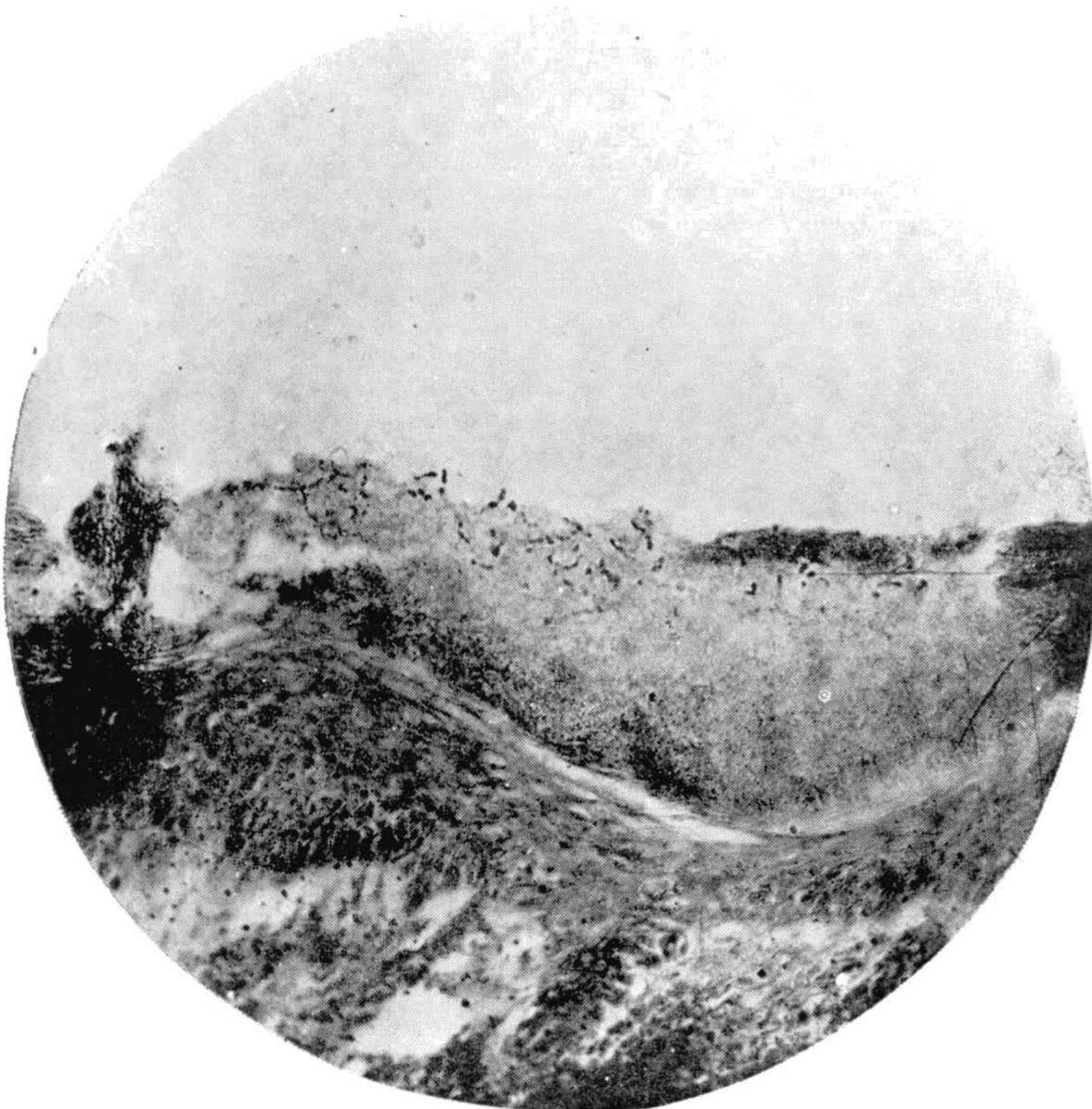
Phot. n. 55



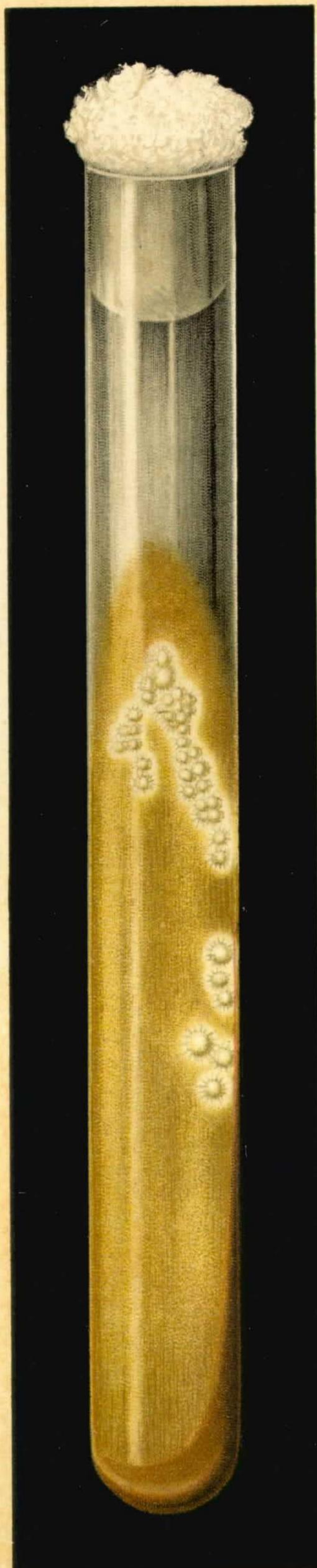
Phot. n. 56



Phot. n. 57



Phot. n. 58



- Phot. n. 30. Microsporia. Augmento forte, Amb. nº 1975.
- « « 31. Microsporia. Amb. 1681.
- « « 32. Microsporia. Amb. 1682.
- « « 33. Microsporia. Amb. 1730.
- « « 34. Microsporia. Amb. 1730, outro aspecto.
- « « 35. Microsporia. Amb. 1730, outro aspecto.
- « « 36. Cultura de «Microsporum Audouini» dos cabellos. Referente ao caso nº 1730.
- « « 37. M. A. Favus.
- « « 38. Amb. 1667. Favus.
- « « 39. W. S. Enf. 5571. Favus.
- « « 40. W. S. Enf. 5571. Favus.
- « « 41. Cultura de *Achorium schoenleinii*. M. A. (Favus) Sabouraud glycosado. Do pelo.
- « « 42. Cultura de um pelo de M. A. em Sabouraud glycosado. Perfil, ligeiro augmento.
- « « 43. Cultura de *Achorium Schoenleinii*. 20 dias de evolução. Meio de prova.
- « « 44. Cultura, caso enf. 5511.
- « « 45. Cultura, caso enf. 5511.
- « « 46. M. A. Favus. Cultura de 36 dias. Sabouraud glycosado (Perfil).
- « « 47. Cultura em lamina secca de «*Oidium brasiliense*». Ocular 5. Obj. AA.
- Phot. n. 48. Cultura em lamina secca de *Endomyces albicans*. Ocular 5. Obj. AA.
- « « 49. «*Oidium brasiliense*». Cultura em lamina secca, Cellula mater dos elementos bacillares da cultura. Rotura do Kysto. Ocular 18. GIEMSA Objecto 1/12 Imersão homogenea.
- « « 50. Mesmo que nº 49 Ocular 5. Objecto 1/12 GIEMSA.
- « « 51. Cultura em «lamina secca». (Favus). *Achorium Schoenleinii*, Objecto. D. Ocular 5.
- « « 52. Observação G. Doente ha 15 annos. «*Aleurophora benigna*».
- « « 53. Gallo com a «crista amarella».
- » » 54 e 55. Pennas com colar amarello produzido pelo «*Achorium gallinea*».
- « « 56. Cultura 10 dias «*Achorium gallinea*».
- « « 57. Cultura 20 dias «*Achorium gallinea*».
- « « 58. Córte da pelle do gallo acima. Aspecto em «Godet» typico.
- Desenho nº 1. Cultura incipiente em Sabouraud maltosado do «*Oidium brasiliense*» transplantado das «laminas seccas».